



sesc
c o l i b r i s

Y A S M I N C A R V A L H O D I N I Z



Um estudo preliminar de unidade da Rede SESC no bairro Cidade dos Colibris, João Pessoa (PB)

Trabalho final de graduação apresentado como requisito para a conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Orientadora: Isabel Amália Medero Rocha

João Pessoa - PB
setembro, 2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

D585s. Diniz, Yasmin Carvalho.
SESC Colibris: um estudo preliminar de unidade da Rede SESC no bairro Cidade dos Colibris, João Pessoa (PB) / Yasmin Carvalho Diniz. - João Pessoa, 2019.
90 f. : il.

Orientação: Isabel Amália Medero Rocha.
Monografia (Graduação) - UFPB/CT.

1. equipamentos de lazer; sesc; lazer e cidade. I. Rocha, Isabel Amália Medero. II. Título.

UFPB/BC



Um estudo preliminar de unidade da Rede SESC no bairro Cidade dos Colibris, João Pessoa (PB)

Banca examinadora:

Profa. Pós-Dra. Isabel Amalia Medero Rocha

Examinador:

Examinador:

Trabalho final de graduação apresentado como requisito para a conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Orientadora: Isabel Amália Medero Rocha

João Pessoa - PB
setembro, 2019

Com a modernização e o crescimento das cidades, tem ficado cada vez mais clara a lacuna deixada no tocante ao lazer. A periferação e a distribuição desigual dos equipamentos de lazer, a predominância da iniciativa privada, e a própria visão do lazer enquanto mercadoria são alguns dos fatores que contribuem para essa lacuna. De uma maneira geral, todos os cidadãos aspiram a uma boa qualidade de vida. Mas, afinal, ainda é possível se ter lazer na cidade?

No município de João Pessoa, assim como em muitas outras cidades brasileiras, onde ocorre o fenômeno da periferação e da especulação, percebe-se uma relação desigual quanto à distribuição dos equipamentos de lazer, sendo possível constatar a deficiência deste equipamento na região sul, e, em especial, no bairro Cidade dos Colibris e adjacências.. Dessa forma, pretende-se com o presente trabalho elaborar um projeto arquitetônico em fase de estudo preliminar que reivindique o direito ao lazer na cidade, integrado ao seu contexto urbano, a fim de contribuir com uma visão de equipamento de lazer democrático e integrado ao lazer na cidade.

Palavras-chave: lazer, cidade, democrático, qualidade de vida.

1 INTRODUÇÃO
apresentação do tema e delimitação do problema
justificativa e escolha da área
objetivos gerais e específicos

2 EMBASAMENTO TEÓRICO
lazer: conceituações e sua importância para a saúde e sociabilidade humana
o lazer e a cidade
sesc: origens e evoluções

3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS
formulações anteriores de unidades existentes do sesc em são paulo (SP)
recomendações e normativas da rede sesc (pressupostos)
estudo tipológico: referências projetuais

4 PESQUISA DE INSERÇÃO: CIDADE DOS COLIBRIS
localização do terreno
análise do entorno imediato: uso e ocupação do solo, hierarquia de vias, fluxos, mobilidade e transporte público
condicionantes físicas e legais

5 ESTUDOS PRÉ-PROJETUAIS
diretrizes, programa de atividades básico e pré-dimensionamentos
organograma e matriz de relações programáticas

6 ESTUDO PRELIMINAR: SESC COLIBRIS

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

8 REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO E DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA

Uma vez que o pólo de desenvolvimento econômico geralmente acontece nos grandes centros urbanos, e há uma necessidade real dos cidadãos e trabalhadores de usufruírem de seu tempo livre, podemos afirmar que existe uma relação entre lazer, cidade e trabalho. Assim, Marcellino (2008) aponta que o lazer pode ser entendido, de fato, como uma problemática urbana. Para ele, é necessário não somente que haja o tempo adequado para o lazer, mas também o espaço adequado. Essa relação entre ambos os elementos é o que nos faz perceber, então, a importância no planejamento dos equipamentos de lazer e da cidade em si.

Com a modernização e o crescimento das cidades, tem ficado cada vez mais clara a lacuna deixada no tocante ao lazer. Diversos são os fatores que contribuem para essa lacuna deixada no meio urbano: a predominância da iniciativa privada sobre os equipamentos - a exemplo de shopping centers, bares, etc -, além de deficiências no processo de distribuição e diversidade desses equipamentos ao longo da cidade, gerando, muitas vezes, o que é chamado de "periferização". Para Marcellino (2008), a carência de infraestruturas adequadas e a localização dos equipamentos de lazer para públicos segmentados, e a dominância da iniciativa privada, contribuem ainda para a visão do lazer enquanto "mercadoria". Outro fator pertinente, ainda, é a visão existente de muitos equipamentos com o "ar de santuário", que afastam e segregam a população, além de limitar as relações entre o objeto e o sujeito arquitetônico.

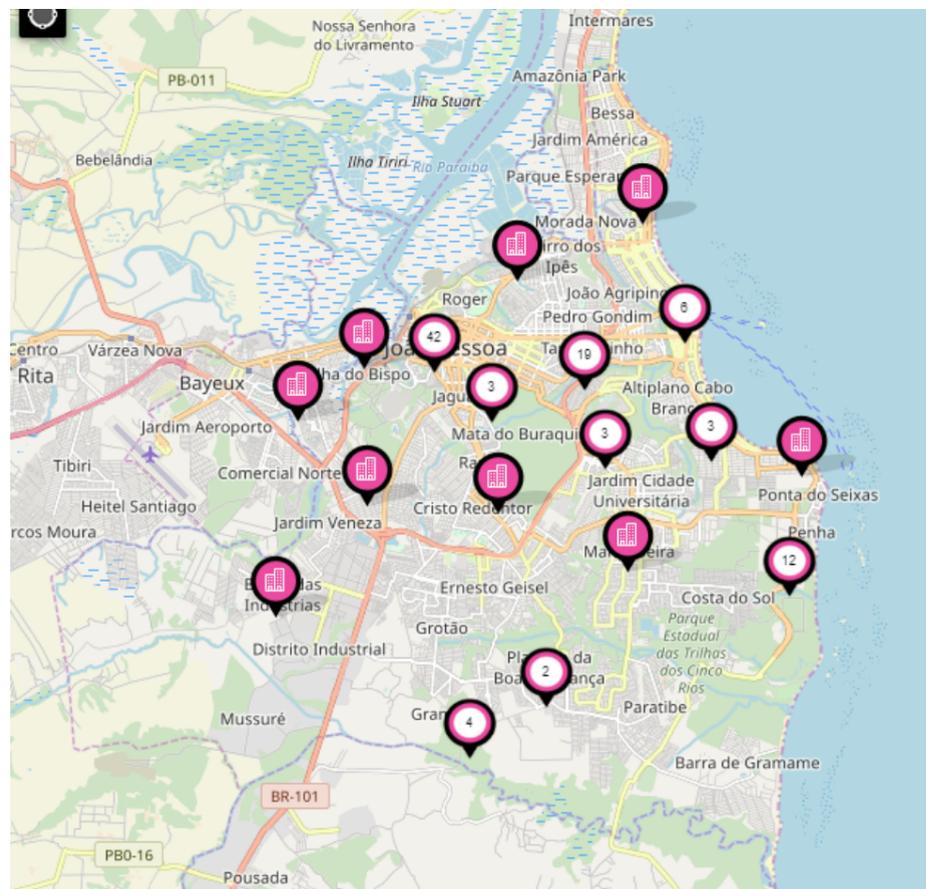
Na cidade de João Pessoa (PB), por exemplo, de acordo com o site da Prefeitura Municipal de João Pessoa, são contabilizados e mapeados 114 espaços categorizados como equipamentos/instituições de cultura. Contudo, aplicando os filtros a fim de identificar quais deles são de gestão pública, e quais são de gestão privada, podemos perceber que existe um número muito mais expressivo no setor privado, dentre eles: bares, cafeterias, shoppings, etc.

Outro aspecto interessante, na cidade de João Pessoa, local de recorte para o estudo proposto, é que, apesar de sua vasta extensão territorial, populacional e de seu relativo desenvolvimento econômico, o município apresenta uma grande discrepância na distribuição deste tipo de equipamento, assim como em muitas outras cidades brasileiras onde é presente o fenômeno da periferização.

1. INTRODUÇÃO

APRESENTAÇÃO E DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA

Mapa dos equipamentos culturais e de lazer de João Pessoa (geral)



Fonte: JP Cultura - Prefeitura Municipal de João Pessoa, adaptado pela autora.

Conforme se verifica pela leitura dos mapas, percebe-se que uma grande maioria desses equipamentos concentram-se nos bairros do Centro e Miramar, o que pode ser explicado de acordo com o processo de desenvolvimento da cidade de João Pessoa, e decorrentes, ainda, do processo de espraiamento, com a abertura da Avenida Epitácio Pessoa, em meados da década de 1940, ligando o Centro (região mais antiga da cidade) à praia.

Assim, como podemos observar nos mapas ao lado, a presença de equipamentos culturais, no geral -, sendo eles “calculados”, aqui, pelo filtro de “Centros Culturais”, por estes terem a característica de serem Centros de cultura mais diversos em sua área de atuação - tornam-se raros e até escassos à medida que nos afastamos desse importante eixo da cidade de João Pessoa - a Avenida Pres. Epitácio Pessoa.

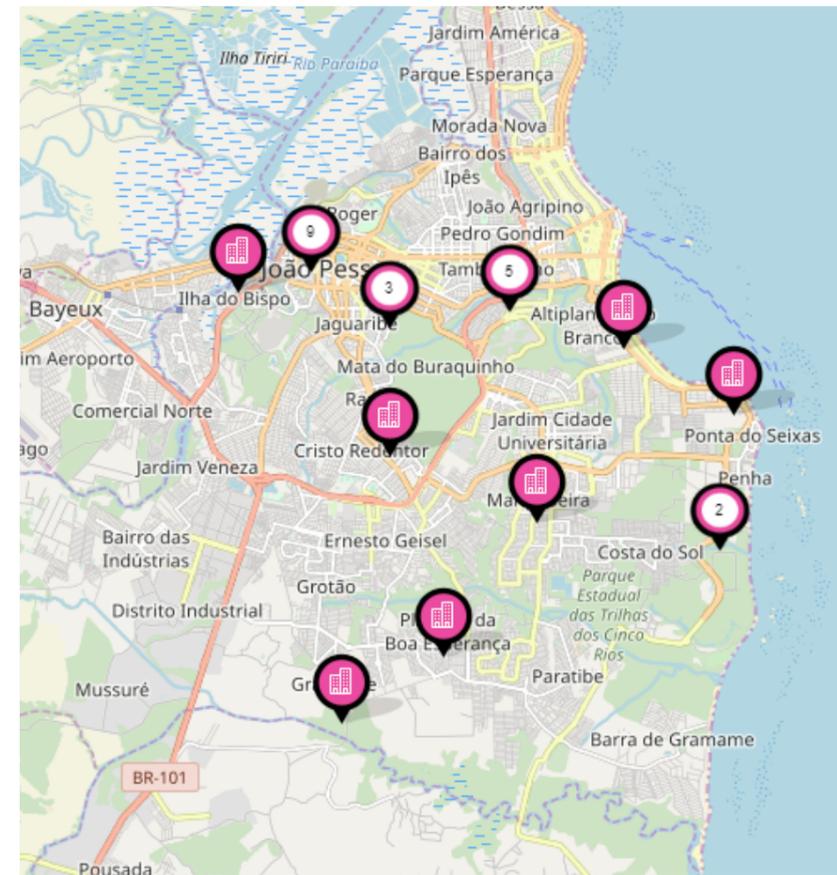
Em relação à existência desses, e o impacto dos mesmos para a cidade e população habitante, cabe reiterar que uma grande maioria é de caráter privado, como bares, cafés, ateliês, galerias, lojas de artesanato e souvenirs, livrarias. Assim, são equipamentos que direta ou indiretamente atrelam a ideia do lazer ao consumo.

Outro aspecto importante, em relação aos equipamentos culturais é em relação a referência de programação: sendo que uma grande parcela destes apresentam programações culturais pontuais, com eventos, etc. não sendo referências de atividades correntes cotidianamente.



Um estudo preliminar de unidade da Rede SESC no bairro Cidade dos Colibris, João Pessoa (PB)

Mapa dos “centros culturais” públicos e privados de João Pessoa



Fonte: JP Cultura - Prefeitura Municipal de João Pessoa, adaptado pela autora.

APRESENTAÇÃO DO TEMA

Acerca do espaço adequado de lazer, o SESC, pertencente ao “Sistema S” fora criado com o intuito de estabelecer uma trégua entre a classe dona dos meios de produção e a classe trabalhadora, é considerada uma referência, sendo uma das poucas instituições a permanecer no cenário nacional por tanto tempo (POMPOLO, 2008), mesmo diante de tantas controvérsias e questões de trocas governamentais. A Rede SESC se mostra, desde o princípio da sua criação, em meados de 1940, como uma das instituições mais preocupadas com a formação cultural e o lazer do trabalhador e seus dependentes, sendo interessante destacar, também, que foi exatamente esta entidade a responsável por trazer discussões e debates a respeito do lazer em si, trazendo participações de renome, como Jeffrey Dumazedier.

A Rede SESC, enquanto Instituição de gestão privada, de cunho social e de formação cultural apresenta atualmente mais de 500 unidades físicas, e 129 unidades móveis, o que comprova e reitera o sucesso da entidade. No ano de 2012, apresentava 5,9 milhões de matriculados e credenciados, 742,1 milhões de atendimentos, contando com o Programa de Comprometimento e Gratuidade (PCG), com recursos da ordem de R\$ 1,5 bilhões, sendo R\$ 8,7 milhões em ações gratuitas. Dessa forma, mediante números, estatísticas, políticas culturais e diretrizes programáticas da entidade, parte-se do princípio de que o SESC pode, sim, ser uma solução, e servir de intermédio entre o público e o privado no contexto urbano, transformando o lazer na vida das pessoas.

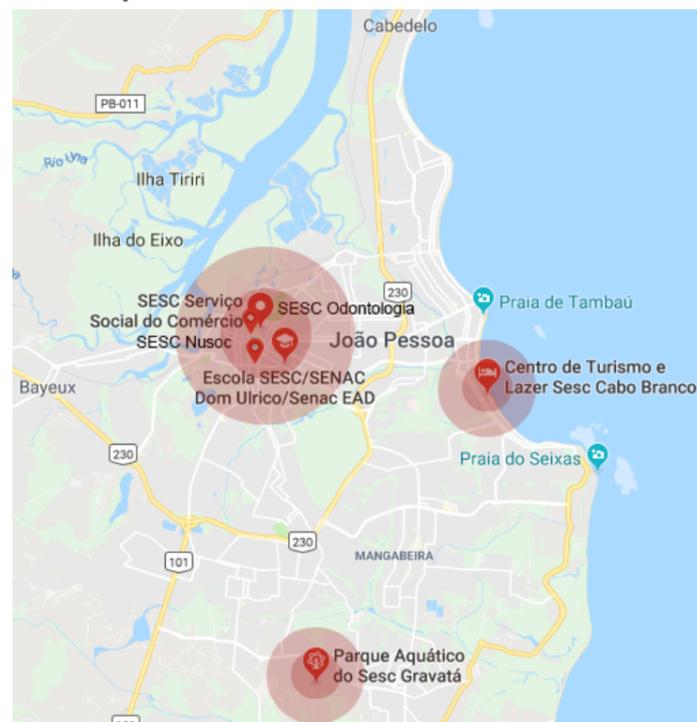


APRESENTAÇÃO E DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA

Em João Pessoa, a Rede SESC conta com 8 (oito) unidades da Instituição, sendo elas: 1) SESC Administração Regional (Centro); 2) SESC Centro João Pessoa (Centro); 3) SESC Nusoc (Centro); 4) SESC Odontologia (Tambá); 5) Escola SESC Dom Ulrico (Jaguaribe); 6) SESC Creche (Jaguaribe); 7) CTL SESC Cabo Branco (Comércio, Turismo e Lazer); 8) SESC Gravatá (Valentina de Figueiredo).

Dentre as unidades do SESC em João Pessoa, a unidade mais antiga e de atuação mais abrangente é a unidade do SESC Centro João Pessoa, no bairro do Centro, com mais de 60 anos de atuação, e que se encontra, atualmente, em reforma e ampliação. Esta unidade concentra-se na atuação de promoção de atividades, contando com uma área aproximada de 7.004,00 m², dedicada a promoção de atividades no ramo da promoção de esportes, sendo a sua configuração e formulação arquitetônicas voltadas para este segmento de atuação até o ano de 2018, porém com perspectivas de atualização do programa.

Mapa das unidades do SESC em João Pessoa



Fonte: Google Maps, 2019, editado pela autora.



Unidade SESC Centro, Centro (JP-PB). Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/12/inscricoes-para-selecao-de-estagio-no-sesc-pb-terminam-nesta-quinta.html>. Acesso em 09/06/2019



Unidade SESC Nusoc, (JP-PB). Disponível em: <https://www.polemicaparaiba.com.br/entretimento/nusoc-oferece-servicos-de-saude-em-joao-pessoa/>. Acesso em 09/06/2019



SESC Gravatá. Disponível em: <http://jpcultura.joaopessoa.pb.gov.br/espaco/117/>. Acesso em 09/06/2019

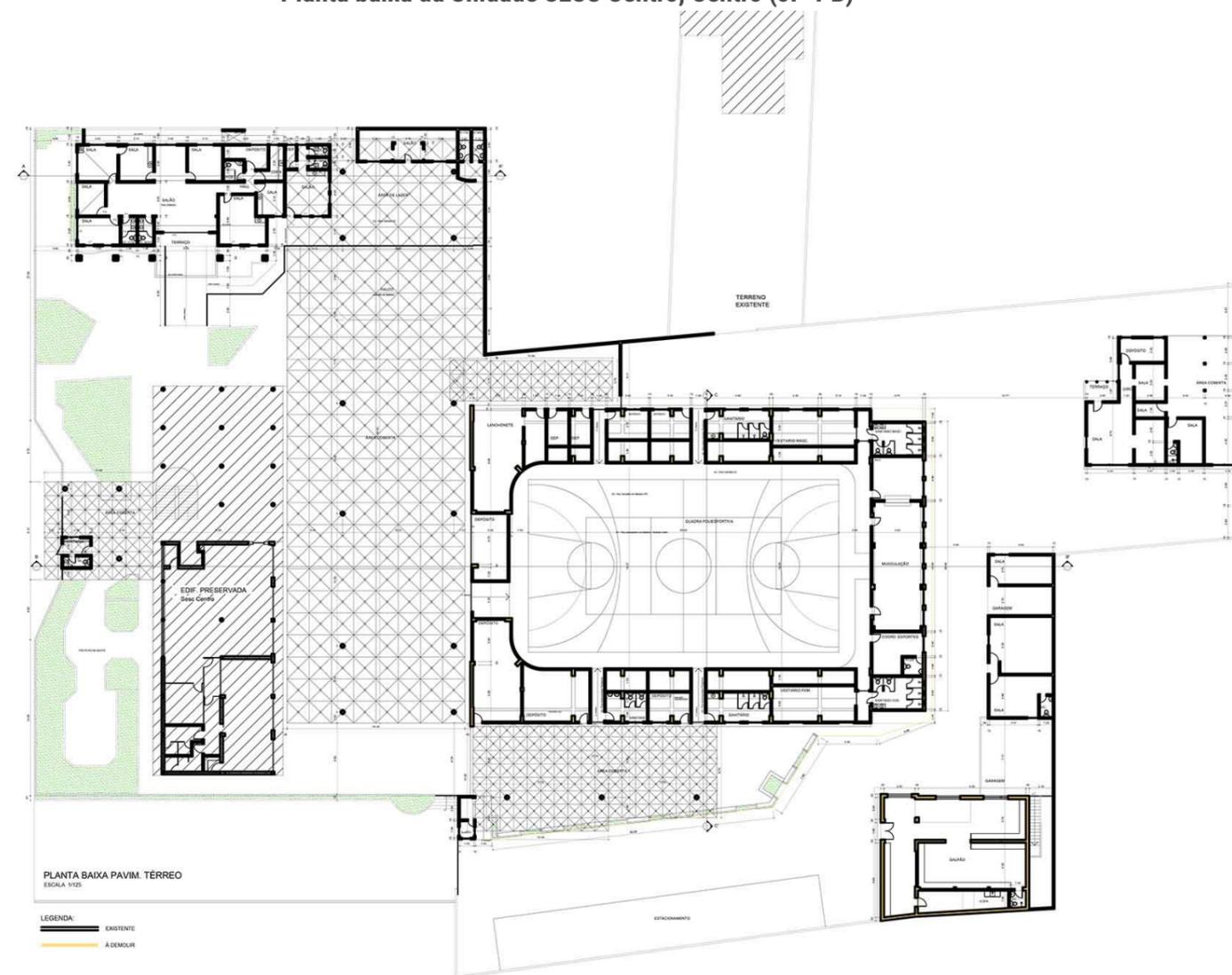


Unidade Escola SESC Dom Ulrico, (JP-PB). Disponível em: <https://portalcorreio.com.br/colégio-sesc-tem-aumento-acima-de-400-nas-mensalidades/>. Acesso em 09/06/2019

SESC colibris

Um estudo preliminar de unidade da Rede SESC no bairro Cidade dos Colibris, João Pessoa (PB)

Planta baixa da Unidade SESC Centro, Centro (JP-PB)



Fonte: dwg cedido pelo SESC João Pessoa.

APRESENTAÇÃO DO TEMA

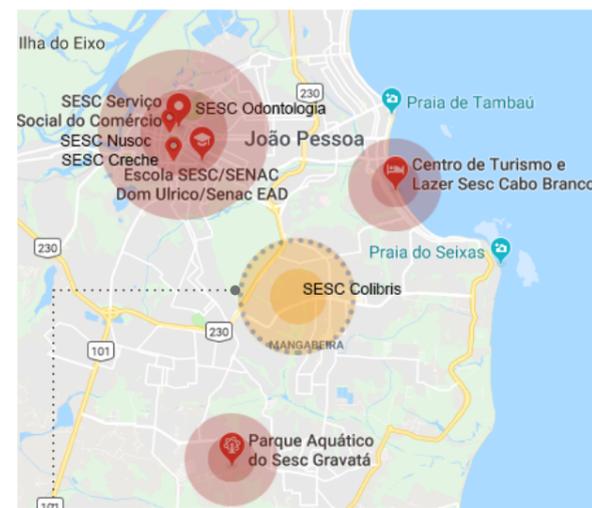
APRESENTAÇÃO DO TEMA

JUSTIFICATIVA

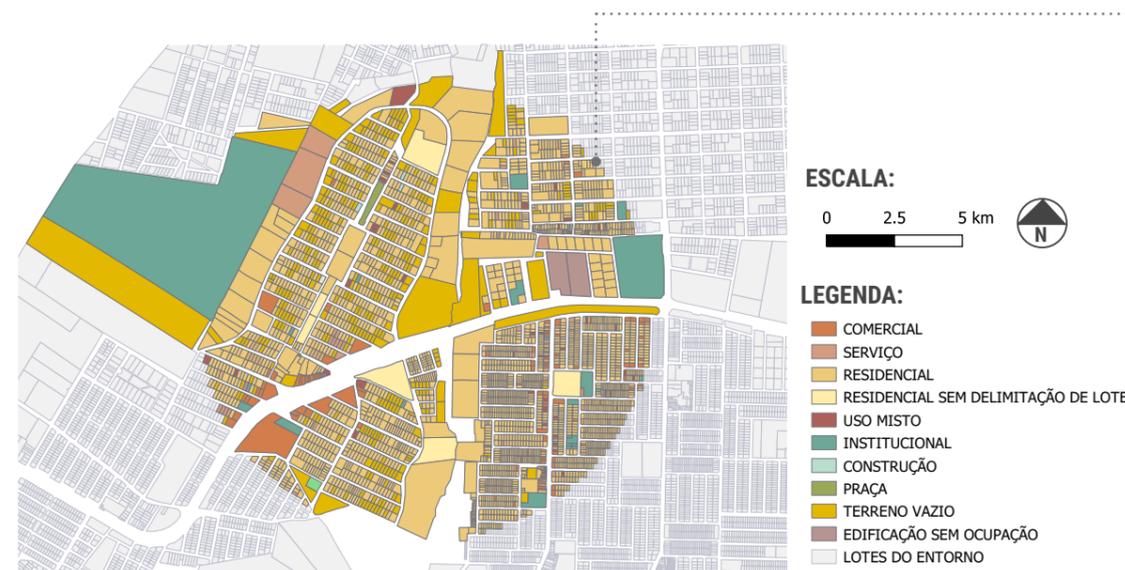
Tendo em vista que a distribuição dos equipamentos culturais e de lazer da cidade de João Pessoa se apresentam de maneira desproporcional ao longo do município, com rarefações marcadas em suas periferias, e com suas áreas de atuação bastante voltadas ao consumo devido à forte presença da iniciativa privada, o desenvolvimento deste projeto surge a fim de reforçar a importância de um equipamento de lazer de caráter social, gerador de benefícios reais à cidade, localizado num bairro onde há a carência deste equipamento, neste caso, o bairro da Cidade dos Colibris.

O bairro Cidade dos Colibris, além de se localizar mais ou menos como um “ponto médio” entre as edificações já existentes da Rede SESC na cidade, localiza-se numa área com enorme potencial para o uso deste equipamento. Além da carência deste tipo de equipamento na região da cidade onde se encontra, o bairro se caracteriza por encontrar-se, atualmente, em estado de desenvolvimento inicial: com certa carência infraestrutural (de serviços de coleta de lixo, bem como de destinação adequada de esgoto), possuindo muitos terrenos vazios e habitações em fase de construção. Além disso, o bairro se situa entre outros bairros importantes da região Sul do município: o bairro de Mangabeira, José Américo, Anatólia e Jardim Cidade Universitária -

Mapa das unidades do SESC em João Pessoa



Fonte: Google Maps, 2019, editado pela autora.



TOPOGRAFIA SOCIAL - CIDADE DOS COLIBRIS

POPULAÇÃO	4.095 habitantes (baixa intensidade)
DENS. DOMICILIAR	3,8 - 4,0 (média)
VULNERABILIDADE SOCIAL	5 (alta)
ÍNDICE DE DESENV. HUMANO	-0,49 a -0,25 (baixo)
ÍNDICE DE QUALIDADE DE VIDA	-0,49 a -0,25 (baixo)
Nº DE REDES SOCIOASSIST.	0 (zero)
% DOMICÍLIOS SEM COLETA/LIXO	20,1 - 66%
% DOMÍC. SEM DESTINAÇÃO ADEQ. ESGOTO	83,19 - 100%
% INCIDÊNCIA DE RESPONSÁVEIS PELO DOMICÍLIO NÃO ALFABETIZADOS	17,75% - 28,53%
% INCIDÊNCIA DE RESPONSÁVEIS PELO DOMICÍLIO c/ ATÉ 1SM	20% - 35%

APRESENTAÇÃO DO TEMA

bairros estes marcados por uma grande mescla socioeconômica, diversidade de uso do solo e forte presença da atividade comercial, público alvo da Instituição comentada.

No âmbito da discussão arquitetônica, considera-se relevante este trabalho devido a necessidade de continuidade na formulação de uma arquitetura social e de lazer em João Pessoa, sendo voltada para os trabalhadores e seus dependentes, com atuação e representatividade condizentes com o padrão de referência nacional da Rede SESC, atendendo às comunidades de bairro, em especial, ao bairro Cidade dos Colibris.

OBJETIVO GERAL

Objetiva-se, com este trabalho, o desenvolvimento de um projeto arquitetônico em fase de estudo preliminar de unidade uma unidade da Rede SESC, que atenda às demandas culturais e de lazer do bairro Cidade dos Colibris, no tocante do Serviço Social com programação e configuração arquitetônica contemporâneas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o que são e quais são as novas prerrogativas e diretrizes do SESC, e suas aplicações na produção de uma arquitetura atual que sirva às necessidades e compromissos sociais da Rede SESC, a partir da leitura dos documentos oficiais do SESC e da leitura de projetos correlatos;
- Transparecer pressupostos programáticos referentes à democratização espacial;
- Estabelecer relações de conexão/integração entre o público e o privado, através da inserção do objeto no seu contexto, favorecendo uma espacialidade de acolhimento ao público;
- Investigar configurações e dispositivos arquitetônicos que favoreçam a convivência e a sobreposição de usos nos espaços;

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

A valorização do trabalho na sociedade humana é um fato que transcende a contemporaneidade. Desde os primórdios, dada a necessidade e/ou a baixa evolução de artefatos tecnológicos, o trabalho é considerado como parte essencial da atividade humana, ocupando uma parte significativa de seu tempo. Assim, historicamente, pouco tempo era relegado às atividades de lazer, tendo sido o lazer, o ócio e o descanso vistos com maus olhos por um bom tempo na história produtiva do homem e da mulher.

Contudo, atualmente, o lazer se impõe cada vez mais como uma necessidade na vida das pessoas, tal qual o trabalho, marcando uma mudança de mentalidade em nossa sociedade altamente focada em produtividade. Para FEIX (2007), “a culpa do ócio começa a desaparecer gradativamente e o reconhecimento do uso do tempo livre, com alegria e prazer, vai se concretizando como processo de realização humana”.

Assim, reconhecendo a enorme importância do lazer para a saúde e realização humanas, Marcellino (2008) conceitua lazer como sendo “a cultura entendida no seu sentido mais amplo, vivenciada-praticada, consumida ou conhecida no seu tempo disponível - fora das obrigações de trabalho, da família, da religião, da política partidária -, que guarda determinadas características como a livre adesão e o prazer, e propiciam condições de descanso, divertimento e de desenvolvimento tanto pessoal quanto social.”

Dentre as funções mais importantes do lazer, como citadas por Dumazedier (2000), podemos citar três, sendo elas: o descanso pós-fadiga de trabalho, o divertimento (representado pela recreação) e o entretenimento - ligado ao tédio de rotina, e, por fim, o desenvolvimento como construção individual e social. Em relação aos interesses ligados ao lazer, Dumazedier (2000) afirma existirem diversos princípios de interesse cultural em cada atividade de lazer, sendo elas de ordem física, manual, intelectual, artística e social. Assim, essa visão de Dumazedier, acerca da função e dos interesses de lazer nos abre um leque de oportunidades do lazer enquanto prática de atividades lúdicas, e nos faz refletir sobre que atividades de lazer buscamos, e, no âmbito deste trabalho, do espaço adequado para cada tipo de lazer aplicados no projeto em questão.

SOBRE O LAZER

CONCEITUAÇÕES, E SUA IMPORTÂNCIA PARA A SOCIABILIDADE HUMANA

Em relação ao lazer físico, Feix (2007) afirma que “o esporte, como uma das atividades de lazer, tem sido um componente importante na vida das pessoas e das cidades.” Para Santin (2001) apud Feix (2007), “o esporte faz hoje parte da cultura do movimento humano; enquanto fator decisivo no processo de socialização do ser humano, possui funções socioculturais e políticas”. A este respeito, Felix interpreta que, desta forma, “a sociologia do esporte vê este como uma atividade lúdica que participa intensamente da criação do imaginário humano, ajudando a integrar cada indivíduo na dinâmica social.” Para ela, “o esporte ainda pode ser festa, conagração, superação de limites, desenvolvimento, educação, aprimoramento, aprendizagem de regras e técnicas (...) Pode viabilizar a liberdade, a vitória, a beleza e a solidariedade, a inclusão e a universalização.”

Assim, de acordo com essa visão, Santin (2001) afirma que “as significações dadas ao movimento humano e desenvolvimento do corpo nas atividades esportivas estão intimamente associadas às experiências existenciais e às práticas do mundo social”.

“A importância da comunidade em interagir nos espaços públicos de lazer, com utilização plena e democrática, é fundamental. Isso possibilita melhor qualidade de vida, a busca do prazer, dos relacionamentos, da saúde, das aprendizagens, da prática esportiva e da recreação. O esporte e o lazer devem estar à disposição da comunidade, com políticas públicas para gerir, fomentar, manter, criar espaços e organizá-los na dimensão adequada, na cidade”. (FEIX, 2007)



Um estudo preliminar de unidade da Rede SESC no bairro Cidade dos Colibris, João Pessoa (PB)

O LAZER E A CIDADE:

E ESPAÇOS DEMOCRÁTICOS

Como fora dito anteriormente, sabe-se que existe uma relação intrínseca entre a problemática do lazer e a cidade, sendo esta uma questão tipicamente urbana, como ressaltado por Marcellino (2006). Para ele, embora o espaço adequado para o lazer seja tão importante quando o tempo disponível, aos espaços destinados ao lazer, pouco restou, como afirma:

“Se procedermos à relação lazer/espço urbano, verificaremos uma série de descompassos, derivados da natureza do crescimento das nossas cidades relativamente recente, e caracterizado pela aceleração e pelo imediatismo. O aumento da população urbana não foi acompanhado pelo desenvolvimento de infraestrutura adequada, gerando desníveis na ocupação do solo e diferenciando os chamados polos nobres, concentradores de benefícios e, de outro, a periferia, com seus bolsões de pobreza. (...) Mesmo quando nesses espaços estão localizados equipamentos como shopping centers, a população local geralmente não tem acesso privilegiado a eles. Constata-se, particularmente, a centralização de equipamentos específicos (teatros, cinemas, bibliotecas, etc.) ou a sua localização em áreas para públicos segmentados, o ar de santuário que ainda se reveste um bom número deles e as dificuldades para a utilização de equipamentos não específicos - o próprio lar, bares, escolas, etc.”

O LAZER E A CIDADE: E ESPAÇOS DEMOCRÁTICOS

Assim, podemos ver como a questão da deficiência, concernente ao lazer, é uma problemática urbana que fere a saúde e a sociabilidade humana tanto do ponto de vista do indivíduo quanto coletivamente, enquanto parte do tecido urbano.

“Essa falta de espaços de lazer contribui para o enclausuramento das pessoas, que, por não ter opções de lazer nos logradouros públicos, acabam gastando seu tempo disponível no ambiente doméstico, conforme já destacamos anteriormente. Mas esse processo não é só o resultado da falta de locais para o lazer. A violência das cidades também contribui com isso. “ (...) “Assim, a vida privada é marcada cada vez mais pelo medo e pelo enclausuramento. Vivemos uma realidade travestida pelo virtual e pelo simulacro. Desaparece a rua como lócus da sociabilidade. Da mesma forma como desaparecem a família, a rua, as relações de vizinhança e de compadrio, tende a desaparecer também o mundo vivido.” (RODRIGUES, 2002, p. 154) apud MARCELLINO, 2006.

Para Sennet (2001), “a falta de contato entre as pessoas se evidencia pela dispersão geográfica das cidades contemporâneas, aliadas às modernas tecnologias para entorpecer o corpo humano. (...) As massas de corpos que antes aglomeravam-se nos centros urbanos estão hoje dispersas, reunindo-se a pólos comerciais, mais preocupadas em consumir do que com qualquer outro propósito mais complexo, político ou comunitário.”

Assim, ressalta-se com este trabalho, a importância de um equipamento de lazer que estimule o lazer não enquanto mercadoria (MARCELLINO, 2008), e sim como estado de ser (FEIX, 2007), sendo destacada a importância da integração e comunicação deste equipamento com o seu entorno e toda a comunidade a ser beneficiada, em seu local de inserção.

O LAZER E A CIDADE: E ESPAÇOS DEMOCRÁTICOS

Neste contexto, Rolnik (2000), nos expõe dois conceitos antagônicos que relacionam o lazer e a cidade - “do uso do solo urbano, do lazer, dos modos de promoção da qualidade de vida, do modelo de cidade que estamos construindo e consumindo”. O primeiro deles encara o “lazer como privilégio”, tratando-o como sendo de consumo real de prazer, da cidade e do tempo. Nesta visão, “o espaço urbano reduz-se a um simples local de acesso, tornando-se apenas o suporte para a conexão de pontos, de endereços; rotas para se chegar aos locais onde existe o prazer, tanto dentro do espaço doméstico, como nos espaços de consumo cultural e esportivo. Para ela, “essa defesa de qualidade de vida, na prática, se traduz na delimitação de espaços segregados, uma espécie de oásis recortados e avulsos dentro da cidade, convertendo-a, hoje, em um território totalmente fragmentado, onde imperam a selvajaria e a marginalidade.” A segunda visão exposta por Rolnik, antagônica à primeira, encara o “lazer encarnado à cidade”, considerando o lazer com funções pessoais e sociais. Para ela, “estreita a relação de uns cidadãos com os outros, identificando com dimensão pública da cidade. O lazer passa a ser o componente primordial da denominada qualidade de vida.”

Assim, podemos concluir que para um benefício efetivo do equipamento de lazer, a configuração urbana de inserção do equipamento interfere na qualidade e vitalidade ao redor deste, podendo vir a interferir, ainda, na mentalidade das pessoas a respeito do lazer nos espaços públicos e da vida pública, política e social - o que contribui fortemente para a visão de espaços democráticos -, mais aliada à visão do “lazer como estado de ser” (FEIX, 2007), do que como o lazer como qualidade de consumo e posse.

“Para melhorar o espaço público há a necessidade de uma política anti exclusão, o que significa organizar a heterogeneidade, não fugir dela. Significa organizar, defender e fomentar a convivência entre pessoas diferentes, diminuindo a segregação e as distâncias sociais, suprimindo os gastos, atuando com solidariedade, como uma coletividade que amplie, incentive e aumente a comunicação entre os projetos de vida pessoais e coletivos. (...) Concluindo e voltando à ideia de lazer, acredito que um lazer encarnado na cidade, identificado na sua dimensão pública, é um grande instrumento anti exclusão.”

SESC: ORIGENS E PRINCÍPIOS

A Rede SESC, juntamente com outras oito entidades integrantes do “Sistema S” surgiram em meados de 1946, num contexto de inquietação geral no Brasil, e, possível dizer, no mundo. Ao mesmo tempo em que diversas nações buscavam recuperar-se das destruições e desmontes causados pela 2ª Guerra, outras buscavam uma forma de melhorar o bem-estar social da população. É pertencente a este contexto a criação e implementação de um programa conhecido como o “Welfare State”, ou Estado do Bem-Estar Social, que se caracterizava pela forte presença e intervenção Estatal em benefício e proteção da população. Assim, Estado e iniciativa privada trabalham lado a lado em prol de amenizar as tensões e lacunas sociais que impediam o desenvolvimento das nações.

No Brasil, após o fim do Estado Novo e a consequente redemocratização nacional, o país seguia um ritmo acelerado de mudanças, nos âmbitos sociais, políticos e econômicos. A esta época, com o crescimento e diversificação da indústria e do comércio, as cidades não estavam ainda preparadas para receber o grande contingente populacional resultante das migrações (POMPOLO, 2007).

Assim, dada a situação de desequilíbrio e tensões sociais em que se encontrava o país, uma união de representações empresariais da indústria, do comércio e serviços e da agricultura resolveram unir-se em prol de uma solução para as questões sociais e econômicas da época, chegando à “Carta da Paz Social”, um documento que propõe uma trégua entre as classes produtoras e operárias, promovendo serviços sociais para os trabalhadores, com o objetivo de influir na preservação da ordem social. (POMPOLO, 2007). Assim, tem-se que:

“É um documento altamente expressivo do espírito de solidariedade e do realismo amadurecido dos homens de empresa brasileiros desta geração. Ela deverá contribuir para harmonizar e pacificar o capital e o trabalho em nosso país, num plano superior de entendimento recíproco. Com ela nos apresentamos ante os empregados, convidando-os a fundar, sobre base sólida, uma política de mútua compreensão e de respeito recíproco.”

(SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO, 1977, p.11) apud POMPOLO, 2007.

SESC: ORIGENS E PRINCÍPIOS

Dessa forma, com base nas recomendações gerais da Carta da Paz (1946), nascem o SESC, SESI e o SENAI. De acordo com Pompolo (2007), “ainda como reflexo deste documento, que em 13 de setembro de 1946, o então presidente da República General Eurico Gaspar Dutra assina o Decreto-Lei nº 9.853, que atribuía à Confederação Nacional do Comércio, a tarefa de criar o SESC, uma entidade com o intuito de estudar, planejar e executar, direta ou indiretamente, medidas que contribuam para o bem estar e a melhoria do padrão de vida dos comerciários e suas famílias e, bem assim, para o aperfeiçoamento moral e cívico da coletividade (SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO, 1977, p.13).”

A respeito desse aperfeiçoamento moral e cívico da coletividade, Pompolo (2007), vem a dizer que:

“Assim, ao oferecer assistência de diversas formas - social e profissional - às principais classes trabalhadoras - os operários e os comerciários - a criação de entidades como o SESC, o SESI, o SENAC e o SENAI, buscava instituir no trabalhador, desconhecedor do ritmo de vida da metrópole, novos valores e medidas, tornando-o mais capacitado no cumprimento de sua rotina profissional e mais habilitado para sua vida social.”

(POMPOLO, 2007, p. 47)

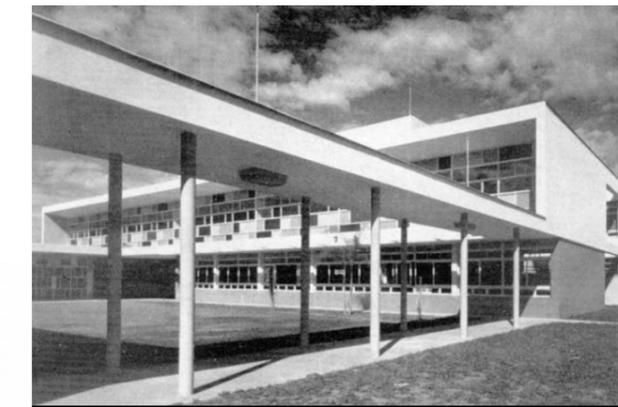
Assim, sob essas premissas é que foram instituídos e inaugurados as primeiras unidades da Rede SESC, chamadas, inicialmente de “Centros Sociais”. Neste período, o SESC, que ainda se encontrava em fase experimental, concentrava sua atuação em atividades que englobam: assistência médico-sanitária, hospitalar, maternal, odontológica, recreativa, educacional, moral e espiritual, domiciliar e legal (POMPOLO, 2007), bastante diverso da do foco de atuação da instituição atualmente - 73 anos depois -, porém, pouco tempo depois, atividades esportivas como o futebol, que inicialmente não fazia parte do programa de atuação da entidade, foram incluídas na programação, visto que “eram elementos aglutinadores da população comerciária” (ALMEIDA, 1997, p. 45 apud POMPOLO, 2007). Posteriormente, com os novos investimentos governamentais no setor de saúde pública, o SESC pôde iniciar um processo de revisão de sua política assistencial - visto que vinha se encarregando, anteriormente de funções cuja atribuição original era pertinente ao governo. Assim, o programa de assistência, e também o programa de arquitetura, tiveram uma redução gradual dos serviços médicos, passando a focar mais no aumento de outras atividades de serviço social e educacional, aderindo ao conceito de “educação social”, incluindo a educação informal e diversos cursos, jogos esportivos e eventos.

Partindo do princípio de que se pretende, com este estudo, chegar ao desenvolvimento de um projeto arquitetônico com as características de uma arquitetura contemporânea e bem adaptada ao seu contexto sócio-temporal, atendendo aos novos pressupostos e conceitos da Rede SESC, considerou-se importante ter uma visão geral sobre as unidades do SESC em São Paulo - as quais são mais referenciadas nacionalmente, e das quais se têm literatura acadêmica. Assim, partindo do pressuposto de que São Paulo possui as unidades mais conhecidas, e cujo processo de produção arquitetônica na formulação dos equipamentos da instituição arquitetônica se iniciou mais cedo - em relação às demais unidades do país -, buscou-se fazer o estudo dessas unidades, considerando: o período de sua produção e/ou inauguração, o tipo de imóvel ou escritório de arquitetura responsável pelo projeto, áreas gerais (de terreno e de construção), capacidade de atendimento, programa arquitetônico - sendo possível, ainda, relacionar a produção das unidades à determinados períodos históricos que marcam, gradualmente, as identidades arquitetônicas adotadas pela instituição. Em relação às fases arquitetônicas e suas características, cabe ressaltar a mudança de foco existente entre as fases, como se pode ver no quadro síntese da próxima página.

3. REFERENCIAIS PROJETUAIS



Centro Social Bento Pires dos Campos (1946)
Fonte: Pompolo, 2007.



SESC E SENAC em Marília, SP (1959)
Fonte: Pompolo, 2007.



SESC Pompéia, SP (1979)
Fonte: Pompolo, 2007.

REFERENCIAIS PROJETUAIS

UNIDADES EXISTENTES DE SÃO PAULO: EVOLUÇÃO HISTÓRICA E ESTUDO TIPOLÓGICO

FASE DE FORMULAÇÃO ARQUITETÔNICA	PERÍODO	CONTEXTO DE INFLUÊNCIA	FOCO PROGRAMÁTICO DA INSTITUIÇÃO	IDENTIDADE ARQUITETÔNICA ADOTADA	CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS
1ª FASE (EXPERIMENTAL)	1946 -1960	Início das ações do SESC, com o apoio governamental em parceria e ativação pela iniciativa privada para estabelecer a paz social; Modernismo influenciado pelos Convênios Escolares e novas construções da arquitetura Paulista, como o MES e o Copan;	Serviços médicos e de assistência social; Implementação tímida de atividades esportivas e de lazer	Inicialmente, sem identidade (residências ecléticas adaptadas); A partir de 1951, preferência pelo modernismo	RESIDÊNCIAS DA ELITE PAULISTANA: Residências térreas (geminadas duas a duas, alinhadas à calçada) ou sobrados (solta no lote, ajardinadas). Presença de alpendres e varandas, usadas para o convívio e encontro informal (espaços de transição e comunicação com a rua); MODERNISMO: Características da arquitetura escolar, utilização de blocos articulados por marquises e passarelas, o uso de estrutura modulada, a disposição do conjunto arquitetônico, orientado pela circulação, que origina plantas lineares, com espaços dispostos ao longo de eixos de circulação e se abrindo para áreas ao ar livre, mas que fazem parte do conjunto da edificação. Mesmo nos casos onde os espaços não se abrem inteiramente para o exterior, o uso de grandes painos de vidro garante uma forte comunicação com o entorno, presença de pastilhas e painéis decorativos, além de pinturas murais (integração com as artes)
2ª FASE (CONSOLIDAÇÃO)	1960 - 1976		Desportivo e/ou cultural	Modernismo (consolidação e afirmação)	Uso frequente de estrutura de concreto aparente, sendo um dos maiores destaques da edificação, presença de marquises, passarelas, dentre outros.
3ª FASE (INOVAÇÃO)	1976 - ????	Revisionismo crítico do modernismo	Cultura, esportes e lazer, convívio social e comunicação com a cidade/comunidade	Modernismo e pós-modernismo (Revisões críticas)	ÍCONES URBANOS; Formas arquitetônicas de maior expressividade; As edificações possuem uma liberdade formal maior , tanto no desenho, como no tratamento das superfícies. O concreto, material que caracterizou toda a linguagem arquitetônica da fase anterior, embora ainda apareça com força em determinadas unidades, como Santos, Taubaté, Ipiranga e Itaquera, cede espaço a outros materiais e novas tecnologias, como aço, vidro, que passa a adotar películas reflexivas, além de vários tipos de revestimentos, que não eram utilizados antigamente; a estrutura, apesar de marcante, não condiciona o projeto, sendo que o arrojo estrutural não aparece mais em primeiro plano, substituído por outras questões que adquirem mais visibilidade, como os avanços tecnológicos nos materiais, nos sistemas de manutenção, controle e energia.



Um estudo preliminar de unidade da Rede SESC no bairro Cidade dos Colibris, João Pessoa (PB)

Dessa forma, temos que: enquanto nas primeiras décadas de implantação das unidades do SESC, não havia uma “consciência arquitetônica” (POMPOLO, 2007), adaptando edifícios existentes aos usos e a relação programática da instituição, gradativamente, com o sucesso, aceitação ampla e incentivos do governo à estética e organização Modernistas na arquitetura, o SESC acaba por se adaptar e compatibilizar muito bem a este movimento arquitetônico, adotando-o por um bom tempo. Podermos perceber essa influência da estética modernista desde meados da década de 1960, a partir de em diante, consolidando-se, cada vez mais. Contudo, a partir da década de 1970, e, em especial, com a proposta de Lina Bo Bardi, para o SESC Pompéia, sobretudo no contexto de discussões em que o mundo da arquitetura se concentrava, neste momento - revisionismo crítico -, aos poucos, concentram-se mais e mais na produção de um ícone urbano, que atenda às necessidades culturais e de lazer da cidade, de forma a se conectar, cada vez mais com as comunidades locais, trazendo enfoque para a vitalidade urbana e urbanidade.

Em relação à ocupação e a construção das novas unidades, foi possível perceber, a partir das fichas técnicas relativa às unidades da Rede SESC de São Paulo, que houve uma tendência geral à construção de equipamentos novos, em detrimento da ocupação e adaptação de uma edificação já existente às funções e usos da Instituição, embora a adaptação tenha sido, ainda, frequente, à época de consolidação do modernismo no “pensamento arquitetônico” da instituição, devido à compatibilidade e afinidade entre elas. De maneira geral, houve uma tendência a adotar terrenos cada vez maiores para as unidades dos SESC, com áreas construídas igualmente grandes, devido à complexidade do programa, conforme se pode perceber nos quadros a seguir:

REFERENCIAIS PROJETUAIS

UNIDADES EXISTENTES DE SÃO PAULO: EVOLUÇÃO HISTÓRICA E ESTUDO TIPOLÓGICO

UNIDADE SESC	ARQUITETURA/IMÓVEL	ANO*	ÁR. TERRENO	ÁREA CONST. TOTAL	CAPACIDADE **
SESC ODONTOLOGIA	JÁ EXISTENTE (REFORMADO)	1947	-	2.844,00	500/dia
SESC BERTIOGA	PRESTES MAIA	1948	1.018.810,00	48.899,00	1.000/dia
SESC RIBEIRÃO PRETO	OSWALDO CORREA	1956	4.651,00	5.209,00	1.600/dia
SESC CARMO	BOTTI E RUBIN (REFORMADO)	1960	1.080,00	4.198,00	2.000/dia
SESC CONSOLAÇÃO	ÍCARO DE CASTRO DE MELLO	1962	2.763,30	16.571,30	3.500/dia
SESC CAMPINAS	RENATO NUNES	1972	10.336,00	7.732,00	1.500/dia
SESC INTERLAGOS	BOTTI E RUBIN	1975	453.294,77	20.140,83	12.000/dia
SESC BAURU	SZPIGEL E MAGALHAES	1977	20.654,00	16.801,00	2.500/dia
SESC ITAQUERA	ÍCARO DE CASTRO DE MELLO	1984-1992	350.000,00	66.074,89	20.000/dia
SESC IPIRANGA	JÚLIO NEVES	1992	7.297,98	8.096,81	3.500/dia
SESC SÃO CAETANO	-	1993	1.581,00	1.352,00	1.500/dia
SESC SÃO CARLOS	SÉRGIO TEPPERMAN	1988-1996	16.281,00	14.602,00	5.000/dia
SESC VILA MARIANA	JERÔNIMO BONILHA	1997	5.218,94	23.778,71	6.000/dia
SESC BELENZINHO	GIANFRANCO VANNUCCHI	1998	11.824,00	10.348,00	3.900/dia
SESC ARARAQUARA	SANOVICZ E EDSON ELITO	1991-2000	22.902,00	21.225,00	3.000/dia
SESC SANTO ANDRÉ	TITO LÍVIO, VASCO DE MELLO...MARIA ANTONIETA NATAL	1992-2002	22.081,25	18.633,33	6.000/dia
SESC PINHEIROS	MIGUEL JULIANO	1997-2004	4.744,40	37.786,36	4.000/dia
SESC SANTANA	MIGUEL JULIANO	2005	6.756,17	15.571,00	3.000/dia
SESC SANTO AMARO	UNIDADE PROVISÓRIA	2004	388,00	480,00	250/dia
SESC SOROCABA	SÉRGIO TEPPERMAN	desenv.	?	22.274,00	?
SESC BIRIGUI	CHRISTINA DE CASTRO MELLO E RITA DE CÁSSIA ALVES VAZ	desenv.	9.525,00	7.464,71	?
SESC JUNDIAÍ	CHRISTINA DE CASTRO MELLO	desenv.	?	17.284,00	?
SESC 24 DE MAIO	PAULO MENDES DA ROCHA E MMBB	2018	2.203,00	26.886,00	?
SESC BOM RETIRO	LEON DIKSZTEJN	em constr.	?	13.025,00	?

UNIDADES EXISTENTES DE SÃO PAULO

EVOLUÇÃO HISTÓRICA E ESTUDO TIPOLOGICO

Para além da forma de ocupação horizontal, com o passar dos anos, são adotadas variações tipológicas para as unidades, sendo adotadas formas mistas e, principalmente verticais, sendo esta última uma tendência cada vez mais frequente, talvez devido à disponibilidade de terrenos dentro do meio urbano, a fim de se adequarem às recomendações pedidas pela Entidade.

UNIDADE - SESC	OCUPAÇÃO	UNIDADE - SESC	OCUPAÇÃO
SESC ODONTOLOGIA	HORIZONTAL	SESC TAUBATÉ	HORIZONTAL
SESC BERTIOGA	HORIZONTAL	SESC S. JOSÉ DO RIO PRETO	HORIZONTAL
SESC RIBEIRÃO PRETO	HORIZONTAL	SESC ITAQUERA	HORIZONTAL
SESC CARMO	VERTICAL	SESC IPIRANGA	HORIZONTAL
SESC CONSOLAÇÃO	VERTICAL	SESC SÃO CAETANO	HORIZONTAL
SESC CATANDUVA	HORIZONTAL	SESC SÃO CARLOS	HORIZONTAL
SESC CAMPINAS	HORIZONTAL	SESC VILA MARIANA	VERTICAL
SESC INTERLAGOS	HORIZONTAL	SESC BELENZINHO	VERTICAL
SESC BAURU	HORIZONTAL	SESC ARARAQUARA	HORIZONTAL
SESC S. JOSÉ DOS CAMPOS	HORIZONTAL	SESC SANTO ANDRÉ	HORIZONTAL
SESC PAULISTA	VERTICAL	SESC PINHEIROS	VERTICAL
SESC PIRACICABA	HORIZONTAL	SESC SANTANA	VERTICAL
SESC POMPÉIA	MISTO	SESC SANTO AMARO	HORIZONTAL
SESC SANTOS	MISTO	SESC SOROCABA	HORIZONTAL

UNIDADES EXISTENTES DE SÃO PAULO

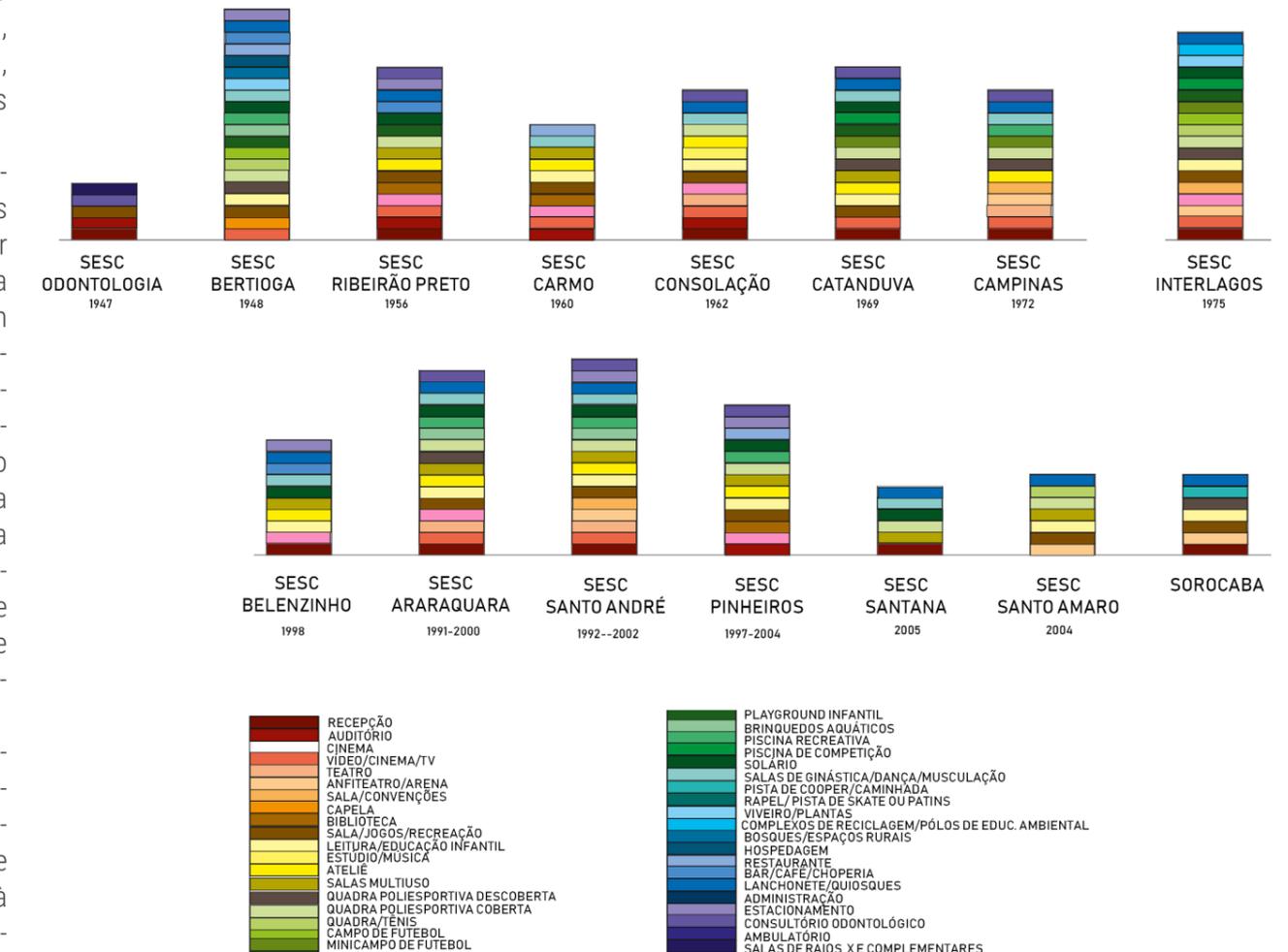
EVOLUÇÃO HISTÓRICA: PROGRAMA ARQUITETÔNICO

Em relação à programação arquitetônica adotada nas unidades, como já fora dito anteriormente, houve uma mudança de rumo perceptível, na área de atuação da entidade, quando comparamos as primeiras unidades, em seus primórdios, em meados de 1947, e as formulações arquitetônicas atuais.

A primeira mudança perceptível é a redução dos espaços e atividades programáticas no tocante à saúde pública, que passaram a ser melhor fomentadas pelo governo, permitindo a Instituição revisar sua atuação e adaptar em prol de um melhor funcionamento e amparo social. A segunda tendência, que podemos perceber, é o enfoque cada vez maior dado às atividades culturais, festejos e eventos, bem como à educação informal e complementar - dessa forma, o programa se volta cada vez mais para o âmbito da socialização e eventos, e a formação de crianças e adultos, através de salas de leitura, salas de aprendizado infantil, salas de mídias, brinquedotecas, galerias, arenas e anfiteatros, dentre outros.

Essas e outras variações podem ser percebidas a partir do gráfico a seguir, que relaciona a unidade em questão, seu ano de inauguração (relação temporal e programática) e os espaços catalogados, então pertencentes à cada unidade, onde as atividades eram desenvolvidas.

Gráfico da relação entre cada unidade SESC de São Paulo e seu programa arquitetônico



Fonte: elaborado pela autora com base em Pompolo (2007).

RECOMENDAÇÕES E NORMATIVAS

RECOMENDAÇÕES E NORMATIVAS DA REDE SESC

Atualmente, a Rede SESC segue um modelo descentralizado na elaboração dos projetos da Instituição. Apesar da boa relação e comunicação entre o Departamento Nacional e os Departamentos Regionais, optou-se, nos últimos anos, esta forma de atuação. Um dos motivos, segundo explicam os arquitetos da unidade SESC Centro (João Pessoa) é a otimização do tempo na apreciação e aprovação dos projetos, além da melhor performance do projeto e unidade a ser instalada - não seguindo uma padronização ortodoxa -, ficando a cargo das Unidades Regionais a concepção e execução das obras, embora sejam elas ainda analisadas pelo Depto. Nacional. Contudo, conforme os arquitetos entrevistados apontaram, os cadernos de recomendações para Projeto são ainda utilizados, dentro de cada regional, como um parâmetro de projeto, buscando adequar o projeto às diretrizes principais da Instituição para cada tipo de setor de atuação da unidade.

Assim, podemos pontuar que os principais pressupostos na elaboração de um projeto de arquitetura de uma unidade da Rede, expostos no caderno de Recomendações Gerais, do departamento nacional, são:

■ **Estética:** as instalações e seu conjunto devem ser aprazíveis, harmoniosas e atraentes, incentivando a permanência da “clientela”;

■ **Funcionalidade:** a instalação deve garantir o pleno desenvolvimento técnico da prática em questão para a qual foi criada. A beleza e as concepções estéticas não devem se sobrepor à funcionalidade;

■ **Ecologia:** deve-se empregar métodos, tecnologias e materiais que não sejam prejudiciais ao meio ambiente e à saúde da clientela e dos profissionais;

Integração espacial: as instalações devem ser projetadas de forma integrada, de forma que a circulação permita o reconhecimento da infraestrutura e dos serviços existentes, bem como facilite o gerenciamento eficiente dos espaços e programação

■ **Acessibilidade:** os complexos devem ser dotados de fluxogramas eficientes a fim de se obter o seguro deslocamento da clientela nas áreas de circulação tanto para o acesso como para movimentação dentro destas, incluindo grupos que necessitam de cuidados especiais como idosos, obesos e pessoas portadoras de necessidades especiais.

■ **Sustentabilidade:** deve-se levantar custo financeiro do funcionamento e da manutenção, com destaque para os recursos necessários em pessoal, material e equipamentos.



Um estudo preliminar de unidade da Rede SESC no bairro Cidade dos Colibris, João Pessoa (PB)

ESTUDO TIPOLOGICO

REFERÊNCIAS PROJETUAIS OU CORRELATOS

Partindo para o estudo tipológico de projetos de arquitetura contemporâneos destinados à instituição, foram adotados os seguintes correlatos, participantes de concursos nacionais de arquitetura entre os anos de 2009 e 2018: (a) SESC Limeira - 2º Lugar; (b) SESC Guarulhos - 1º Lugar; c) SESC Guarulhos - 3º Lugar. Além das prerrogativas consideradas pela Rede SESC (sustentabilidade, ecologia, funcionalidade, estética, acessibilidade e integração espacial).

Para a análise dos correlatos, levou-se em consideração o método de Baker, que analisa o projeto de arquitetura de acordo com os seguintes itens:

- **Genius loci**
- **Iconologia**
- **Identidade**
- **Significado de uso**
- **Movimento e geometria**
- **Estrutura e materiais**

E, por fim, um último critério conectividade com o entorno, visando analisar a afabilidade na relação da edificação com seu contexto imediato.

Foram também levados em consideração, em cada projeto correlato, a setorização e organização espacial a fim de verificar as relações entre os setores e ambientes, fluxos e necessidades, como forma de racionalização programática.

FICHA TÉCNICA:

Localização: Via Luís Varga - Jardim Anhanguera, Limeira - SP, Brasil

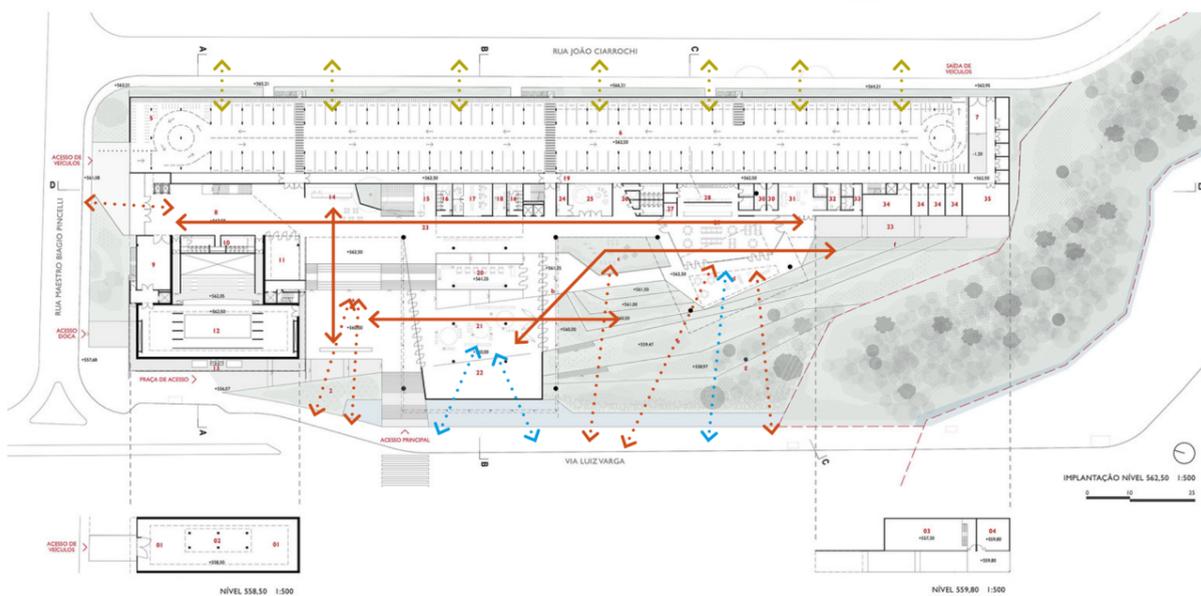
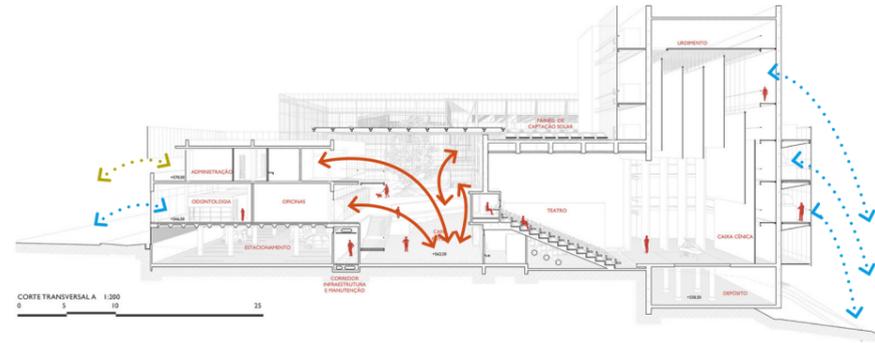
Arquitetura: Apiacás Arquitetos

Ano do projeto: 2017

Área do terreno: aprox. 7.832,42 m²

Área: 20.518 m² (fornecido pelo site do escritório)

O Sesc Limeira, do escritório Apiacás Arquitetos, trata-se de um projeto que se destaca pela sua conectividade com o entorno, sendo possível, ainda, cruzar o edifício para se chegar a outro ponto do bairro. Assim, o SESC Limeira se identifica em meio a comunidade, possibilitando a apropriação por parte dos usuários. Essas relações podem ser identificadas a partir dos diagramas a seguir.



SESC LIMEIRA

2º LUGAR EM CONCURSO | APIACÁS ARQUITETOS



sesc colibris

Um estudo preliminar de unidade da Rede SESC no bairro Cidade dos Colibris, João Pessoa (PB)

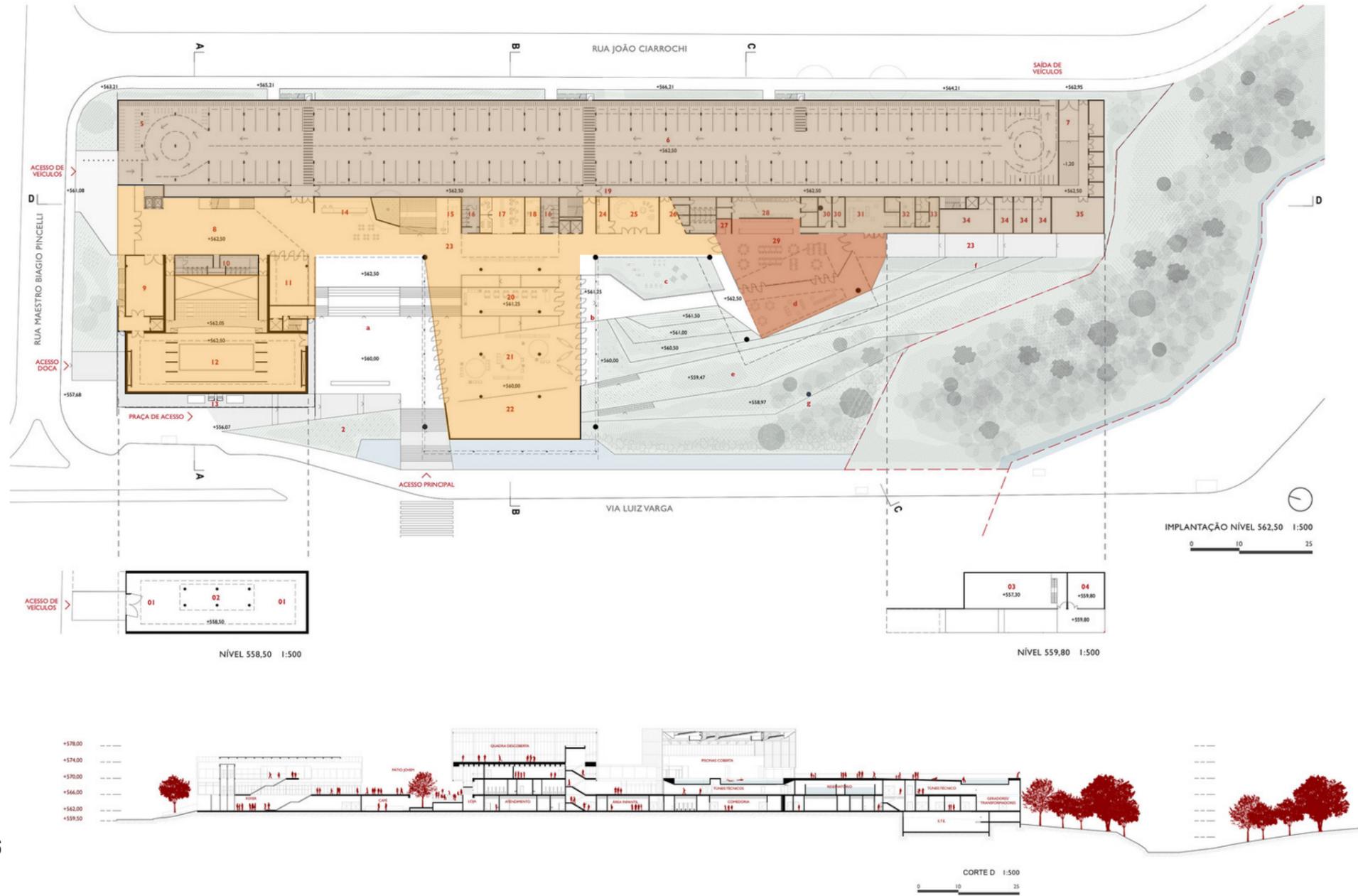
SESC LIMEIRA

2º LUGAR EM CONCURSO | APIACÁS ARQUITETOS

CATEGORIA DE ANÁLISE	ANÁLISE
GENIUS LOCI	Adaptação da arquitetura aos níveis do terreno em sua geomorfologia natural, com poucas movimentações de terra; (...) "Propõe-se uma obra sem arrimos, de maneira a não confrontar a natureza pré-existente, mesmo para uma construção de tal porte".
ICONOLOGIA	Uma unidade essencial, disposta linearmente, conectando os programas, com três volumes superiores sobresalientes, aparentemente independente, porém conectados. "Unidade Tripartida"
IDENTIDADE	Horizontalizada, gabarito suave, com disposições entre cheios e vazios, espaços cobertos e não-cobertos, "sem a hierarquia do construído sobre o não construído".
SIGNIFICADO DE USO	"Deverá atuar como faróis para a cidade, marcando a paisagem simbolicamente e revelando didaticamente as atividades elementares do SESC para o imaginário coletivo; a cultura, o esporte e, fundamentalmente, o direito ao lazer e ao ócio". Monumentalidade através do porte da edificação (altura e massa edificada), democratizada através da permeabilidade e acessos, identificada a partir dos cruzamentos de rampas e relação intensa entre o espaço público e privado.
MOVIMENTO E GEOMETRIA	Três volumes fragmentados unificados por um corpo linear, conectando-os.
ESTRUTURA E MATERIAIS	Gradação de peso e tradicionalidade nas estruturas: estruturas mais pesadas nos níveis inferiores (trilítico, concreto) e mais leves acima (metálicas).
FUNCIONALIDADE	Racionalização da planta e fluxograma a partir da organização dos níveis com o terreno natural e pelos sistemas estruturais e complementares orientando os vãos.
SUSTENTABILIDADE	Painéis de captação solar, sheds para ventilação natural e convecção do ar, pele envoltória para controle da incidência solar, tetos-jardins, placas solares
ECOLOGIA	Áreas para compostagem, presença de hortas, espelho d'água com função drenante, adaptação da edificação ao terreno natural
INTEGRAÇÃO ESPACIAL	Peles de vidro, patamares e mezaninos, pé direito duplos, conjugação de volumes
ACESSIBILIDADE	Presença de patamares, escadas e arquibancadas ajustadas às declividades, além do uso de rampas em acessos.
CONNECTIVIDADE COM O ENTORNO	Sem fechamentos abruptos voltados para o passeio público, com fluxo alternativo para a comunidade, cruzando pelo edifício.

SESC LIMEIRA

2º LUGAR EM CONCURSO | APIACÁS ARQUITETOS



Um estudo preliminar de unidade da Rede SESC no bairro Cidade dos Colibris, João Pessoa (PB)



SESC LIMEIRA

2º LUGAR EM CONCURSO | APIACÁS ARQUITETOS



FICHA TÉCNICA:

Localização: Rua Guilherme Lino dos Santos, nº 1.200, Flor do Campo, Guarulhos – SP

Arquitetura: Dal Pian Arquitetos [Lilian Dal Pian e Renato Dal Pian]

Ano do projeto: 2009

Área do terreno: 22.018 m²

Área: 34.000 m²

O Sesc Guarulhos, do escritório Dal Pian Arquitetos, se destaca pela sua racionalização, que norteia o partido mais ortogonal e sucinto, do ponto de vista volumétrico, mas pela sua simplicidade na organização de um programa tão extenso, conferindo, ao mesmo tempo, privacidade, e uma ótima integração espacial entre os setores e as atividades correntes dentro do edifício.

SESC GUARULHOS

1º LUGAR EM CONCURSO | DAL PIAN ARQUITETOS



<Fonte: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.109/3558?page=2>> Acesso em 20/08/2018.

Planta de pavimento térreo setorizada



Sesc colibris

Um estudo preliminar de unidade da Rede SESC no bairro Cidade dos Colibris, João Pessoa (PB)

SESC GUARULHOS

1º LUGAR EM CONCURSO | DAL PIAN ARQUITETOS

CATEGORIA DE ANÁLISE

ANÁLISE

GENIUS LOCI

A implantação do edifício busca respeitar a geografia local, com seu relevo natural e faixa vegetada. Poucas movimentações de terra e adaptação ao terreno.

ICONOLOGIA

Ambiciona construir um “lugar”, estabelecendo relação espacial contínua, direta e frutiva com seu envoltório urbano e parque público contíguo; A implantação do edifício busca respeitar a geografia e o terreno disposto em acive suave

IDENTIDADE

Horizontalizado, com altura dos edifícios mais ou menos igual, sem hierarquização entre ambos. Marcado pelo eixo central, que se comunica com a paisagem através do céu (cobertura translúcida), pela vedação central em vidro (entrada) e pela marcação do teatro com cor terrosa.

SIGNIFICADO DE USO

Edifício catalisador e gerador de atividades sociais, “signo urbano forte e legível”

MOVIMENTO E GEOMETRIA

Composição disposta linear e ortogonalmente, com o anexo do teatro sacando externamente, todos pousados sobre o solo. Espacialidade interna de dois blocos ao redor de uma grande galeria, com coberta translúcida conectando os dois volumes, internamente, dando aspecto de continuidade e amplitude.

ESTRUTURA E MATERIAIS

Sistema estrutural misto em concreto e aço, com pilares periféricos; Vedações e revestimentos em vidro, metal e pedra – materiais tradicionais de grande durabilidade e resistência. Cobertura translúcida em vidro duplo fixado em perfis metálicos e protegido por um sistema externo de brises de alumínio

FUNCIONALIDADE

Otimização dos fluxos a partir da setorização: áreas técnicas e operacionais agrupadas junto ao estacionamento, espaço central sendo o pátio de convivência, irradiando/direcionando para as demais áreas/atividades presentes dentro do edifício, setor esportivo nos pavimentos superiores (mais isolados, específicos para clientela);

SUSTENTABILIDADE

Utilização de transparências e proteções solares para luminosidade natural contínuas, e circulações constantes de ar através de aberturas e brises, para consumo mínimo de energia elétrica. Utilização de extratores de ar envidraçados e protegidos da incidência solar direta através de para-sóis no setor esportivo. Utilização da vegetação como estratégia de sombreamento e bloqueador solar.

ECOLOGIA

Incorporação das áreas verdes ao parque, ajudando no processo de recuperação e ampliação da área vegetada, respeito à topografia natural

INTEGRAÇÃO ESPACIAL

A edificação, internamente, apresenta muita integração espacial, devido a presença de vedações translúcidas e da própria configuração espacial proposta (densa, com justaposição de espaços), sendo possível visualizar, do pátio central, uma gama de atividades.

ACESSIBILIDADE

Presença de rampas e passarelas, com as áreas de maior concentração do público localizadas no térreo

CONECTIVIDADE COM O ENTORNO

Conectividade com o entorno (via e calçadas) acontece por uma das testadas do lote, sem muros, porém a edificação apresenta permeabilidade apenas visual através da vedação translúcida da fachada de entrada.

SESC GUARULHOS

1º LUGAR EM CONCURSO | DAL PIAN ARQUITETOS

Planta de segundo pavimento setorizada



LEGENDA:
 lazer
 cultural
 operacional
 saúde

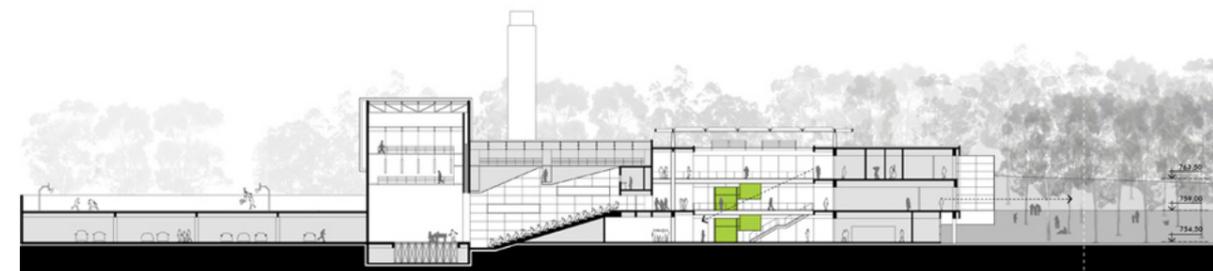


Um estudo preliminar de unidade da Rede SESC no bairro Cidade dos Colibris, João Pessoa (PB)

Planta de terceiro pavimento (último) setorizada

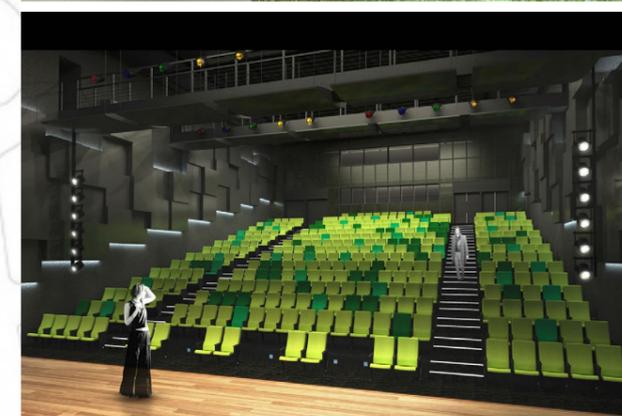


LEGENDA:
 lazer
 cultural
 operacional
 saúde

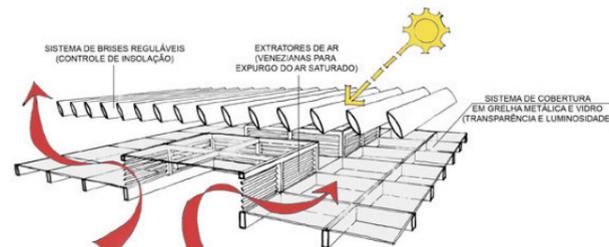


SESC GUARULHOS

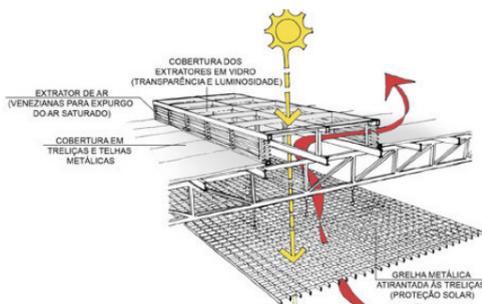
1º LUGAR EM CONCURSO | DAL PIAN ARQUITETOS



<Fonte: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.109/3558?page=2>> Acesso em 20/08/2018.



COBERTURA PRAÇA DE CONVIVÊNCIA



COBERTURA GINÁSIO

<Fonte: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.109/3558?page=2>> Acesso em 20/08/2018.

FICHA TÉCNICA:

Localização: Rua Guilherme Lino dos Santos, nº 1.200, Flor do Campo, Guarulhos – SP

Arquitetura: FGMF (Forte, Gimenes & Marcondes Ferraz Arquitetos)

Ano do projeto: 2009

Área do terreno: 22.018 m²

Planta de pavimento térreo setorizada

LEGENDA:

lazer operacional
cultural saúde

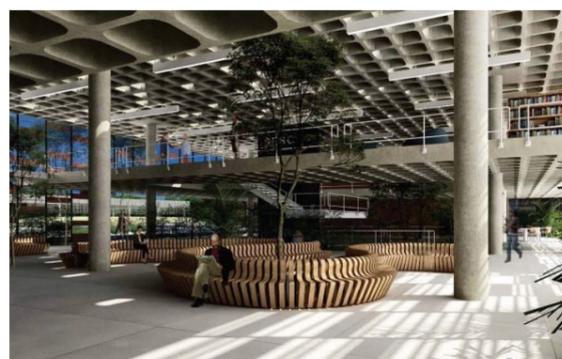
<Fonte: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.109/3558?page=2>> Acesso em 20/08/2018. Adaptado pela autora



O Sesc Guarulhos, do escritório FGMF, se destaca pela sua ótima utilização do terreno, e da preocupação com a sustentabilidade e ecologia do projeto. Claramente, a vegetação pré-existente é algo que faz parte, e se integra diretamente ao projeto, criando um conjunto de amenidades que é ao que o SESC se destina, também, a ser. O projeto se destaca por todas as estratégias de conforto e tecnologia utilizadas, com especial atenção às questões espaciais e estéticas do projeto, que se configuram a fim de oferecer uma boa experiência aos usuários do espaço.

SESC GUARULHOS

3º LUGAR EM CONCURSO | FGMF



<Fonte: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.109/3558?page=2>> Acesso em 20/08/2018.



Um estudo preliminar de unidade da Rede SESC no bairro Cidade dos Colibris, João Pessoa (PB)

SESC GUARULHOS

3º LUGAR EM CONCURSO | FGMF

CATEGORIA DE ANÁLISE	ANÁLISE
GENIUS LOCI	Recuado, permeável, não bloqueia o sol nem obstrui a ventilação; sua implantação busca uma relação direta e clara com a mata ao fundo, promovendo sua integração aos espaços e usos do complexo do SESC;
ICONOLOGIA	Edifício de grande porte, translúcido através de brises, que permitissem a filtragem da iluminação e permitissem a ventilação cruzada, implantado de maneira não-agressiva sobre a paisagem, funcionando, à noite, como uma grande lanterna a convidar os cidadãos a frequentá-lo.
IDENTIDADE	Visualmente permeável, com altura reduzida, recuado, marcado pela indentidade das placas cerâmicas com cheios e vazios
SIGNIFICADO DE USO	Almeja-se “um edifício democrático, convidativo (...), simbolizando a união do SESC com a comunidade local, com valorização da sustentabilidade, do usuário e do espaço.
MOVIMENTO E GEOMETRIA	O edifício se dispõe de maneira linear sobre a paisagem, mais ou menos paralelo à entrada, no terreno. Seu movimento e geometria edificados acontecem, então, linearmente, contudo a visibilidade do conjunto apresenta variações de vista e de geometria com o desenho das passarelas (de fluxos mais ou menos irregulares) possibilitando supresas em suas perspectivas.
ESTRUTURA E MATERIAIS	Materiais certificados, recicláveis ou reciclados (como concreto de baixa queima e com 25% de entulho moído), placas cerâmicas (produção nacional). Sistema construtivo com concreto armado.
FUNCIONALIDADE	O edifício apresenta uma distribuição racional dos espaços e da estrutura, permitindo grandes vãos e um fluxo equilibrado de pessoas de acordo com o setor. O serviço de lazer localiza no térreo, com a perspectiva de uma maior quantidade de usuários nesse setor.
SUSTENTABILIDADE	Espaços com controle de insolação e ventilação cruzada a partir do uso de placas cerâmicas vazadas, com aspersores de água ao longo do envelope da edificação, espelhos d'água e paisagismo utilizados para controle térmico, utilização de parede dupla para convecção do ar nos locais onde o programa impede a ventilação cruzada, cisternas semi-subterrâneas armazenam água cinza tratada para reuso, além de sistemas subterrâneos para tratamento de efluentes
ECOLOGIA	Baixa interferência no terreno e no entorno, materiais locais, conexão cultural e disponibilidade de mão de obra local, como concreto armado e painéis de placas cerâmicas. Edifício com fácil manutenção e consumo reduzido de energia e água, devido a técnicas de controle térmico com soluções simples.
INTEGRAÇÃO ESPACIAL	Devido à disposição linear do edifício, essa geometria dificulta um pouco a integração espacial completa, especialmente entre as extremidades. Contudo, ao longo dessa geometria do edifício há uma série de pés direitos duplos e mezaninos que possibilitam essa integração, conformando uma situação agradável e que, ao mesmo tempo, possibilita a privacidade entre os espaços.
ACESSIBILIDADE	Devido à grande extensão do terreno, fora possível localizar uma boa parte do programa arquitetônico no térreo, facilitando, assim, a acessibilidade e o desenho universal. Contudo, o conjunto conta ainda com a presença de elevadores, rampas e passarelas que possibilitam um acesso universalizado.
CONECTIVIDADE COM O ENTORNO	O conjunto apresenta uma boa conectividade com o seu entorno, não apresentando barreiras físicas (muros, etc) na região da entrada, sendo possível, então, aos transeuntes na rua verificarem o que acontece nos espaços de convivência externos à edificação: jardins, nas piscinas, etc. Em relação à mata, a edificação e distribuição do programa de arquitetura parece incorporar as massas vegetadas enquanto partido, havendo uma mescla e uma relação harmônica entre espaços vegetados e espaços edificados.

SESC GUARULHOS

3º LUGAR EM CONCURSO | FGMF



LEGENDA PAVIMENTO TÉRREO

- | | | | |
|----|---------------------------------|----|---------------------------|
| 1 | PLAÇA DE ENTRADA | 11 | ÁREA INFANTIL INTERNA |
| 2 | ESPELHOS D'ÁGUA | 12 | CENTRAL DE ATENDIMENTO |
| 3 | ACESSO ESTACIONAMENTO | 13 | SANITÁRIOS |
| 4 | VAGAS NO TÉRREO | 14 | CLÍNICA ODONTOLÓGICA |
| 5 | TEATRO | 15 | VIVEIRO AO LONGO DA RAMPA |
| 6 | PÁTIO DE SERVIÇOS | 16 | VESTIÁRIO FAMILIAR |
| 7 | SETOR DE APOIO OPERACIONAL | 17 | VESTIÁRIOS |
| 8 | NUCLEO GERENCIAL E | 18 | EXAME MÉDICO |
| 9 | SETOR DE PROGRAMAÇÃO (FEZANINO) | 19 | DEPÓSITO |
| 10 | ESTAÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL | | |



<Fonte: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.109/3558?page=2>> Acesso em 20/08/2018. Adaptado pela autora

sesc colibris

Um estudo preliminar de unidade da Rede SESC no bairro Cidade dos Colibris, João Pessoa (PB)

SESC GUARULHOS

3º LUGAR EM CONCURSO | FGMF



LEGENDA PAVIMENTO SUPERIOR

- | | |
|----|---|
| 1 | SALAS DE USO PROGRAMÁTICO FLEXÍVEL |
| 2 | SALAS PARA OFICINAS CULTURAS |
| 3 | CENTRO DE FORMAÇÃO MUSICAL |
| 4 | BALCÃO DE APRESENTAÇÕES MUSICAIS |
| 5 | BIBLIOTECA |
| 6 | ACESSO BIBLIOTECA |
| 7 | SANITÁRIOS |
| 8 | TECNOLOGIA E INTERNET |
| 9 | ARQUIBANCADA SUSPensa |
| 10 | VARANDA EXTERNA |
| 11 | PASSARELA DE ACESSO AO REDEIRO |
| 12 | PASSARELA DE ACESSO ÀS PISCINAS DESCOBERTAS |
| 13 | PLAÇA SUSPensa |

PAVIMENTO SUPERIOR

ESCALA 1/400

<Fonte: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.109/3558?page=2>> Acesso em 20/08/2018. Adaptado pela autora

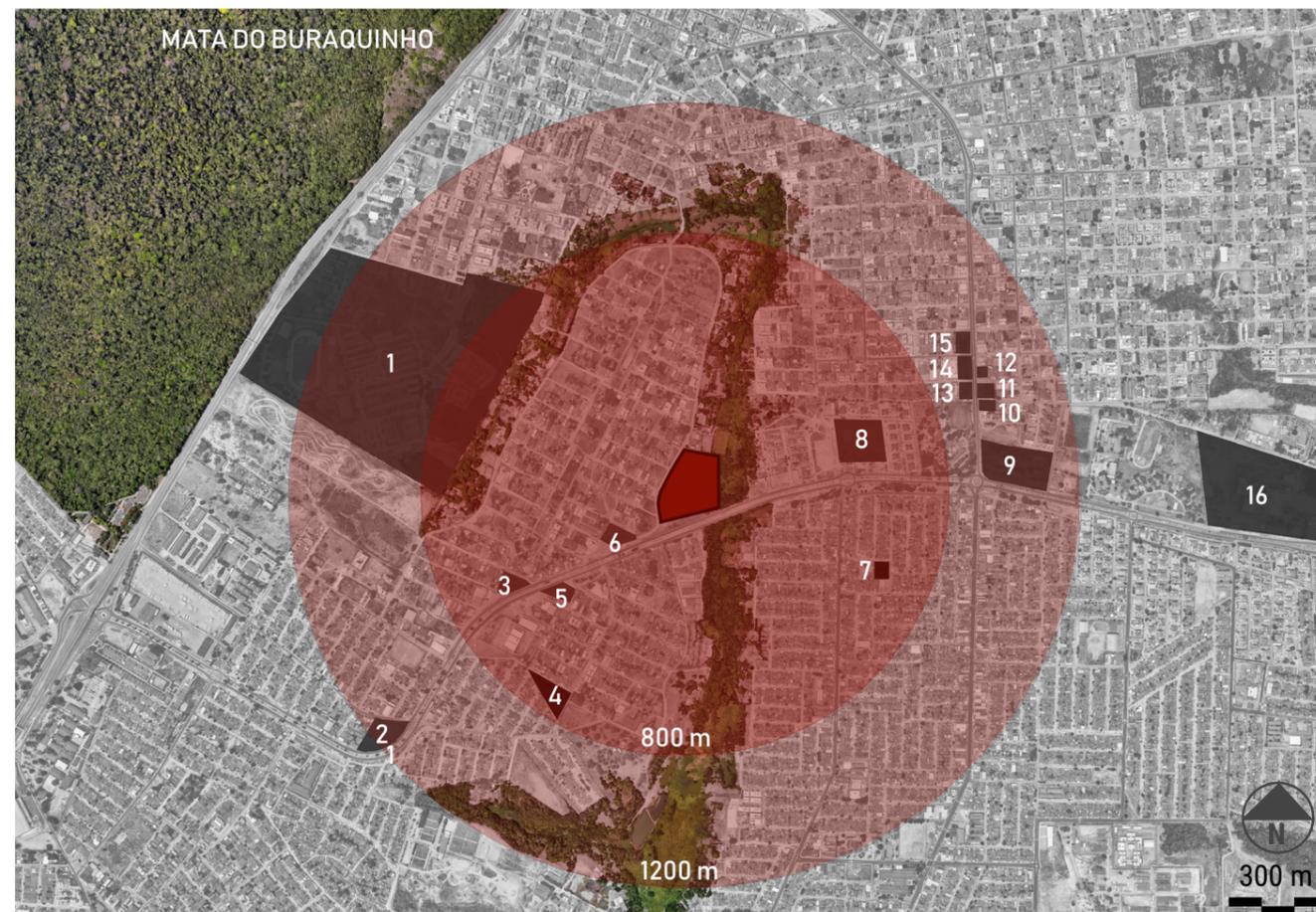
4. PESQUISA DE INSERÇÃO CIDADE DOS COLIBRIS



CONTEXTUALIZAÇÃO

O terreno em questão situa-se na região limítrofe do bairro Cidade dos Colibris, logo encontrando-se com o bairro de Mangabeira, à nordeste, e ao bairro Jardim Cidade Universitária, à leste. A um raio de 1200 metros, podemos ressaltar a influência deste terreno para os bairros vizinhos, como o José Américo e o bairro do Água Fria.

Mapa com pontos de referências no entorno do terreno escolhido



LEGENDA:

- 1 - Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ);
- 2 - "AeC" - Contact Center;
- 3 - Posto de gasolina "Shell";
- 4 - Terminal de ônibus do Colibris;
- 5 - Posto de gasolina "Auto Posto Global Petrobrás";
- 6 - Supermercado "Bem Mais";
- 7 - E.E.F.M. Maria de Fátima Souto;
- 8 - Escola CAIC;
- 9 - Secretaria do Estado e da Segurança Pública;
- 10 - INSS;
- 11 - Posto de gasolina;
- 12 - Banco do Brasil;
- 13 - Centro de Zoonoses;
- 14 - Supermercado Extra;
- 15 - Posto de gasolina Cidade - Petrobrás;
- 16 - Mangabeira Shopping;

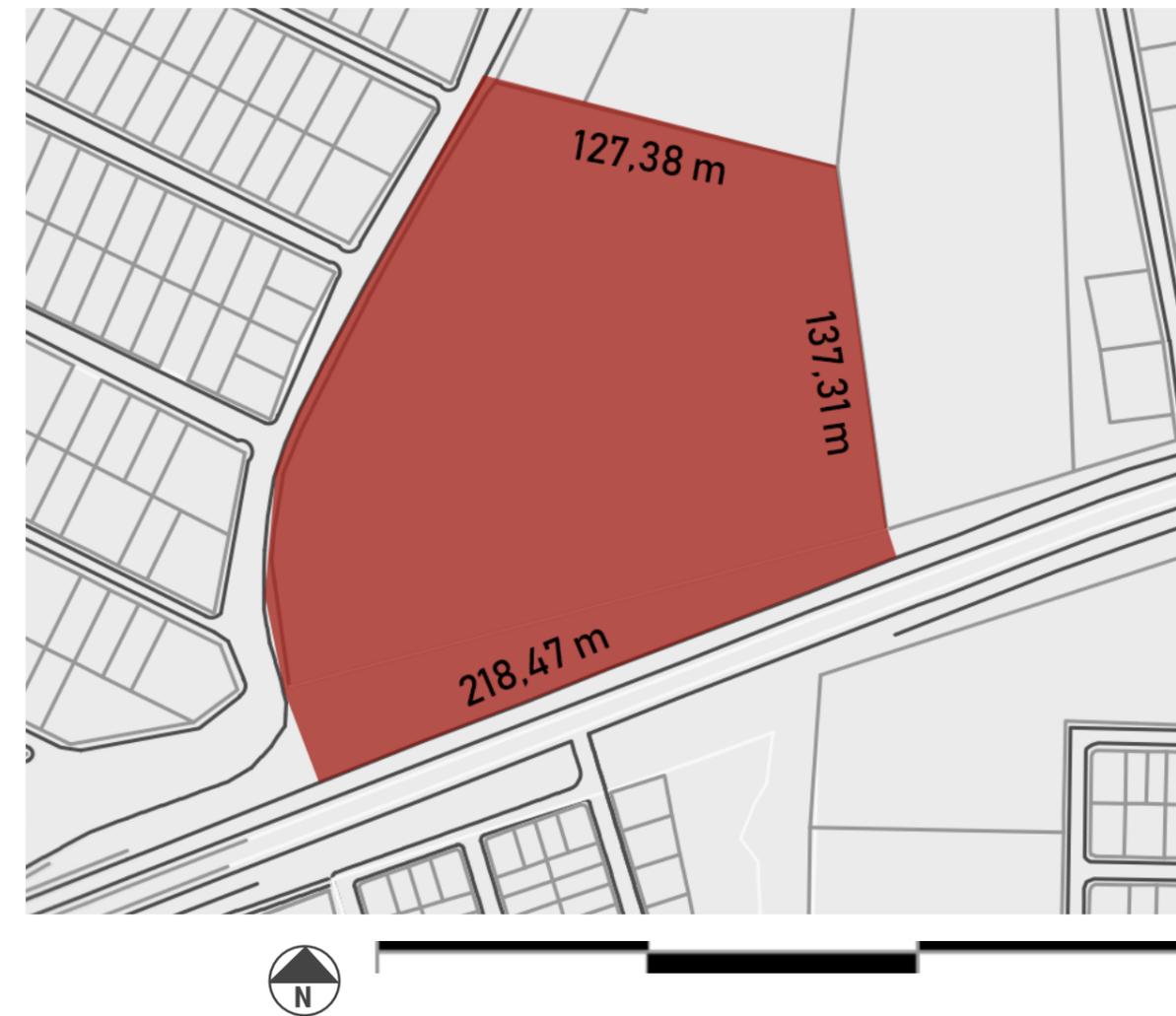


Imagem: pontos de referência do entorno
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora.

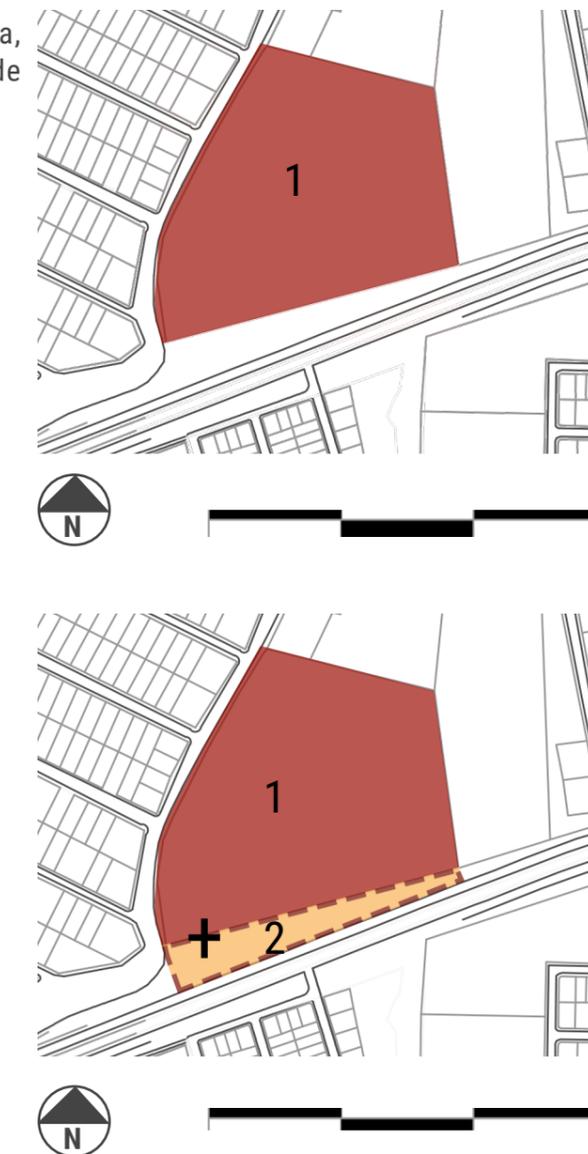


Um estudo preliminar de unidade da Rede SESC no bairro Cidade dos Colibris, João Pessoa (PB)

O terreno, que possui uma área de 36.178,00 m² possui à frente uma pequena parcela de terra, de 5.658,73 m², pertencente à Prefeitura, e a qual fora incorporada, gerando uma área total de terreno de 41.836,73 m².



CONTEXTUALIZAÇÃO



Sendo marcado ainda pela Av. Hilton Souto Maior, uma via de importância e de tráfego intenso, na região Sul do município, o terreno possui, em suas proximidades, paradas de ônibus e outras facilidades em seu entorno, como se verifica a partir dos mapas.

As adjacências do terreno escolhido são marcadas, ainda, por uma grande diversidade no uso do solo, sendo preponderante a presença de comércios, bem como de instituições importantes. Contudo, é ainda rarefeita a quantidade de construções no entorno imediato do terreno escolhido, se tratando de um bairro em fase inicial de desenvolvimento.



CONTEXTUALIZAÇÃO



Linhas de ônibus ofertadas no entorno:
203, 207, 3207, 2307, 5206, 5605, 2514, 2509, 2515, 5210, 107 e 303.

De acordo com a Prefeitura Municipal da cidade de João Pessoa, a classificação de uso referente à instituição da rede SESC se classifica como uso Institucional Regional, sendo possível construir nas seguintes zonas: ZA1, ZA3, ZA5, ZA7, ZC, ZC1, ZC2, ZIS, ZGE, ZEP1 e ZEP2. Considerando a preferência pela inserção da nova unidade na região Sul, e, mais especificamente no bairro Cidade dos Colibris, mediante as vantagens já mencionadas, o terreno escolhido encontra-se neste, bairro, na faixa classificada como ZEP 2 (Zona de Preservação dos Grandes Verdes 2), possuindo as condicionantes sintetizadas no quadro a seguir.

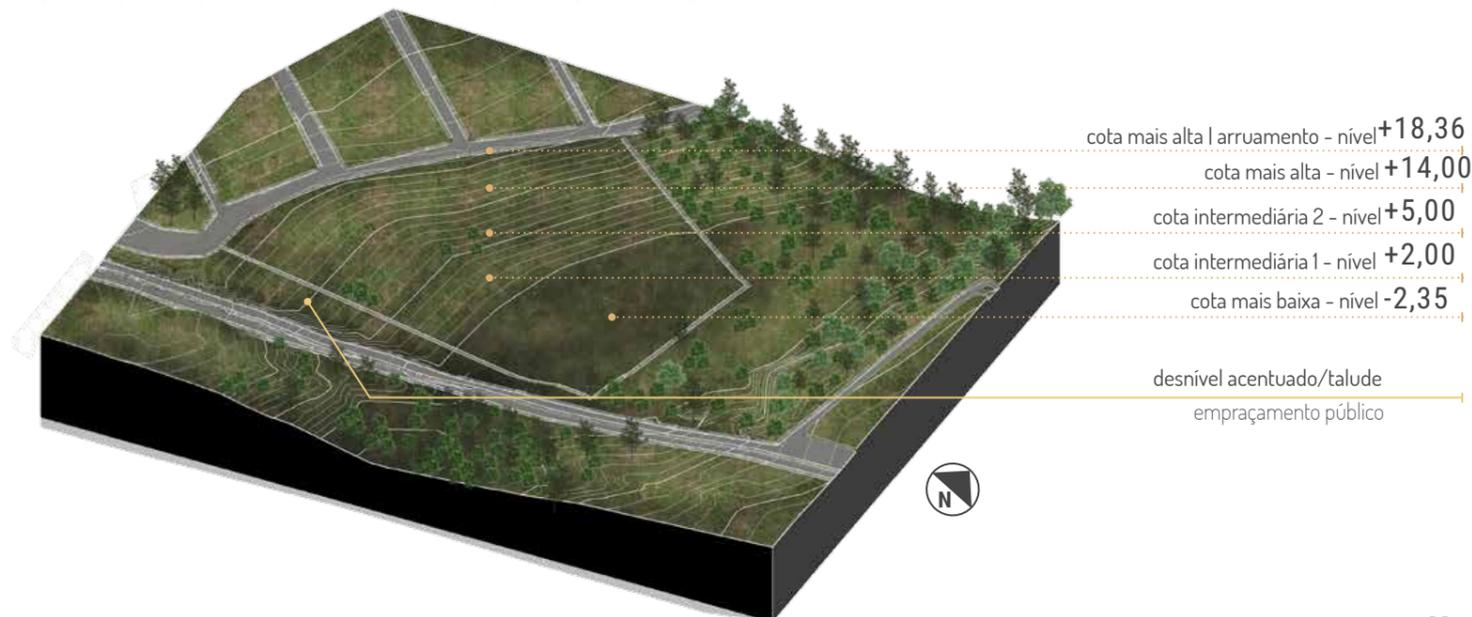
CONDICIONANTES LEGAIS

QUADRO SÍNTESE

ZONA	ZONA ESPECIAL DE PRESERV. DOS GRANDES VERDES (ZEP2)
IDENTIFICAÇÃO DO LOTE	quadra 026, setor 42, lote 200
USO PROPOSTO	uso institucional regional (IR)
DEMAIS ZONAS PERMITIDAS	ZA1, ZA3, ZA5, ZA7, ZC, ZC1, ZC2, ZIS, ZGE, ZEP1
ÁREA DO TERRENO	36.178,00 m ² + 5.658,73 = 41.836,73 m ²
OCUPAÇÃO MÁXIMA	50% ou 20.918,36 m ²
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	índice 1 (41.836,73 m ²)
ÁREA MÍNIMA PERMEÁVEL	4% por frente do lote + 20% ajardinamento da calçada
GABARITO MÁXIMO	2 pavimentos
RECUO FRONTAL	20,00 m
RECUO LATERAL	20,00 m
RECUO DE FUNDOS	20,00 m
TOPOGRAFIA	em aclave
VENTOS PREDOMINANTES	sudeste

CONDICIONANTES FÍSICAS

Em relação às condicionantes físicas, o terreno é marcado por uma acentuada aclividade, somando quase 20 metros de diferença entre sua cota mais baixa e a cota mais alta. Outra característica marcante do terreno é a sua face de quadra, vista da Av. Hilton Souto Maior, de onde se verifica um arrimo com 4,0 metros de altura, desconectando o terreno desta importante avenida.



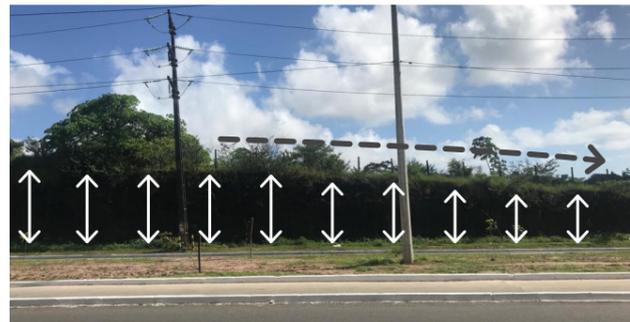
Vista do terreno em vôo de pássaro

Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2019.



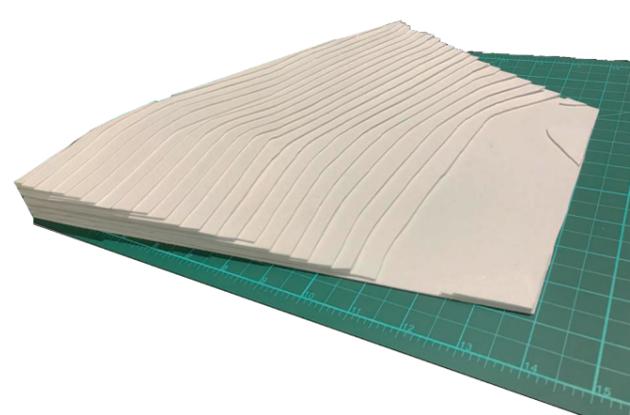
Vista do terreno em face de quadra

Fonte: elaborado com acervo da autora, 2019.



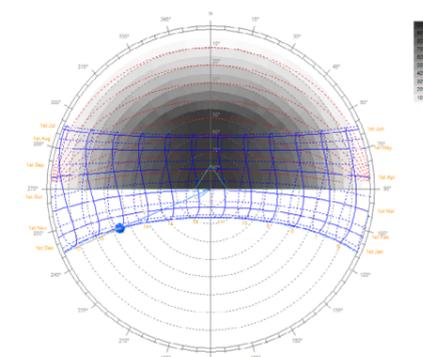
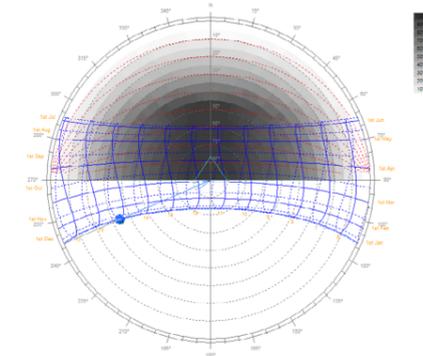
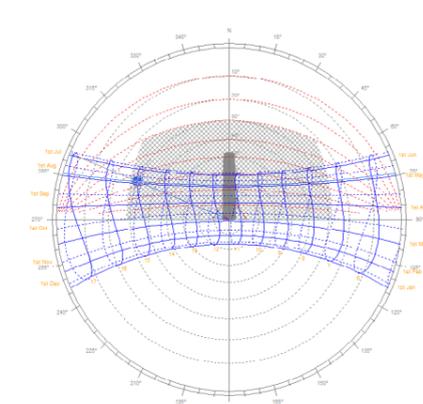
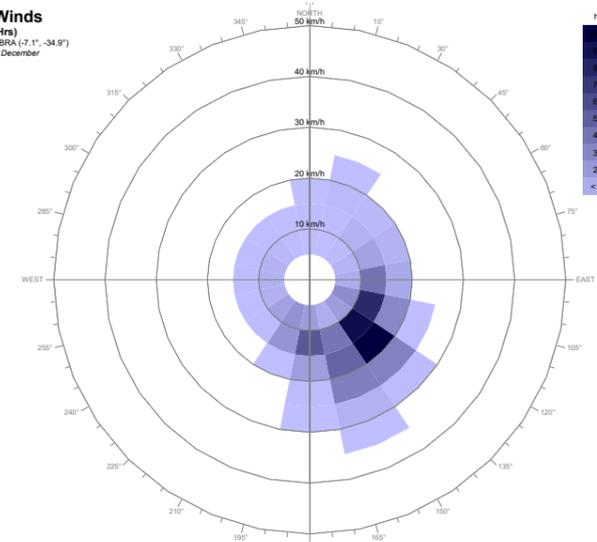
Maquete topográfica do terreno

Fonte: elaborado pela autora, 2019.



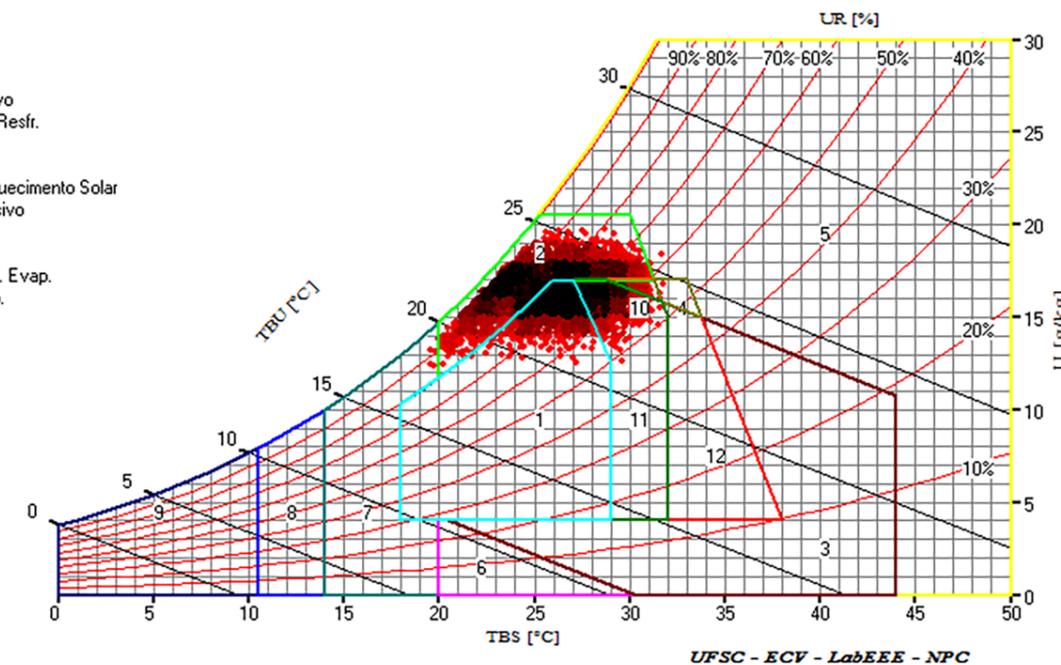
Em relação ao conforto ambiental do entorno escolhido, tem-se que a ventilação predominante é a sudeste, sendo fortemente recomendada ventilação cruzada, para estas áreas, a fim de se obter conforto climático, sombreando as fachadas oeste e noroeste.

Prevailing Winds
Wind Frequency (Hrs)
Location: João Pessoa, BRA (-7.11, -34.81)
Date: 1st January - 31st December
Time: 00:00 - 24:00
© Weather Tool



ZONAS:

1. Conforto
2. Ventilação
3. Resfriamento Evaporativo
4. Alta Inércia Térmica p/ Resfr.
5. Ar Condicionado
6. Umidificação
7. Alta Inércia Térmica/Aquecimento Solar
8. Aquecimento Solar Passivo
9. Aquecimento Artificial
10. Ventilação/Alta Inércia
11. Vent./Alta Inércia/Resf. Evap.
12. Alta Inércia/Resf. Evap.



5. ESTUDOS PRÉ-PROJETUAIS

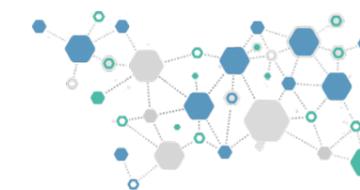
CONCEITOS E DIRETRIZES

Levando em consideração que uma das principais características da região Sul do Município de João Pessoa e, em especial, do bairro Cidade dos Colibris, é a deficiência no tocante a equipamentos de lazer e cultura, buscou-se dar um enfoque especial a estes dois ramos de atividades, juntamente com o setor esportivo e de atendimento assistencial - uma vez que o bairro da Cidade dos Colibris não possui equipamentos de assistência social ou unidades de saúde. Assim, mesmo a Rede SESC ofertando serviços também na área da educação, o enfoque deste equipamento consiste em ofertar, principalmente, atividades culturais e de lazer, sendo estas também esportivas.



CONCEITOS E DIRETRIZES

Assim, mediante o estudo do terreno e análise do entorno imediato, chegou-se ao consenso de que uma nova unidade do SESC a ser instalada no Bairro da Cidade dos Colibris deveria ser, em suma: funcional, integrador, acessível e amplamente democrático, no sentido de transparecer, de fato, esta premissa através da conformação do projeto com o seu entorno imediato, com seu programa de atividades e a sua distribuição e organização programática. Devido à grande presença de residências, no bairro e adjacências, comércios e serviços, sobretudo oficinas, postos de gasolina, dentre outros, foi possível perceber o potencial de otimizar, ainda mais, o caráter de vizinhança do bairro (e de seus arredores), fortalecendo e incentivando ainda mais a vitalidade dessa região, sobretudo nos horários noturnos. Como o bairro Cidade dos Colibris não possui, até então, paradas de ônibus internas ao bairro, e somente em suas adjacências, na Av. Hilton Souto Maior, pensou-se em utilizar o terreno como um ponto de conexão entre esta parada de ônibus externa e ao bairro. Assim, com a grande extensão do terreno e a dificuldade de acessibilidade pré-existente, com a diferença de cotas entre o nível da Av. Hilton Souto Maior e o terreno, propriamente dito, com o retorno e o encontro dos níveis somente a 200 metros a frente, criar-se-ia uma rota alternativa para adentrar o bairro, causando ainda uma maior integração topográfica entre as cotas altas do terreno e as cotas mais baixas, onde se encontram as calçadas que tangenciam a avenida.



INTEGRADOR



FUNCIONAL



ACESSÍVEL



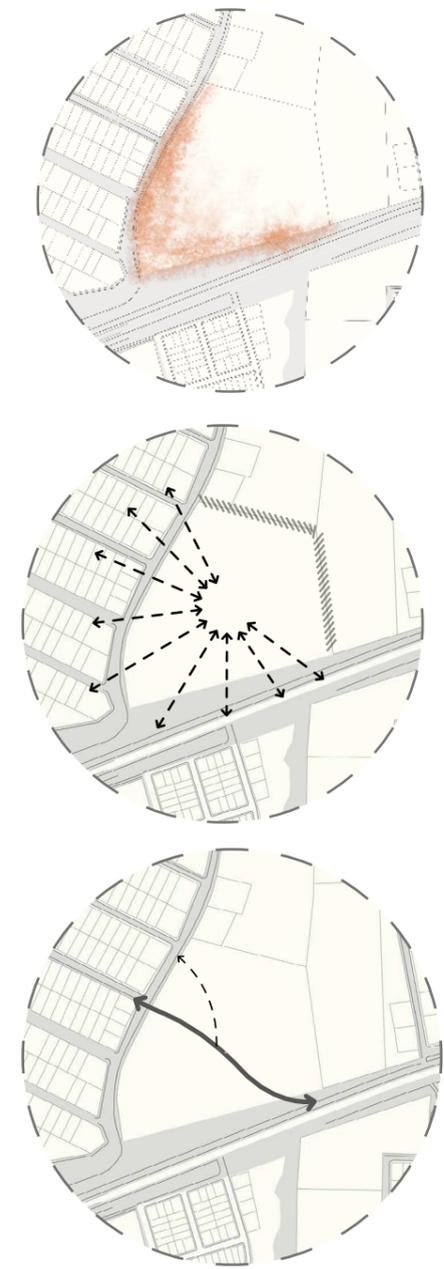
DEMOCRÁTICO

CONCEITOS E DIRETRIZES

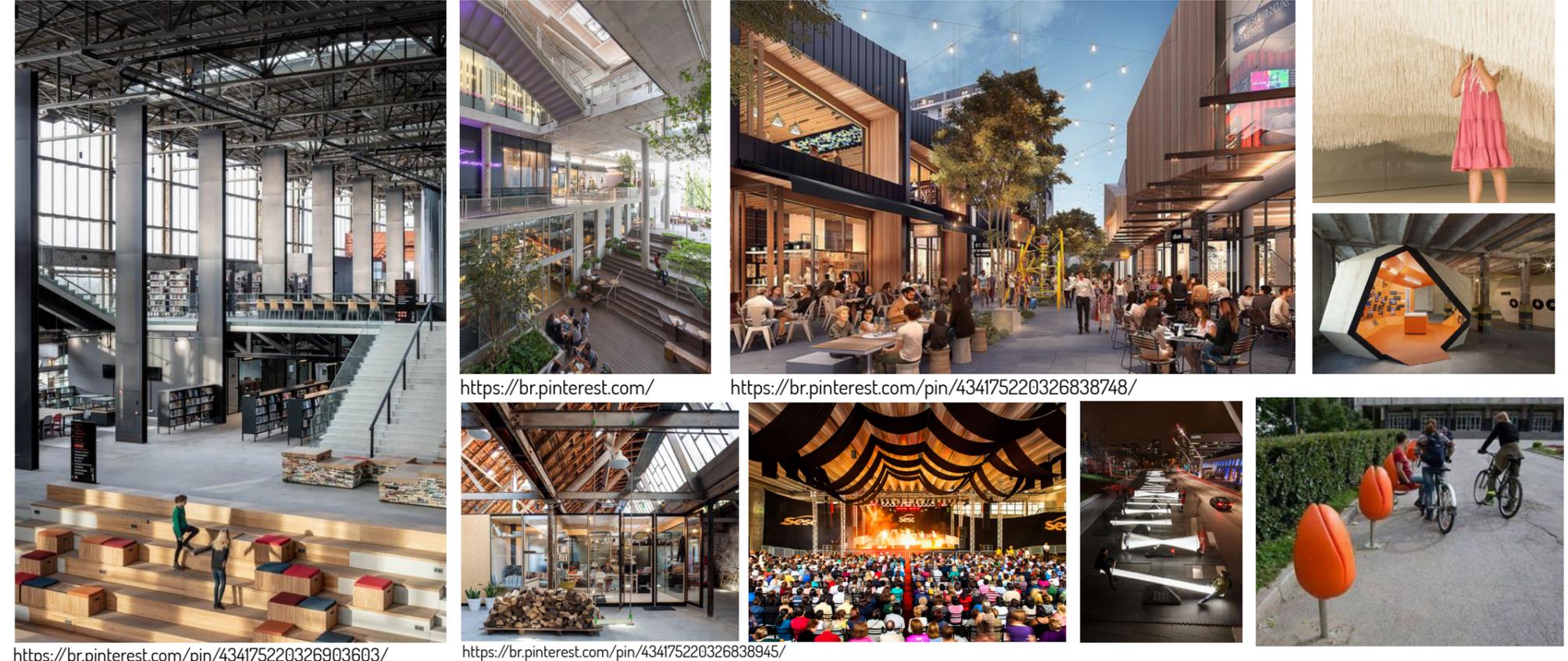
Podemos citar, então, como sendo as principais diretrizes:

- Amenizar a diferença de nível entre a Av. Hilton Souto Maior, tornando a área mais integrada, segura e atrativa;
- Fazer do terreno um fluxo de conexão alternativo, para pedestres, para adentramento ao bairro;
- Estabelecer relações amigáveis entre espaços públicos e privados ao longo da edificação e seu entorno;
- Criar espaços permeáveis e integrados, que estimulem o interesse, a participação e utilização dos espaços pela comunidade;
- Criar espaços públicos que possam ser utilizados por toda a comunidade (empraçamentos);
- Criar espaços conectores entre áreas de funções distintas a fim de integrar e incentivar a socialização;
- Respeitar, ao máximo, a zona de preservação existente, buscando uma taxa de ocupação sucinta, mas que viabilize o desenvolvimento pleno das atividades propostas;
- Apropriar-se da paisagem vegetal existente, valorizando-a através de suas vistas com mirantes, enquadramentos, e vedações translúcidas que possibilitem a sua visualização e contemplação;
- Desenvolver uma edificação viável economicamente, com boa expressividade, valorizando a contemporaneidade e o contexto local, e, em especial, o caráter fabril da região (presença de fábricas, oficinas, postos, etc.)

Seguindo-se esses conceitos e diretrizes, buscou-se uma espacialidade mais ampla e conectada, com materialidade tendendo mais ao translúcido e ao aspecto fabril: estruturas em metal, principalmente, e concreto. Essas influências podem ser percebidas no painel semântico da página a seguir.



PAINEL SEMÂNTICO



<https://br.pinterest.com/pin/434175220326903603/>

<https://br.pinterest.com/pin/434175220326838748/>

<https://br.pinterest.com/pin/434175220326838945/>

PROGRAMA DE ARQUITETURA

Em relação ao programa de atividades, buscou-se integrar os diferentes setores a partir dos espaços de convivência, conforme sugerem os diagramas e o fluxograma. As atividades em foco e as características relacionadas serviram de base para se ter uma noção de quais ambientes seriam necessários e que relações poderiam ser feitas a partir disso, chegando aos pré-dimensionamentos.

Fluxograma com relação entre ambientes

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

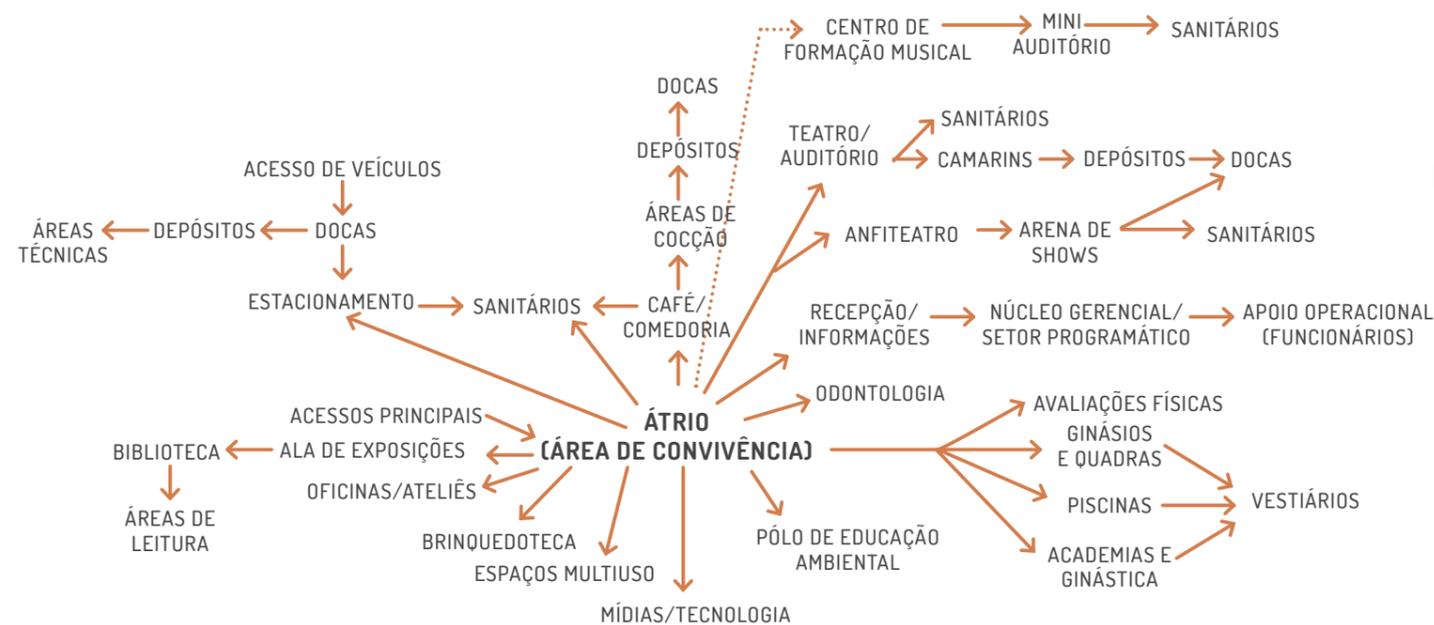


Diagrama com relação entre setores e atividades.

Fonte: elaborado pela autora, 2019.



PROGRAMA DE ARQUITETURA

PROGRAMA BÁSICO DE ATIVIDADES

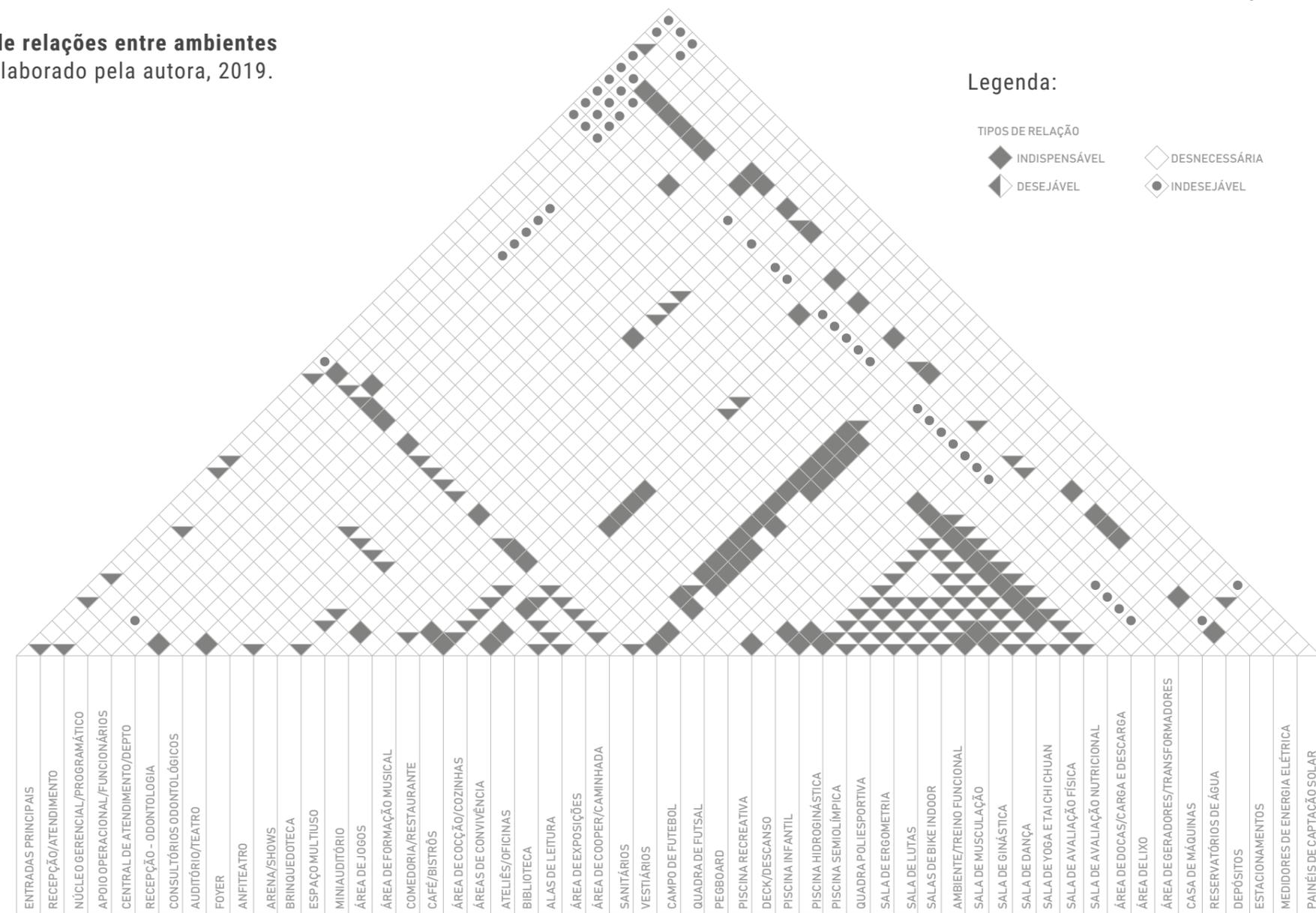
ATIVIDADE	USUÁRIO	USO	CARAC. ESPACIAIS	CARAC. TÉCNICAS
EXPOR, INSTALAR	público geral	FREQUENTE/COLETIVO	AMPLO/FLEXÍVEL	iluminação e ventilação controladas, acessível
PERFORMAR	público geral	FREQUENTE/COLETIVO	AMPLO/FLEXÍVEL	ilum. e ventilação, acessível, desempenho acústico
VER, ASSISTIR	público geral	FREQUENTE/COLETIVO	AMPLO/FLEXÍVEL	ilum. e ventilação, acessível, isolamento acústico
LER, ESTUDAR, TRABALHAR	público geral	FREQUENTE/COLETIVO	AMPLO/FLEXÍVEL	ilum. e ventilação, acessível, isolamento acústico
MANUFATURAR	alunos e funcionários	FREQUENTE/COLETIVO	AMPLO/FLEXÍVEL	iluminação e ventilação confortáveis, acessível
CONVERSAR, CONVIVER, REUNIR	público geral	FREQUENTE/COLETIVO	AMPLO/FLEXÍVEL	ilum. e ventilação confortáveis, acessível
COMER, BEBER	público geral	FREQUENTE/COLETIVO	AMPLO/FLEXÍVEL	ilum. e ventilação confortáveis, acessível
COZINHAR, PREPARAR	funcionários	FREQUENTE/COLETIVO	AMPLO/DINÂMICO	ilum. e ventilação naturais e artificiais, aerado, acessível
FAZER YOGA, MEDITAR	alunos e visitantes	FREQUENTE/COLETIVO	AMPLO/FLEXÍVEL	ilum. e ventilação, acessível, isolamento acústico
PRATICAR MUSCULAÇÃO	alunos e visitantes	FREQUENTE/COLETIVO	AMPLO	ilum. e ventilação, acessível, sistema de cargas reforç.
PRATICAR GINÁSTICA	alunos e visitantes	FREQUENTE/COLETIVO	AMPLO	ilum. e ventilação, acessível, sistema de cargas reforç.
DANÇAR	alunos e visitantes	FREQUENTE/COLETIVO	AMPLO	ilum. e ventilação, acessível, isolamento acústico
JOGAR, BRINCAR	público geral	FREQUENTE/COLETIVO	AMPLO/FLEXÍVEL	iluminação e ventilação confortáveis, acessível
NADAR	alunos e professores	FREQUENTE/COLETIVO	AMPLO	ilum., temperatura e ventilação confortáveis, acessível
ATENDIMENTO DE SAÚDE	público geral	FREQUENTE/COLETIVO	ADEQUADO	ilum. e ventilação confortáveis, acessível
INFORMAR, RECEBER	público geral	FREQUENTE/COLETIVO	AMPLO	ilum. e ventilação confortáveis, acessível
RELAXAR	público geral	FREQUENTE/COLETIVO	ADEQUADO	ilum. e ventilação confortáveis, acessível

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

MATRIZ DE RELAÇÕES

Matriz de relações entre ambientes

Fonte: elaborado pela autora, 2019.



PRÉ-DIMENSIONAMENTOS

Tabela de relação de ambientes e itens possíveis a serem adotados e seus respectivos pré-dimensionamentos

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

EIXO DE ATIVIDADE	AMBIENTE	Área mínima (m²)	Ár. estimada (m²)
FÍSICO-ESPORTIVO	SALA DE YOGA/TAI CHI CHUAN	60	120
	SALA DE DANÇA	60	180
	SALA DE GINÁSTICA	100	150
	SALA AVAL. NUTRIC..	6	6
	SALA AVAL. FÍSICA	6	6
	SALA DE MUSCULAÇÃO	200	200
	TREINO FUNCIONAL	70	70
	SALA BIKES INDOOR	30	30
	SALA DE LUTAS	144	144
	SALA DE ERGOMETRIA	87.5	87.5
	QUADRA POLIESPORTIVA	800	800
	PISCINA SEMIOLÍMPICA	187.5	187.5
	PISCINA/HIDROGINÁSTICA	80	80
	PISCINA INFANTIL	15	15
	PISCINA RECREATIVA	80	80
	PEGBOARD	20	20
	QUADRA DE FUTSAL	375	375
	CAMPO DE FUTEBOL	-	-
	VESTIÁRIOS (TODOS)	378	378
	SANITÁRIOS (TODOS)	161	161
cooper, caminhada, corrida, trilhas	-	-	
CULTURAL E RECREATIVO	ÁREA DE EXPOSIÇÕES	60	300
	SALA DE MÍDIAS/AUDIOVISUAL	80	100
	BIBLIOTECA/SALAS DE LEITURA	180	180
	ATELIÉS/OFICINAS	150	200
	ÁREA DE CONVIVÊNCIA	200	200
	CAFÉ	150	150
	COMEDORIA	150	150
CLÍNICO-ASSISTENCIAL	ÁREA DE JOGOS	30	30
	MINIAUDITÓRIO	80	80
	ESPAÇO MULTIUSO	100	100
ADMINISTRATIVO	BRINQUEDOTECA	100	100
	ARENA/SHOWS	500	1000
	ANFITEATRO	300	600
	ÁREA DE FORMAÇÃO MUSICAL	300	300
	AUDITÓRIO/TEATRO	500	500
	ODONTOLOGIA	170	170
ÁREAS TOTAIS:	RECEPÇÃO/ODONTO	30	30
	NUSOC	80	80
	NÚCLEO GERENCIAL/SETOR PROGRAMÁTICO	130	130
	CENTRAL DE ATENDIMENTO	50	50
	RECEPÇÃO	55	55
ÁREAS TOTAIS:		5720	8285

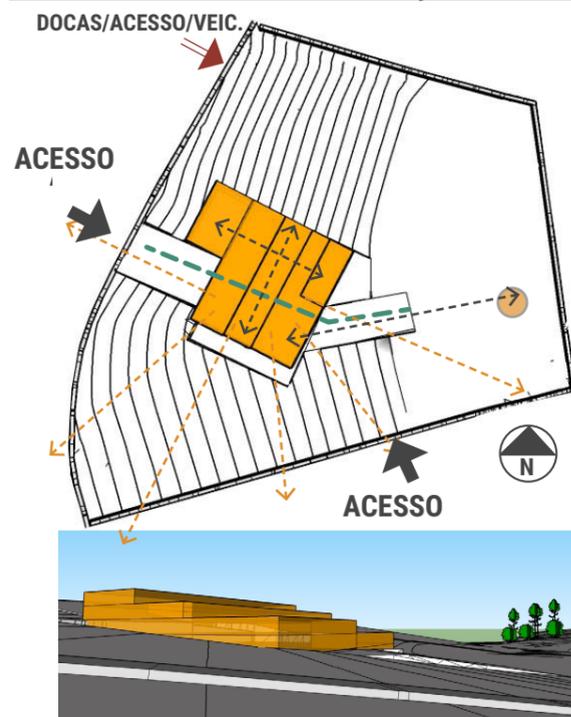
ESTUDOS DE IMPLANTAÇÃO

A fim de se alcançar uma boa solução projetual, foram testados os máximos construtivos a partir de duas propostas básicas de implantação, somente com o volume de massa edificada. Com essas duas propostas, que buscam seguir ao conjunto de conceitos e diretrizes estabelecidos, partiu-se para a análise SWOT, no quadro a seguir, onde se destacam, resumidamente, forças e fraquezas, relativo à cada implantação, e sua adequação às diretrizes. Utilizando características de ambas, mas em particular da proposta de implantação 02 foi que se chegou, com adequações, à proposta final de projeto, apresentada nos capítulos posteriores deste volume.

PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO - 01

FORÇAS/OPORTUNIDADES

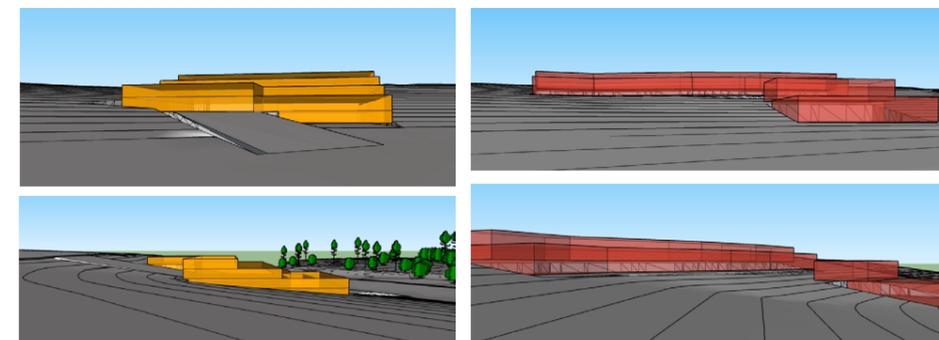
FRAQUEZAS/AMEAÇAS



- Alto índice de compacidade
- Distâncias curtas entre ambientes (horizontalmente)
- Utilização adotada permite maior aproveitamento do solo e área constr. com sub e semi-subsolos
- Mancha de ocupação retangular, com menores fachadas orientadas para oeste (desconfortável)
- Bom posicionamento para captação de ventilação natural;

- Edifício compacto desproporcional ao terreno, podendo ficar desconectado de seu entorno
- Necessidade de atravessar cotas diferentes dentro da edificação
- Pior aproveitamento do relevo natural (necessidade de criação de circulações verticais);
- Configuração compacta não favorece a criação de "ruelas" e outros itens que compõem configuração de "cidadela";
- Monotonia (volume único);
- Sem flexibilidade para possibilitar travessias internas (volume único e edificado)

ESTUDOS DE IMPLANTAÇÃO

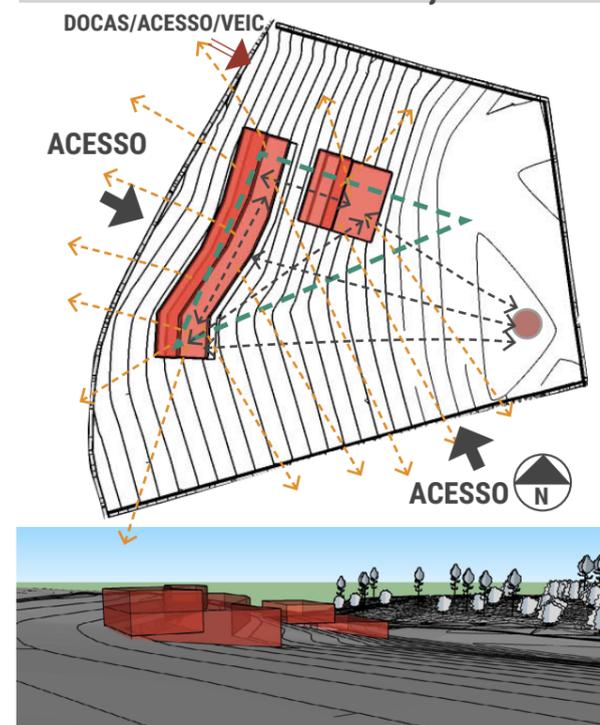


Volumetrias de massas edificadas referentes às propostas 01 (amarelo) e 02 (em vermelho).
Fonte: elaborado pela autora, 2019.

PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO - 02

FORÇAS/OPORTUNIDADES

FRAQUEZAS/AMEAÇAS



- Melhor aproveitamento do terreno (utilização de 4 faixas de nível);
- Ambientes conectados (horizontalmente)
- Mancha de ocupação do edifício conectado com testada do terreno (conectado e proporcional ao entorno);
- Ocupação conecta diversas áreas do terreno (conformação em triângulo);
- Melhor posicionamento para captação de ventilação e iluminação natural;
- Melhor visibilidade e legibilidade da edificação;
- Racionalização de estruturas e movimentações de terra; Aproveit. de semisubsolos;

- Pouca compacidade e economia com fachadas;
- Monotonia (volume único horizontal);
- Pouca flexibilidade para possibilitar travessias internas (volume bipartido)
- Maior fachada orientada para oeste sem bloqueios;
- Não possibilita a criação de ruelas e componentes de "cidadela" quando massivamente ocupado (sem vazios e recortes);

6. ESTUDO PRELIMINAR

SESC COLIBRIS



O SESC Colibris se insere no contexto urbano com o intuito de se tornar um gerador de amenidades. Assim, visa oferecer tudo o que a cidade deveria, em sua configuração, oferecer: bons descansos, bons pontos de encontro e convivência, espaço para o esporte, para o aprendizado e o lazer. Um espaço para a descontração e para concentração.

O projeto localiza-se no bairro Cidade dos Colibris, na região sul do município de João Pessoa, vizinho a bairros como o Conj. José Américo de Almeida, Água Fria, Jardim Cidade Universitária e Mangabeira. Em terreno limítrofe, dentro do bairro, faz divisa direta com o bairro de Mangabeira, sendo adjacente a uma via de importância, a Av. Hilton Souto Maior. O local é marcado por uma diversidade no uso do solo, sendo bastante forte a presença de instituições

Imagem: Implantação geral do projeto do no terreno - vôo de pássaro

Fonte: adaptado de Google Earth, desenvolvido pela autora, 2019.

SESC colibris

Um estudo preliminar de unidade da Rede SESC no bairro Cidade dos Colibris, João Pessoa (PB)

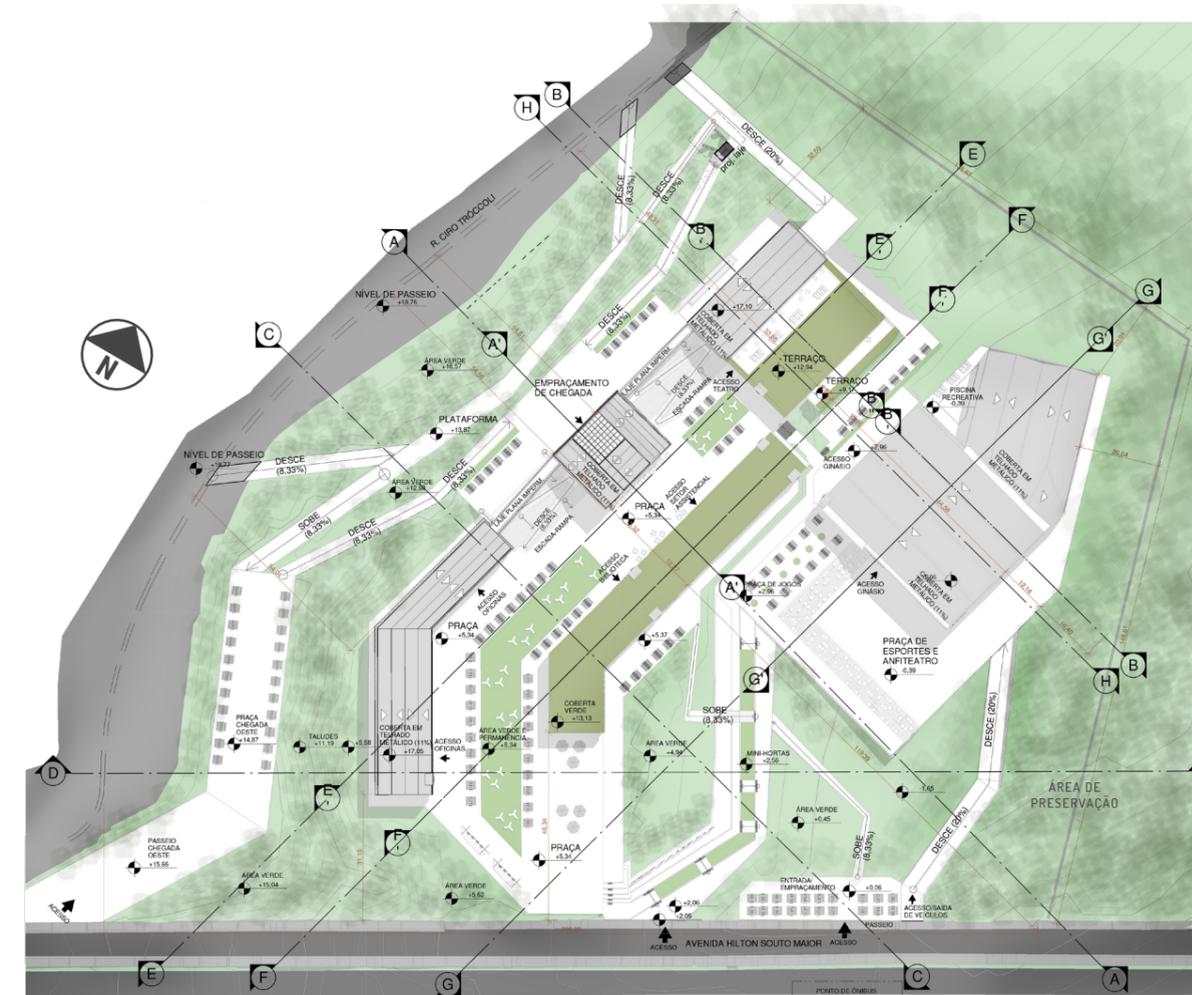
importantes e, especialmente, de comércios e serviços - público alvo do Serviço Social do Comércio (SESC) -, sendo possível destacar dentre esses: oficinas, galpões e postos de gasolina. As imediações do terreno se encontram em fase inicial de ocupação, sendo a presença de edificações ainda rarefeita - fato este passível de mudança, uma vez que o bairro encontra-se em estado de desenvolvimento. No terreno adotado, verifica-se um desnível de 20 metros, havendo discrepância de 4 metros sob a forma de um arrimo, segregando logradouro, calçada e lote. O bairro apresenta certa carência infraestrutural, não possuindo paradas de ônibus internas ao bairro, senão pontos de ônibus na Av. Hilton Souto Maior (próximas).

Assim, mediante o estudo do terreno e análise do entorno imediato, chegou-se ao consenso de que uma nova unidade do SESC a ser instalada no Bairro da Cidade dos Colibris deveria ser, em suma: funcional, integrador, acessível e amplamente democrático, no sentido de transparecer, de fato, esta premissa através da conformação do projeto com o seu entorno imediato, com seu programa de atividades e a sua distribuição e organização programática.

Devido à grande presença de residências, no bairro e adjacências, comércios e serviços, sobretudo oficinas, postos de gasolina, dentre outros, foi possí-

PROJETO: O SESC COLIBRIS

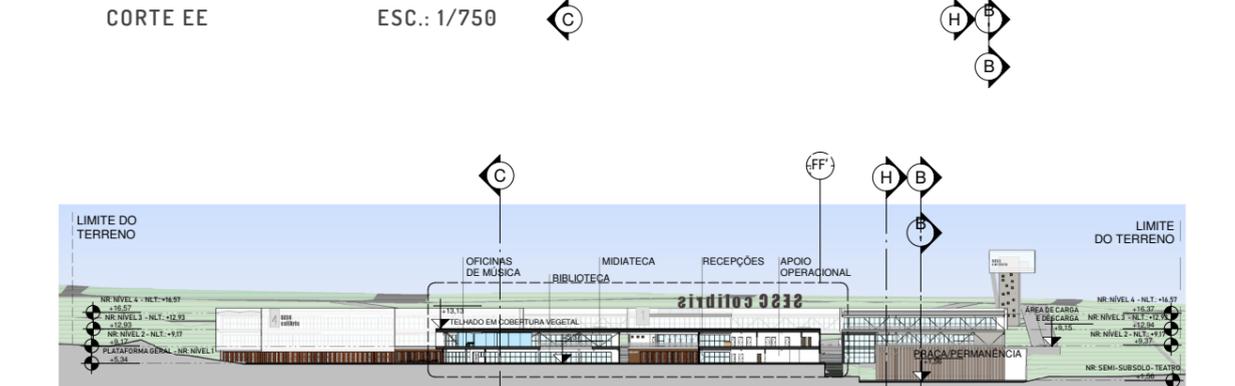
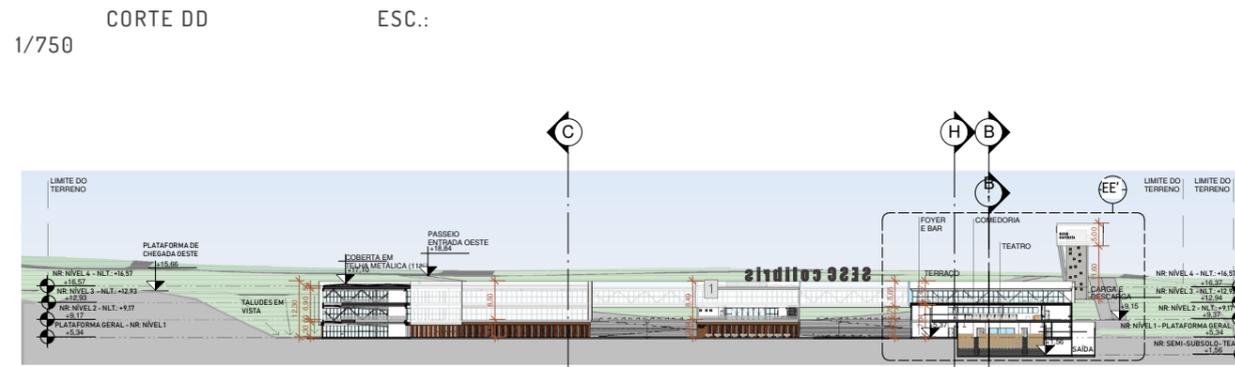
Imagem: implantação geral em escala reduzida (verificar original em anexos)



Fonte: desenvolvido pela autora, 2019.

PROJETO: O SESC COLIBRIS

Imagem: Cortes gerais do terreno em escala reduzida (verificar original em anexos)



Fonte: desenvolvido pela autora, 2019.

vel perceber o potencial de otimizar, ainda mais, o caráter de vizinhança do bairro (e de seus arredores), fortalecendo e incentivando ainda mais a vitalidade dessa região, sobretudo nos horários noturnos.

Para a implantação, buscou-se uma mescla entre duas propostas de implantação preliminares, as quais foram analisadas sob método "SWOT". Assim, buscou-se o melhor aproveitamento possível do terreno, se utilizando de um mínimo de curvas de nível para funções onde o desnível não se faz requisito, e tomando partido das declividades para funções como o teatro, estacionamentos e piscinas. A fim de viabilizar uma boa acessibilidade, recuou-se a edificação de entrada e oficinas em 60 metros da face de quadra da R. Ciro Trócoli, tornando a edificação mais ou menos centralizada, no terreno, facilitando o acesso por ambas as arestas do lote. Além disso, adotou-se um patamar central, onde se localizam as praças laterais e o edifício do átrio, conectando as principais atividades do conjunto: teatro, oficinas, biblioteca, exposições, brinquedoteca, cafeterias, clínica de terapia ocupacional (nusoc) - todos se encontram no mesmo nível, numa espécie de mirante, que dá vista para todo o terreno que se desenvolve à frente. Neste patamar, se fica e conversa, e se



Um estudo preliminar de unidade da Rede SESC no bairro Cidade dos Colibris, João Pessoa (PB)

PROJETO: O SESC COLIBRIS

vê ou expõe, ou se toma caminho para adentrar ao bairro. Com isso, uma configuração de "rua" se desenvolve harmoniosamente com elementos que compõem pequenas ruas: edificações vizinhas, boa permeabilidade visual e espacial, fachadas atrativas, iluminação, vegetação e mobiliário. Um convite e a permanecer, apropriar-se, e ceder, ainda, uma parcela do equipamento ao público em geral, tornando a cultura e o lazer tanto mais democrática e acessível materialmente possível.

Imagem: Implantação geral do projeto do no terreno - vôo de pássaro
Fonte: desenvolvido pela autora, 2019.



PROJETO: O SESC COLIBRIS

GENIUS LOCI

O SESC Colibris se insere na paisagem urbana do bairro Cidade dos Colibris com a intenção de formar uma pequena cidadela, integrando a vizinhança e ampliando a vitalidade do bairro. Assim, ele nasce com a intenção de ser, em si, um pólo integrador de lazer e convívio, adotando o conceito de “lazer encarnado na cidade” (ROLNIK, 2008). Uma série de empraçamentos compõem essa estratégia, diretamente integradas com as edificações, que são de fácil acesso, sem muros ou fronteiras físicas para o exterior do terreno.

MOVIMENTO E GEOMETRIA

Em relação ao movimento e geometria da edificação, a fim de melhor aproveitar os máximos construtivos e as curvas de nível do terreno, optou-se por escalonamento de algumas edificações, percebidas de maneira suave, conforme declividade do terreno. Assim, na medida do possível, a edificação acompanha o movimento do relevo natural do terreno, possibilitando acessibilidade, respeito aos gabaritos e integração com paisagem do entorno imediato. Seu desenvolvimento formal acontece, de maneira geral, linearmente, com separação entre as edificações. Contudo, é possível perceber uma mudança de direção, na geometria dos edifícios das oficinas e bibliotecas, com angulações que permitissem uma adequação ao terreno natural, que se desenvolve ao redor da plataforma onde estão inseridos os conjuntos. As angulações adotadas foram concebidas, ainda, com o intuito de melhor conectar, espacial e visualmente, os edifícios das oficinas com o restante do conjunto edificado.

ICONOLOGIA

Conceitualmente, o SESC Colibris se desenvolve de uma maneira “aberta” e transparente; suas vedações são permeáveis, destacando-se uma membrana tensionada nas fachadas - as quais funcionam como uma segunda pele. Essa segunda pele representa, então, além da permeabilidade, uma analogia com os próprios sistemas de construção e proteção das edificações em processo de desenvolvimento e execução. Conceitualmente, o SESC Colibris se propõe, então, a ser um espaço de construção conjunta com e de seus usuários (sujeitos arquitetônicos). Com espaços fluidos, vedações e peles do edifício se abrem ou se fecham, conforme necessidades dos usuários.

Sesc colibris

Um estudo preliminar de unidade da Rede SESC no bairro Cidade dos Colibris, João Pessoa (PB)

ESTRUTURA E MATERIAIS

Com aspecto industrial e de estruturas aparentes, o conjunto se desenvolve a partir de uma estrutura mista: vigas, pilares e contraventamentos em perfis metálicos (em seção “H” e vigas treliçadas) e laje em concreto alveolar, a fim de se obter grandes vãos.

Os contraventamentos se desenvolvem em composição em “V” sendo delimitados por pavimento, a fim de possibilitar uma visualização completa deste elemento em cada pavimento, sem interrupções por lajes ou outros sistemas.

Em relação a materialidade, além do concreto e do aço, se faz uso presente do vidro e do aço corten nas vedações, se destacando, além da transparência do vidro e das membranas da fachada, o aspecto terroso do aço-corten.

PROJETO: O SESC COLIBRIS

VEDAÇÕES

As vedações em aço corten, que compõem painéis na ala térrea das edificações, além de buscar passar uma sensação mais aconchegante, com um tom quente, servem ainda para proteger a edificação, tanto de fatores como incidência solar e chuvas, como no fator de segurança pública, no período noturno, uma vez que o conjunto não apresenta fronteiras físicas com o seu entorno imediato.

Sua identidade é marcada, então, pela composição entre estruturas e sistemas metálicos, sua membrana permeável e o conjunto de painéis em aço corten.

Imagem: Implantação geral do projeto do no terreno - vôo de pássaro Fonte: desenvolvido pela autora, 2019.



PROJETO: O SESC COLIBRIS

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E ECOLOGIA

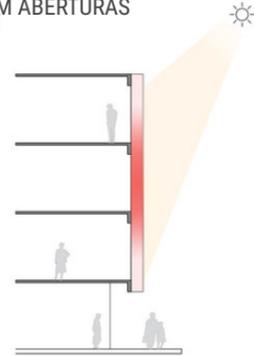
A fim de se obter uma boa eficiência energética e sustentabilidade na edificação, optou-se por estratégias que possibilitassem o uso de iluminação natural, com vedações translúcidas, sheds e cobertas translúcidas, e de ventilação natural cruzada, com aberturas que bloqueiem até 50% de entrada do ar. Mesmo nas edificações que se considera, ainda que parcialmente, como edificações de semisubsolo, a exemplo de trecho da oficina, optou-se pelo uso de taludes, ao redor, a fim de não enclausurar os ambientes e, ainda assim, aproveitar o máximo construtivo, respeitando a limitação de altura, vista de fora do terreno, permitindo, por fim, uma boa ventilação cruzada.

Para controle de fatores como iluminação excessiva ou transmitância de calor, a utilização da membrana tensionada da fachada funciona ainda como uma segunda pele, que filtra parte da iluminação e serve para convecção dos ares. O uso de vegetação na fachada oeste compõe, ainda uma espécie de bloqueador da incidência solar excessiva durante o período da tarde. O uso de telhados verdes e de terraços foram também utilizados como estratégia a fim de melhorar a eficiência energética das edificações, uma vez que a transmitância térmica das coberturas verdes é evidentemente menor que a de cobertas convencionais, além de permitir uma melhor estética da

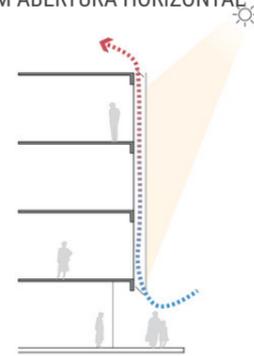
quinta fachada, uma vez que esta é visualizada a partir de níveis superiores devido ao escalonamento das edificações. Em relação a ecologia, a edificação visa ocupar horizontalmente, uma taxa reduzida sobre o solo, a fim de aumentar as áreas permeáveis para drenagem, e possibilitar uma maior ocupação da vegetação, mantida em sua maior parte, e com proposta de reflorestamento dessa área, fortalecendo essa área de preservação. Assim, a edificação em todo o seu conjunto abraça a vegetação existente, integrando-a ao projeto: mirantes e enquadramentos contemplam a paisagem vegetal em harmonia com o conjunto.

ILUSTRAÇÃO - VEDAÇÕES EM PELE DUPLA: ESQUADRIAS DE VIDRO (CORRER) + MEMBRANAS PERFORADAS (MICROCLIMÁTICA)

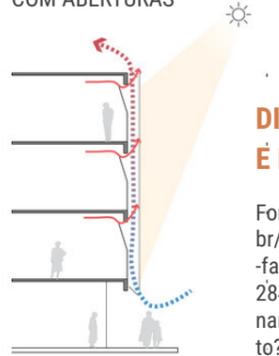
FACHADA SEM VENTILAÇÃO SEM ABERTURAS



FACHADA COM VENTILAÇÃO SEM ABERTURA HORIZONTAL



FACHADA COM VENTILAÇÃO COM ABERTURAS

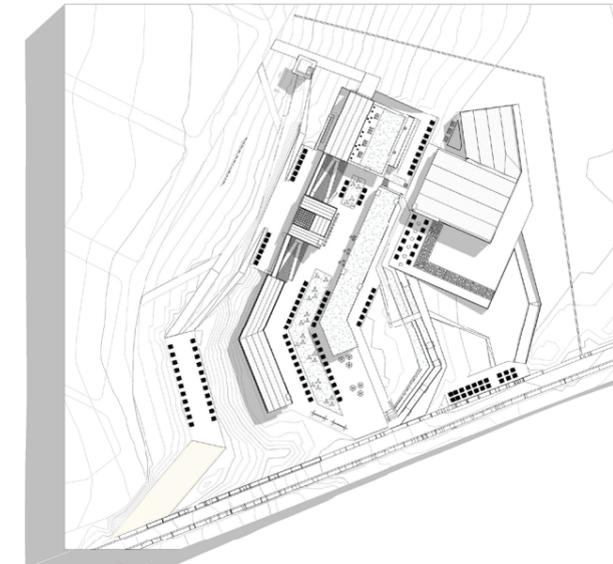


PERFORADAS (MICROCLIMÁTICA)

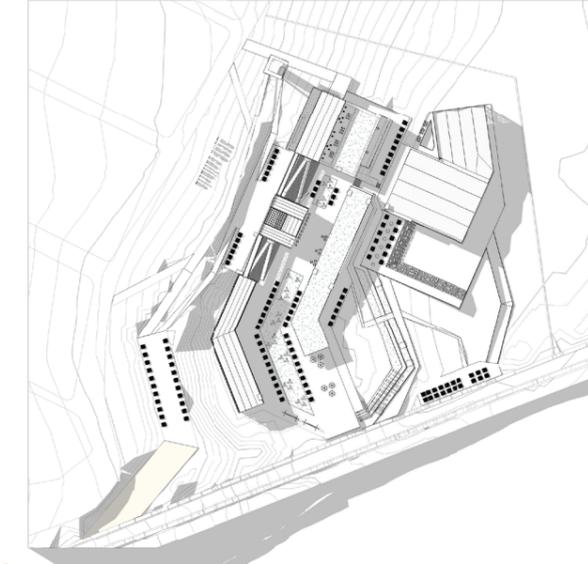
DIAGRAMA DE FACHADAS É INCIDÊNCIAS SOLARES

Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/922852/como-funcionam-as-fachadas-ventiladas/5d51625d-284dd1bc45000219-como-funcionam-as-fachadas-ventiladas-fo-to?next_project=no. Acesso em setembro, 2019.

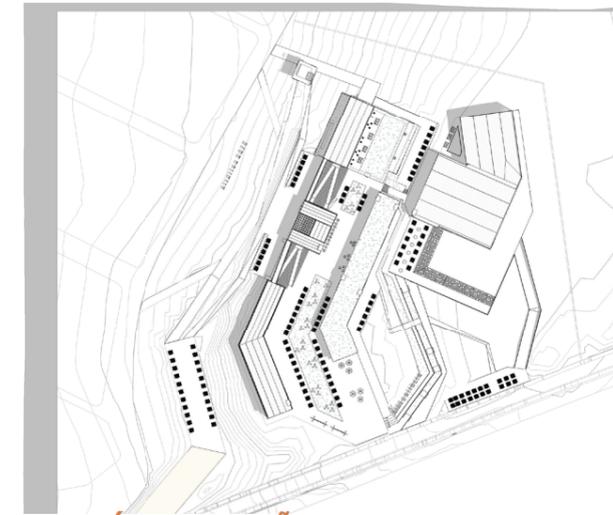
Imagem: diagramas de impacto/mancha das sombras da edificação



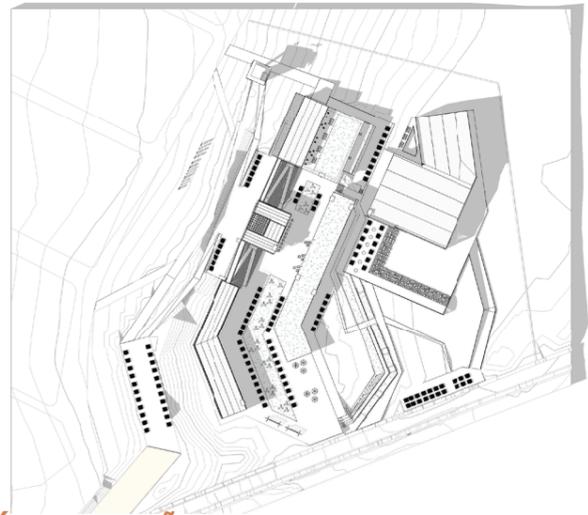
SOLSTÍCIO DE INVERNO - 10h00



SOLSTÍCIO DE INVERNO - 16h00



SOLSTÍCIO DE VERÃO - 10h00



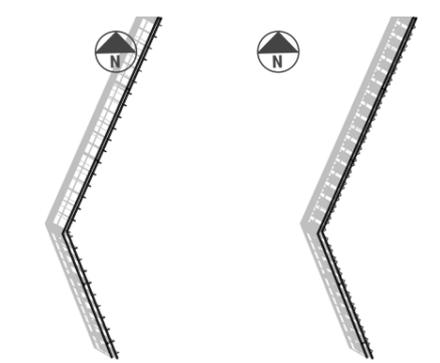
SOLSTÍCIO DE VERÃO - 16h00

Fonte: desenvolvidos pela autora, 2019.

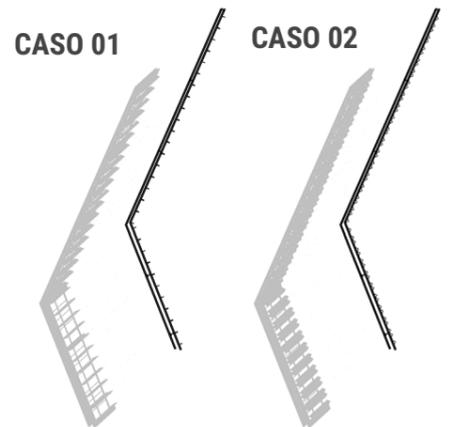
PROJETO: O SESC COLIBRIS

DIAGRAMAS: MÁSCARAS DE SOMBRA SOBRE VEDAÇÕES FACHADAS LESTE (OFICINAS E BIBLIOTECA)

SOLSTÍCIOS DE VERÃO - 10h



SOLSTÍCIOS DE INVERNO - 10h



Fonte: desenvolvidos pela autora, 2019.

PROJETO: O SESC COLIBRIS

INTEGRAÇÃO ESPACIAL , ACESSIBILIDADE E CONECTIVIDADE COM O ENTORNO

Externamente, a integração espacial fora desenvolvida tanto a partir das angulações na geometria do conjunto, como no encontro de fachadas e empraçamentos, com vedações translúcidas que permitem a visualização das atividades. Uma melhor integração também fora possibilitada a partir da conexão entre níveis das edificações, colocadas, em sua maior parte, sobre uma grande plataforma, permitindo conexão e acessibilidade entre os edifícios.

Adotou-se, tanto internamente às edificações, quanto externamente, no agenciamento, o uso de rampas acessíveis, com inclinações de até 8,33%, diminuindo a necessidade de elevadores presentes nas edificações.

Imagem: Empaçamento entre os edifícios das oficinas e átrio/café



Fonte: desenvolvido pela autora, 2019.

ILUSTRAÇÃO - VEDAÇÕES EM PELE DUPLA: AÇO-CORTEN E VIDRO

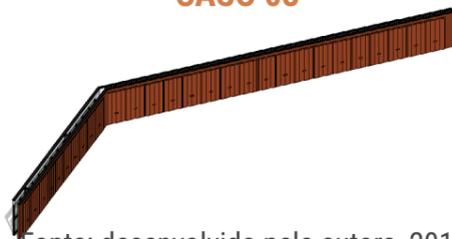
COMPLETAMENTE ABERTA (90°)
CASO 01



PARCIALMENTE ABERTA (45°)
CASO 02



COMPLETAMENTE FECHADA (180°)
CASO 03

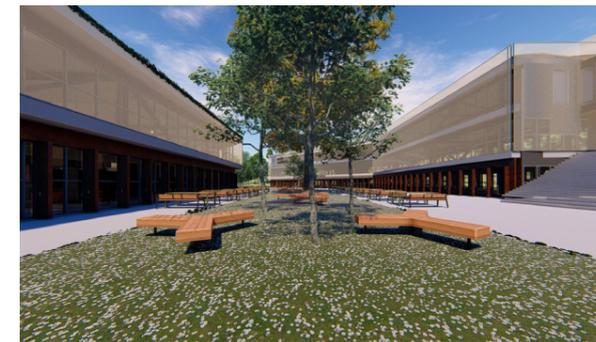
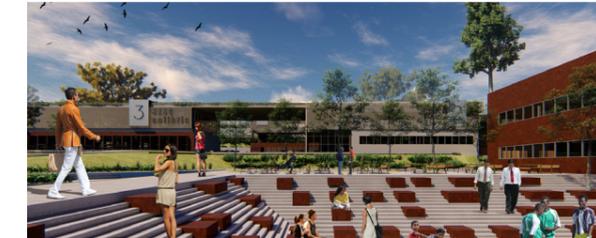


Fonte: desenvolvido pela autora, 2019.

PROJETO: O SESC COLIBRIS

Internamente, além do uso de vedações translúcidas, se faz uso presente de mezaninos, possibilitando a visualização de atividades em diferentes níveis. Em relação a conectividade com o entorno, na parte do terreno diretamente conectada à Avenida Hilton Souto Maior, movimentações de terra foram feitas a fim de suavizar e melhor conectar os níveis do terreno em relação às calçadas - as quais antes se encontravam a cerca de três metros de diferença de níveis. Empaçamentos foram adotados nessas áreas adjacentes às edificações e limítrofes do terreno, a fim de convidar adentrá-lo, e oferecer amenidades aos transeuntes.

Imagem: Empaçamento entre os edifícios áreas verdes



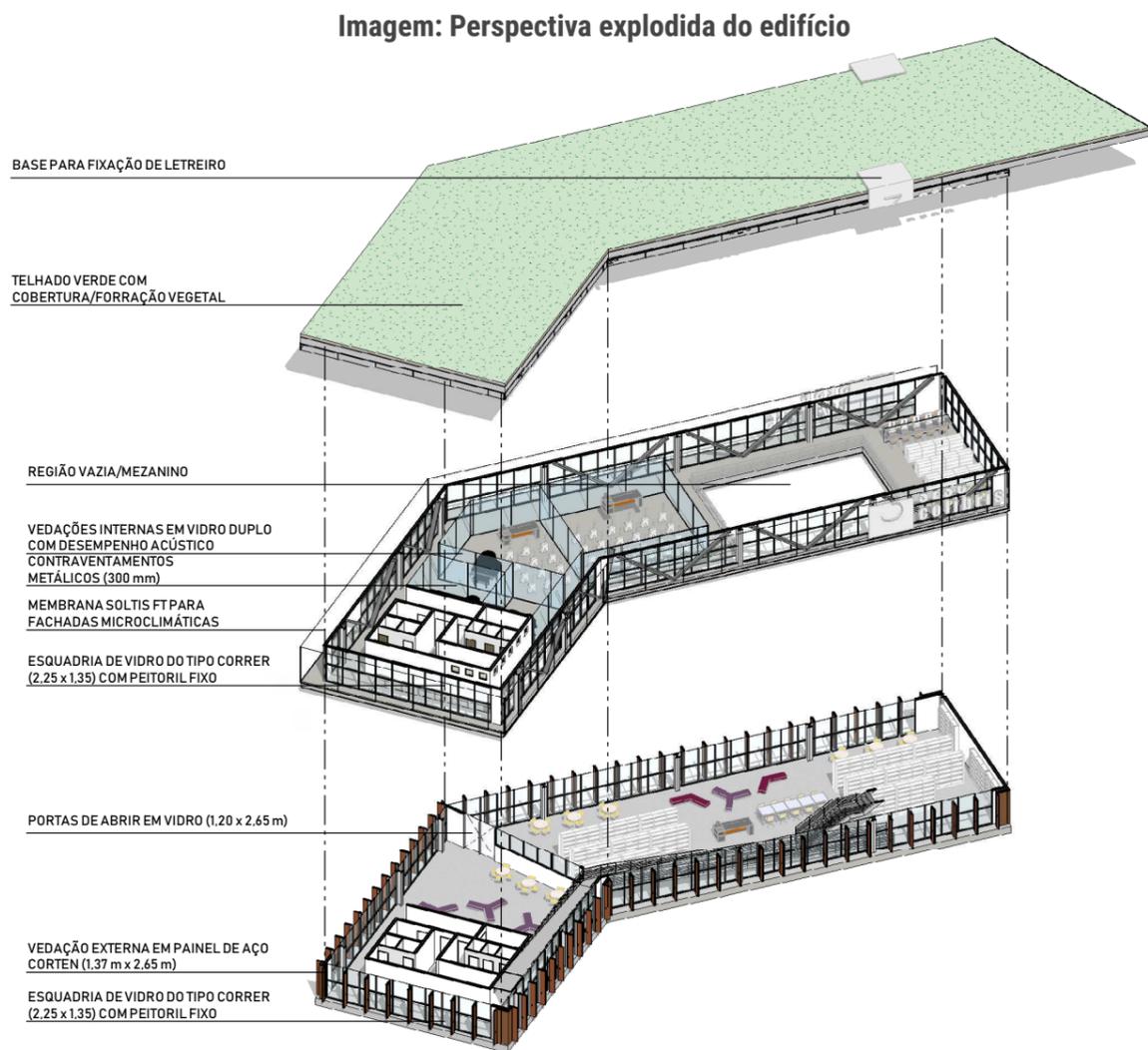
Fonte: desenvolvidos pela autora, 2019.

PROJETO: O SESC COLIBRIS

BIBLIOTECA E OFICINAS DE MÚSICA

No edifício de numeração “3”, o foco é a atividade cultural. No térreo, encontramos a biblioteca, brinquedoteca e sala de educação ambiental; no pavimento superior, temos as salas dedicadas a oficinas de música, com capacidade para 50 alunos, além da midiateca. A midiateca se conecta diretamente à biblioteca, no térreo através de um mezanino, servindo tanto para o público de música, como de literatura. A circulação vertical se faz através de escadas e um rampeamento, situado à leste. O posicionamento da rampa nesta fachada se dá pelo motivo de **otimizar a fluidez e facilidade de comunicação** com o empraçamento da escada-rampa, igualmente próximo, e conectado, ao conjunto de oficina de objetos.

O conforto ambiental, neste conjunto, e em especial, no térreo, favorece tanto o uso da iluminação e ventilação natural, como por meio artificial. A segunda pele, em conjunto com a composição de vedações em vidro, dá mais flexibilidade em dias de chuva, mantendo a permeabilidade visual. As vedações podem servir, ainda, de “quebra-chuva”.



Fonte: desenvolvido pela autora, 2019.

Imagem: Playground e empraçamento externo do edifício



Imagem: Interior da biblioteca com pé direito duplo



Fonte: desenvolvidos pela autora, 2019.

PROJETO: O SESC COLIBRIS

Imagem: Interior da biblioteca com vista para a midiateca (mezanino)



Imagem: Interior da biblioteca com vista para as oficinas de música (mezanino)



Fonte: desenvolvidos pela autora, 2019.

OFICINAS DE OBJETOS E EXPOSIÇÕES

As oficinas de objetos são direcionadas para a aprendizagem e produção com cerâmica, marcenaria, costura e artesanatos em geral, estando situadas no edifício de numeração “4”. Neste edifício, também se encontram o pavimento de exposições, mezanino de exposições e uma área para atividades programáticas/uso flexível.

A espacialidade tende a ser fluida, com vedações translúcidas entre a maioria dos ambientes, além de mezaninos. Assim como no edifício da biblioteca, se faz uso da “segunda pele” em aço corten, no térreo, e da membrana perfurada nos pavimentos superiores. No pavimento superior, o controle da entrada de iluminação é de fundamental importância, a fim de oferecer uma distribuição homogênea de luz, e não danificar possíveis peças em exibição.

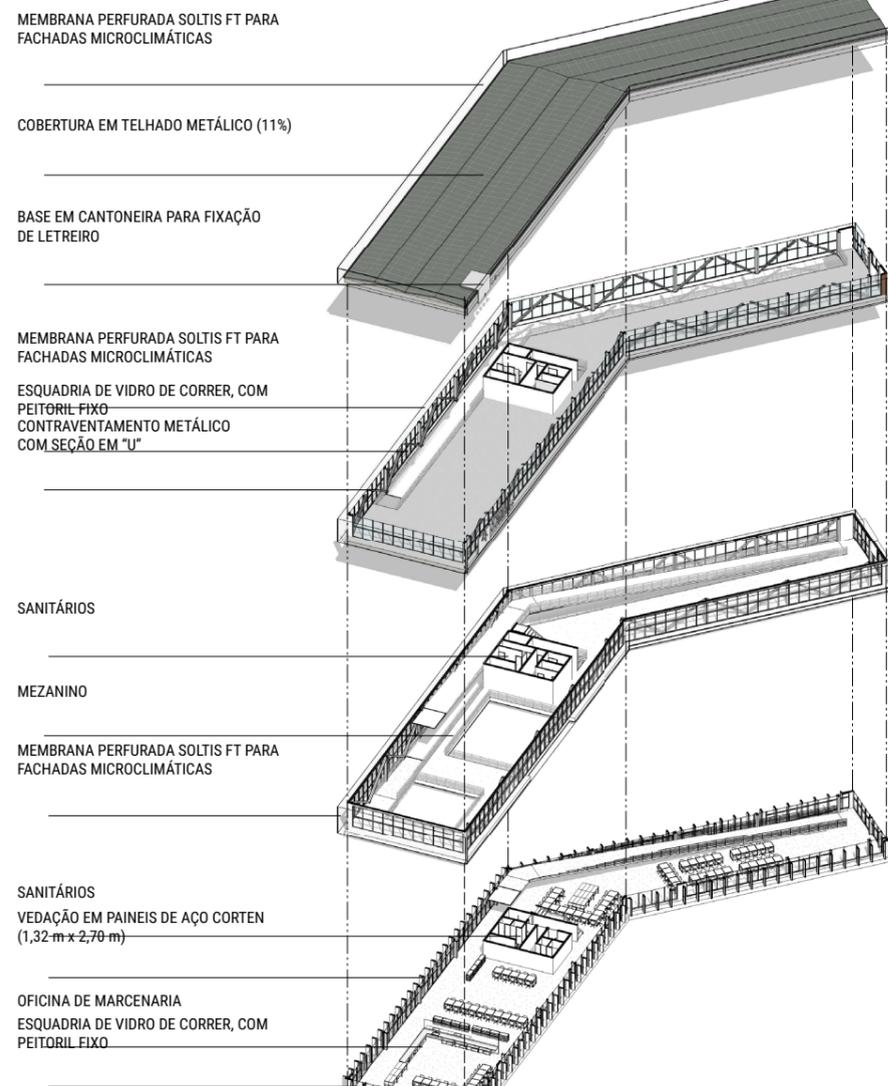
Neste edifício, a circulação vertical se dá através de uma escada central, situada ao lado dos sanitários, além de uma rampa a oeste. O posicionamento desta rampa se dá na fachada de menos fluxo/interação no local, possibilitando comunicação direta com a praça ao lado das oficinas.

Imagem: Interior. Vão livre no pavimento de exposições



PROJETO: O SESC COLIBRIS

Imagem: Perspectiva explodida do edifício



Fonte: desenvolvido pela autora, 2019.

PROJETO: O SESC COLIBRIS

Imagem: Empaçamento entre os edifícios de oficinas, com escada-rampa à direita



Imagem: Fachada leste/sudeste da oficina de objetos com empaçamento entre as áreas da oficina à direita



Fonte: desenvolvido pela autora, 2019.

Imagem: vista interna da oficina de marcenaria



Imagem: vista interna da oficina de cerâmica



Imagem: vista interna da oficina de cerâmica



Fonte: desenvolvido pela autora, 2019.

PROJETO: O SESC COLIBRIS

TEATRO, COMEDORIA E NÚCLEO GERENCIAL

Imagem: Perspectiva explodida

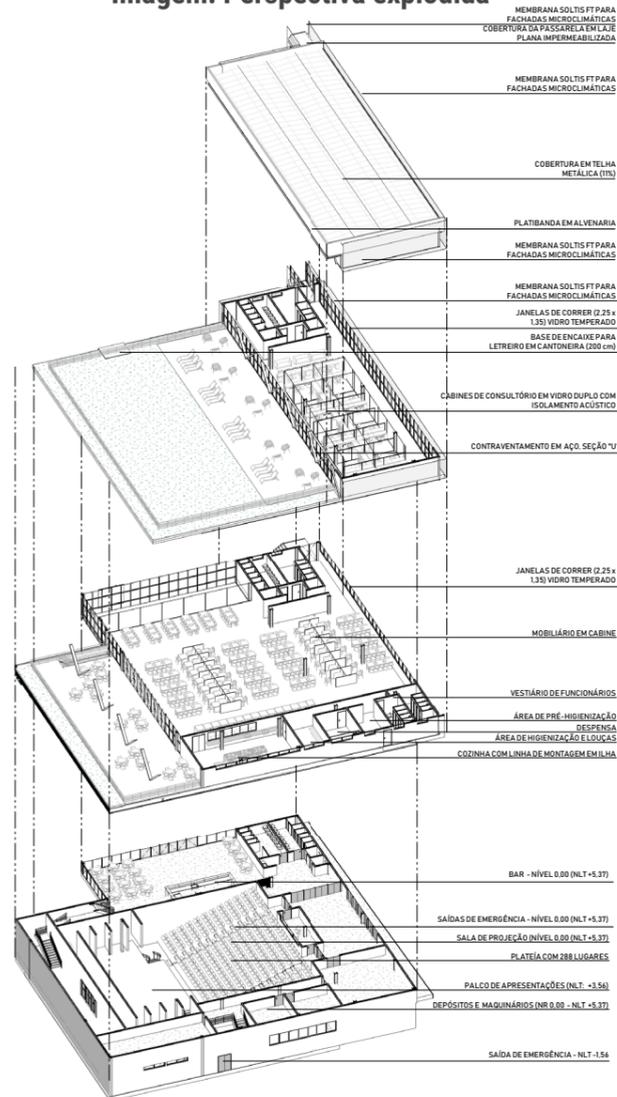


Imagem: Empaçamento entre edifícios do setor assistencial e do teatro



Imagem: Vista interna da comedoria/restaurante



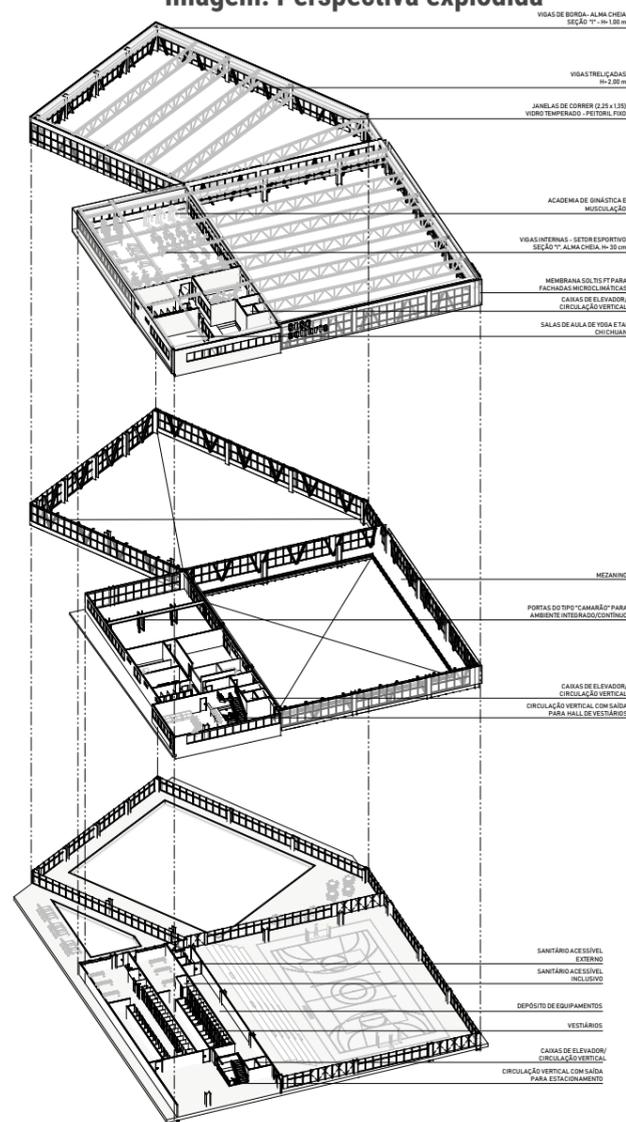
Fonte: desenvolvido pela autora, 2019.

Sesc colibris

Um estudo preliminar de unidade da Rede SESC no bairro Cidade dos Colibris, João Pessoa (PB)

SETOR ESPORTIVO

Imagem: Perspectiva explodida



Fonte: desenvolvido pela autora, 2019.

PROJETO: O SESC COLIBRIS

Imagem: Fachada sudoeste do conjunto do setor esportivo



Imagem: Vista da piscina recreativa

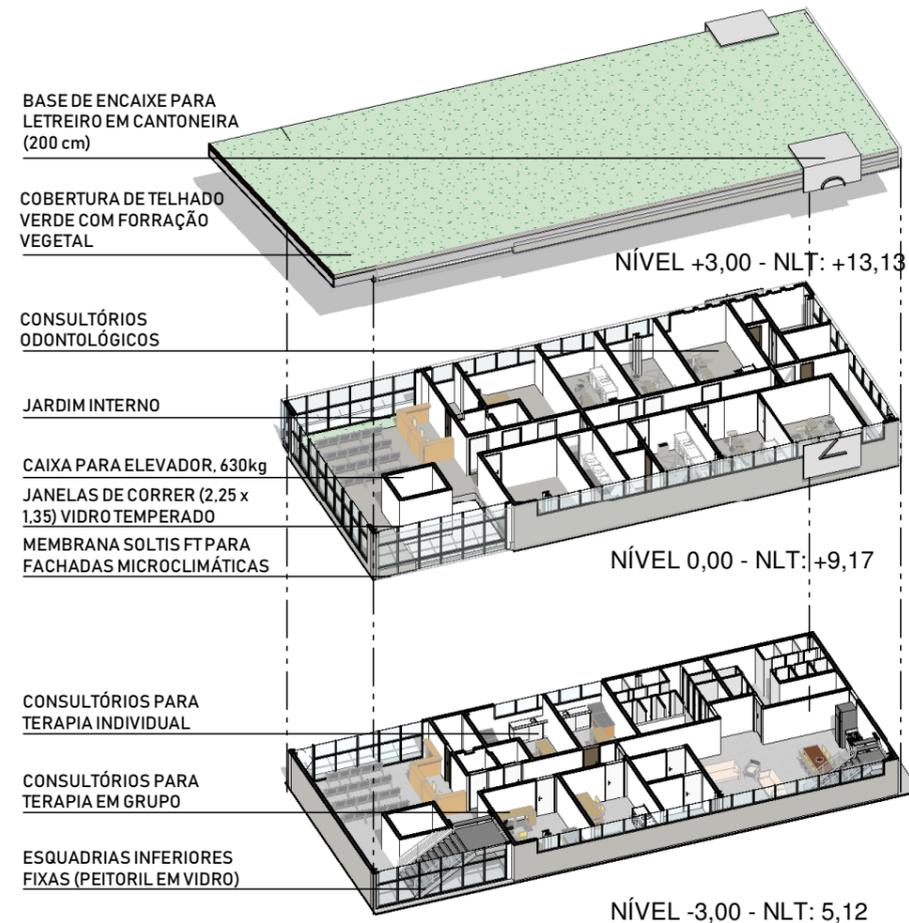


Fonte: desenvolvido pela autora, 2019.

PROJETO: O SESC COLIBRIS

SETOR ASSISTENCIAL: TERAPIA OCUPACIONAL + ODONTOLOGIA

Imagem: Perspectiva explodida



Fonte: desenvolvido pela autora, 2019.

Imagem: Fachada leste do edifício da odontologia



Imagem: Fachada sul do edifício do teatro



Fonte: desenvolvido pela autora, 2019.

ÁTRIO: EXPOSIÇÕES E CONVIVÊNCIA

PROJETO: O SESC COLIBRIS

Imagem: planta baixa da edificação de numeração "1" em escala reduzida (verificar original em anexos)

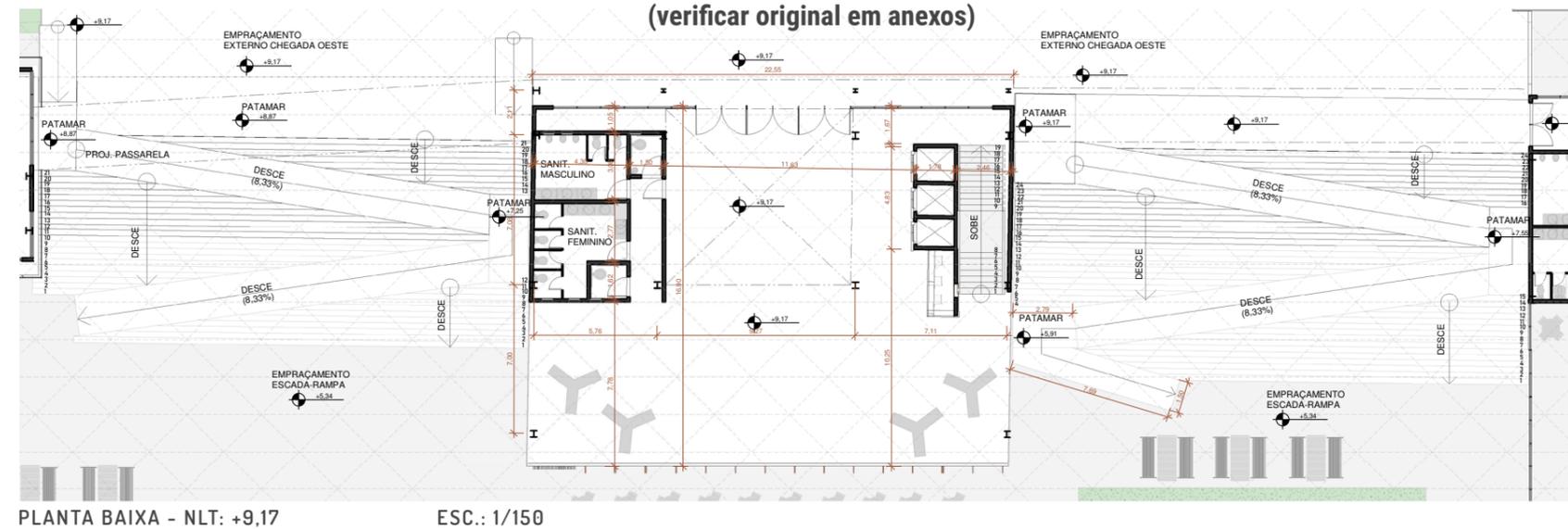


Imagem: Fachada leste do edifício do átrio, com passarelas laterais



Fonte: desenvolvido pela autora, 2019.

Imagem: Vista interna do mezanino no edifício do átrio



Fonte: desenvolvido pela autora, 2019.

O lazer tem se tornado, cada dia mais, um tema importante na vida dos cidadãos. Evoluindo da discussão do lazer, em si, ao lazer na cidade, podemos constatar que as nossas demandas contemporâneas são por integração e pela democratização espacial. O modelo de lazer atrelado ao consumo, e de equipamento de lazer isolado de seu contexto imediato, segregam e, portanto, seguem na direção oposta ao estado de bem estar social. Dessa forma, fica claro a importância de posicionamento de uma determinada instituição quanto as suas políticas culturais e de democratização.

O projeto arquitetônico desenvolvido neste trabalho buscou alinhamento direto com esta visão de democratização espacial e de lazer na cidade. Diversas diretrizes e estratégias projetuais foram tomadas a fim de corroborar este objetivo. Assim, tanto nas imagens como nos desenhos técnicos temos representada essa ideia [de democratização espacial e] de bem estar social, que é o SESC tem carregado em sua bandeira em sua trajetória contemporânea. É preciso integrar, é preciso abrir, é preciso comunicar.

Dessa forma, temos que o impacto da instalação, em termos de viabilidade, seria benéfico tanto para os próprios usuários, que passam a ter um local amplo e seguro para realização adequada de seu tempo livre em um espaço totalmente adequado, quanto para o bairro em si. O SESC leva infraestrutura, crescimento, e tem o poder de transformar os espaços onde está sitiado, como podemos ver nos exemplos de unidades já edificadas.

Assim, podemos afirmar que o SESC é, sim, uma boa opção para a questão do lazer na cidade, e o SESC Colibris se configura, sim, como um gerador real de benefícios para o contexto em que se localiza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

SESC COLIBRIS

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

POMPOLO, Camila de Aguiar. Um percurso pelos SESC'S : uma leitura das transformações tempo-espaciais. Dissertação (Mestrado-Programa de Pós-Graduação em Arquitetura em Arquitetura e Urbanismo. Área de Concentração: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo. São Carlos, 2007.

ROLNIK, R. O lazer humaniza o espaço urbano. In: SESC SP. (Org.). Lazer numa sociedade globalizada. São Paulo: SESC São Paulo/World Leisure, 2000

MARCELLINO, Nelson Carvalho; BARBOSA, Felipe Soligo; MARIANO, Stéphanie Helena. As Cidades e o Acesso aos Espaços e Equipamentos de Lazer. Impulso, Piracicaba, v. 44, n. 17, p.55-66, jun. 2006.

FERRAZ, Artemis Rodrigues Fontana. Arquitetura moderna das escolas "S" paulistas, 1952-1968: projetar para a formação do trabalhador. Tese (Doutorado - Área de Concentração: História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - FAUUSP, São Paulo, 2008);

FEIX, Eneida. O Esporte e Lazer da Cidade e as Fases da Vida. Brincar, Jogar e Viver. Programa Esporte e Lazer da Cidade - Volume I - nº 01 (Janeiro/2007).

REBELLO, Yopanam. Bases para o projeto estrutural na arquitetura. 6. ed. São Paulo: Zigurate, 2007. 286 p. ISBN 978-85-85570-07-1.

SESC. Divisão de Planejamento e Desenvolvimento. Modelo de Desenvolvimento Físico Esportivo: módulo instalações / SESC, Divisão de Planejamento e Desenvolvimento - Rio de Janeiro: SESC, Departamento Nacional, 2009. 76 p. ; ISBN 978-85-89336-41-3.

Módulo assistência-odontológica: módulo instalações e equipamentos - Rio de Janeiro: SESC, Departamento Nacional, 2013. 56 p. ; ISBN 978-85-89336-75-B.

SESC. Gerência de Estudo e Pesquisas. Modelo de atividade cinema: módulo espaços e equipamentos/SESC, Gerência de Estudos e Pesquisas. - Rio de Janeiro: SESC, Departamento Nacional, 2008. 40 p. ; ISBN 978-85-89336-28-4.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: 2015

BRASIL. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <www.cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: março de 2019.

"Política Cultural do SESC" (SESC, Depto Nacional, RJ, 2015)
SESC Guarulhos/Dal Pian Arquitetos. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/924666/sesc-guarulhos-dal-pian-arquitetos> Acesso em: 17/09/2019

SESC Guarulhos. Concurso de propostas arquitetônicas Guarulhos SP Brasil, 2009
Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.109/3558?page=2> Acesso em 20/08/2018.

Sesc inaugura nova casa em Guarulhos. Disponível em: <https://casa.abril.com.br/arquitetura/sesc-inaugura-nova-unidade-em-guarulhos/> Acesso em 15/08/2019.

Segundo lugar no concurso para o novo Sesc Limeira. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/879347/segundo-lugar-no-concurso-para-o-novo-sesc-limeira> Acesso em 15/08/2019.

SESC Limeira. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/17.201/6704> Acesso em 12/08/2019.

SESC Guarulhos, 3º lugar. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.109/3558?page=4>

Relatório Anual de Gestão do SESC, 2017
Relatório Estatístico, SESC, 2015.
Relatório Estatístico, SESC, 2014 - Brasil e Regiões



Um estudo preliminar de unidade da Rede SESC no bairro Cidade dos Colibris, João Pessoa (PB)

Y A S M I N C A R V A L H O D I N I Z

SESC Colibris

Um estudo preliminar de unidade da Rede SESC no bairro Cidade dos Colibris, João Pessoa (PB)

APRESENTAÇÃO

O SESC Colibris se insere no contexto urbano com o intuito de se tornar um gerador de amenidades. Assim, visa oferecer tudo o que a cidade deveria, em sua configuração, oferecer: bons descansos, bons pontos de encontro e convivência, espaço para o esporte, para o aprendizado e o lazer. Um espaço para a descontração e para concentração.

O projeto localiza-se no bairro Cidade dos Colibris, na região sul do município de João Pessoa, vizinho a bairros como o Conj. José Américo de Almeida, Água Fria, Jardim Cidade Universitária e Mangabeira. Em terreno limítrofe, dentro do bairro, faz divisa direta com o bairro de Mangabeira, sendo adjacente a uma via de importância, a Av. Hilton Souto Maior. O local é marcado por uma diversidade no uso do solo, sendo bas-

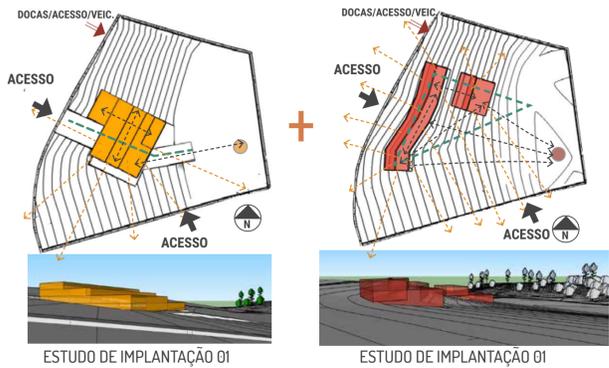
te forte a presença de instituições importantes e, especialmente, de comércio e serviços - público alvo do Serviço Social do Comércio (SESC) -, sendo possível destacar dentre esses: oficinas, galpões e postos de gasolina. As imediações do terreno se encontram em fase inicial de ocupação, sendo a presença de edificações ainda rarefeita - fato este passível de mudança, uma vez que o bairro encontra-se em estado de desenvolvimento. No terreno adotado, verifica-se um desnível de 20 metros, havendo discrepância de 4 metros sob a forma de um arrimo, segregando logradouro, calçada e lote. O bairro apresenta certa carência infraestrutural, não possuindo paradas de ônibus internas ao bairro, sendo pontos de ônibus na Av. Hilton Souto Maior (próximas).

Assim, mediante o estudo do terreno e análise do entorno imediato, chegou-se ao consenso de que uma nova unidade do SESC a ser instalada no Bairro da Cidade dos Colibris deveria ser, em suma: funcional, integrador, acessível e amplamente democrático, no sentido de transparecer, de fato, esta premissa através da conformação do projeto com o seu entorno imediato, com seu programa de atividades e a sua distribuição e organização programática.

Devido à grande presença de residências, no bairro e adjacências, comércio e serviços, sobretudo oficinas, postos de gasolina, dentre outros, foi possível perceber o potencial de otimizar, ainda mais, o caráter de vizinhança do bairro (e de seus arredores), fortalecendo e incentivando ainda mais a vitalidade dessa região, sobretudo nos horários noturnos.

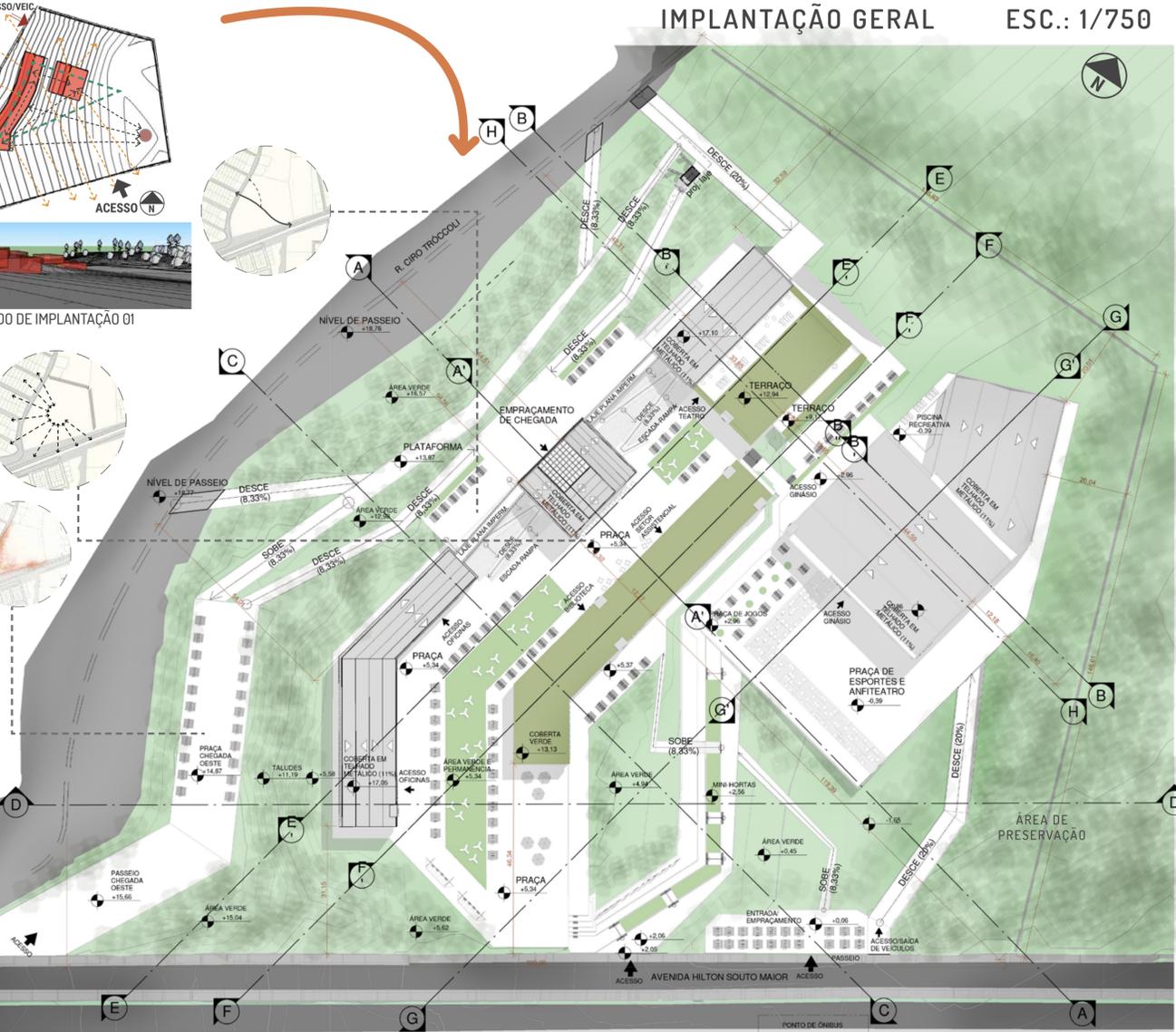


VISTA: IMPLANTAÇÃO GERAL E RELAÇÃO COM ENTORNO IMEDIATO



Para a implantação, buscou-se uma mescla entre duas propostas de implantação preliminares, as quais foram analisadas sob método "SWOT". Assim, buscou-se o melhor aproveitamento possível do terreno, se utilizando de um mínimo de curvas de nível para funções onde o desnível não se faz requisito, e tomando partido das declividades para funções como o teatro, estacionamentos e piscinas. A fim de viabilizar uma boa acessibilidade, recou-se a edificação de entrada e oficinas em 60 metros da face de quadra da R. Ciro Tróccoli, tornando a edificação mais ou menos centralizada, no terreno, facilitando o acesso por ambas as arestas do lote. Além disso, adotou-se um patamar central, onde se localizam as praças laterais e o edifício do átrio, conectando as principais atividades do conjunto: teatro, oficinas, biblioteca, exposições, brinquedoteca, cafeterias, clínica de terapia ocupacional (nusoc) - todos se encontram no mesmo nível, numa espécie de mirante, que dá vista para todo o terreno que se desenvolve à frente. Neste patamar, se fica e conversa, e se vê ou expõe, ou se toma caminho para adentrar ao bairro. Com isso, uma configuração de "rua" se desenvolve harmoniosamente com elementos que compõem pequenas ruas: edificações vizinhas, boa permeabilidade visual e espacial, fachadas atrativas, iluminação, vegetação e mobiliário. Um convite e a permanecer, apropriar-se, e ceder, ainda, uma parcela do equipamento ao público em geral, tornando a cultura e o lazer tanto mais democrática e acessível materialmente possível.

CONCEITOS



CIDADE DOS COLIBRIS

VIZINHANÇA E VITALIDADE

CIDADELA

ABERTO AO PÚBLICO SEM FRONTEIRAS

DIRETRIZES

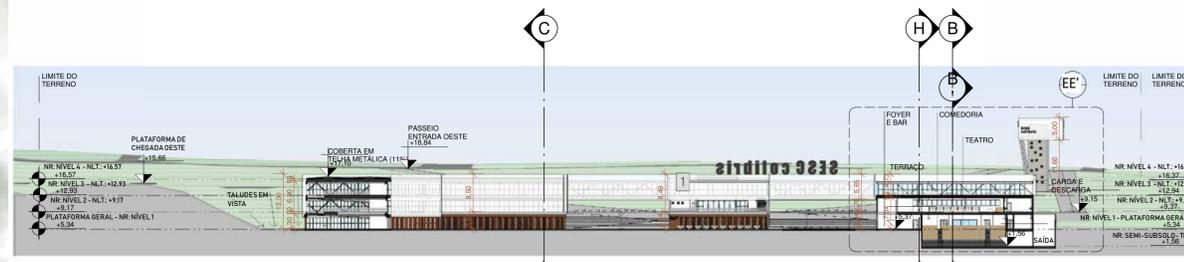
- Amenizar a diferença de nível entre a Av. Hilton Souto Maior, tornando a área mais integrada, segura e atrativa;
- Fazer do terreno um fluxo de conexão alternativo, para pedestres, para adentramento ao bairro;
- Estabelecer relações amigáveis entre espaços públicos e privados ao longo da edificação e seu entorno;
- Criar espaços permeáveis e integrados, que estimulem o interesse, a participação e utilização dos espaços pela comunidade;
- Criar espaços públicos que possam ser utilizados por toda a comunidade (empracamentos);
- Criar espaços conectores entre áreas de funções distintas a fim de integrar e incentivar a socialização;

- Respeitar, ao máximo, a zona de preservação existente, buscando uma taxa de ocupação sucinta, mas que viabilize o desenvolvimento pleno das atividades propostas;
- Apropriar-se da paisagem vegetal existente, valorizando-a através de suas vistas com mirantes, enquadramentos, e vedações translúcidas que possibilitem a sua visualização e contemplação;
- Desenvolver uma edificação viável economicamente, com boa expressividade, valorizando a contemporaneidade e o contexto local, e, em especial, o caráter fabril da região (presença de fábricas, oficinas, postos, etc.)

IMPLANTAÇÃO GERAL ESC.: 1/750



CORTE DD ESC.: 1/750



CORTE EE ESC.: 1/750



CORTE FF ESC.: 1/750

GENIUS LOCI

O SESC Colibris se insere na paisagem urbana do bairro Cidade dos Colibris com a intenção de formar uma pequena cidade, integrando a vizinhança e ampliando a vitalidade do bairro. Assim, ele nasce com a intenção de ser, em si, um pólo integrador de lazer e convívio, adotando o conceito de "lazer encarnado na cidade" (ROLNIK, 2008). Uma série de equipamentos compõem essa estratégia, diretamente integradas com as edificações, que são de fácil acesso, sem muros ou fronteiras físicas para o exterior do terreno.

ICONOLOGIA

Conceitualmente, o SESC Colibris se desenvolve de uma maneira "aberta" e transparente; suas vedações são permeáveis, destacando-se uma membrana tensionada nas fachadas - as quais funcionam como uma segunda pele. Essa segunda pele representa, então, além da permeabilidade, uma analogia com os próprios sistemas de construção e proteção das edificações em processo de desenvolvimento e execução. Conceitualmente, o SESC Colibris se propõe, então, a ser um espaço de construção conjunta com e de seus usuários (sujeitos arquitetônicos). Com espaços fluidos, vedações e peles do edifício se abrem ou se fecham, conforme necessidades dos usuários.

MOVIMENTO E GEOMETRIA

Em relação ao movimento e geometria da edificação, a fim de melhor aproveitar os máximos construtivos e as curvas de nível do terreno, optou-se por escalonamento de algumas edificações, percebidas de maneira suave, conforme declividade do terreno. Assim, na medida do possível, a edificação acompanha o movimento do relevo natural do terreno, possibilitando acessibilidade, respeito aos gabaritos e integração com paisagem do entorno imediato. Seu desenvolvimento formal acontece, de maneira geral, linearmente, com separação entre as edificações. Contudo, é possível perceber uma mudança de direção, na geometria dos edifícios das oficinas e bibliotecas, com angulações que permitissem uma adequação ao terreno natural, que se desenvolve ao redor da plataforma onde estão inseridos os conjuntos. As angulações adotadas foram concebidas, ainda, com o intuito de melhor conectar, espacial e visualmente, os edifícios das oficinas com o restante do conjunto edificado.

ESTRUTURA E MATERIAIS

Com aspecto industrial e de estruturas aparentes, o conjunto se desenvolve a partir de uma estrutura mista: vigas, pilares e contraventamentos em perfis metálicos (em seção "H" e vigas treliçadas) e laje em concreto alveolar, a fim de se obter grandes vãos. Os contraventamentos se desenvolvem em composição em "V" sendo delimitados por pavimento, a fim de possibilitar uma visualização completa deste elemento em cada pavimento, sem interrupções por lajes ou outros sistemas. Em relação a materialidade, além do concreto e do aço, se faz uso presente do vidro e do aço corten nas vedações, se destacando, além da transparência do vidro e das membranas da fachada, o aspecto terroso do aço-corten.

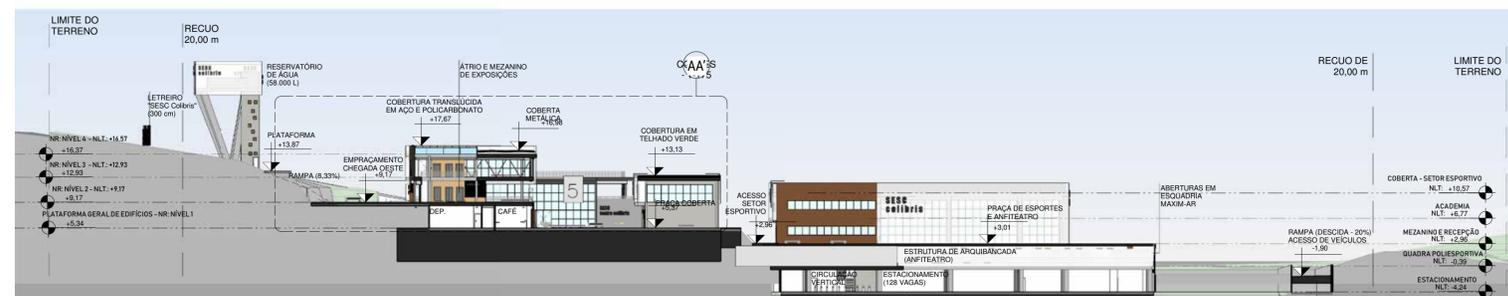
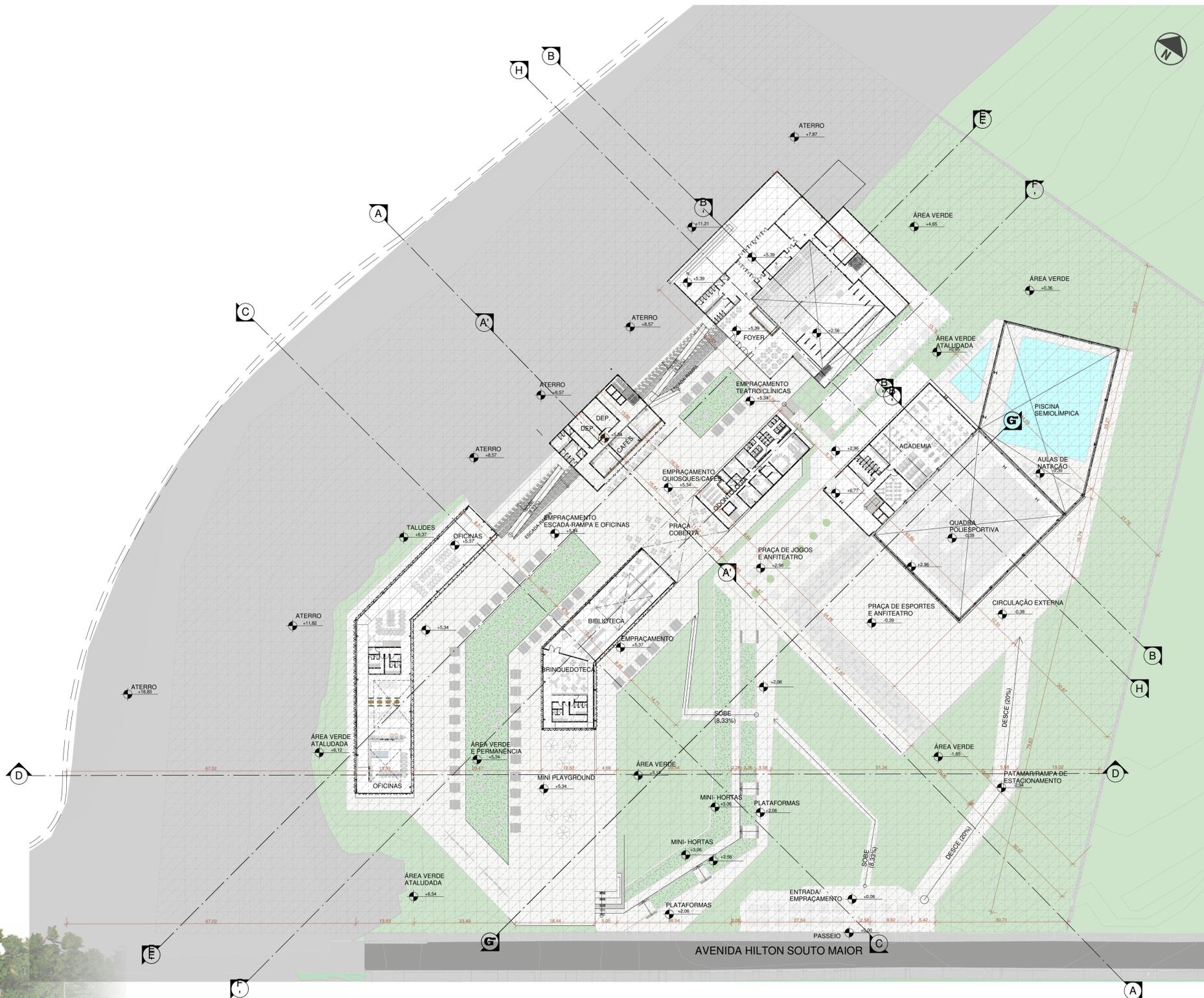
VEDAÇÕES

As vedações em aço corten, que compõem painéis na ala térrea das edificações, além de buscar passar uma sensação mais acolhedora, com um tom quente, servem ainda para proteger a edificação, tanto de fatores como incidência solar e chuvas, como no fator de segurança pública, no período noturno, uma vez que o conjunto não apresenta fronteiras físicas com o seu entorno imediato. Sua identidade é marcada, então, pela composição entre estruturas e sistemas metálicos, sua membrana permeável e o conjunto de painéis em aço corten.

VISTA GERAL DOS EDIFÍCIOS 2, 3, 6 - SUDESTE



IMPLANTAÇÃO GERAL - VÔO DE PÁSSARO - SUDESTE



CORTE AA ESC.: 1/500

Sesc colibris

Um estudo preliminar de unidade da Rede SESC no bairro Cidade dos Colibris, João Pessoa (PB)

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E ECOLOGIA

A fim de se obter uma boa eficiência energética e sustentabilidade na edificação, optou-se por estratégias que possibilitassem o uso de iluminação natural, com vedações translúcidas, sheds e cobertas translúcidas, e de ventilação natural cruzada, com aberturas que bloqueiem até 50% de entrada do ar. Mesmo nas edificações que se considera, ainda que parcialmente, como edificações de semisubsolo, a exemplo de trecho da oficina, optou-se pelo uso de taludes, ao redor, a fim de não enclausurar os ambientes e, ainda sim, aproveitar o máximo construtivo, respeitando a limitação de altura, vista de fora do terreno, permitindo, por fim, uma boa ventilação cruzada. Para controle de fatores como iluminação excessiva ou transmitância de calor, a utilização da membrana tensionada da fachada funciona ainda como uma segunda pele, que filtra parte da iluminação e serve para convecção dos ares. O uso de vegetação na fachada oeste compõe, ainda uma espécie de bloqueador da incidência solar excessiva durante o período da tarde. O uso de telhados verdes e de terraços foram também utilizados como estratégia a fim de melhorar a eficiência energética das edificações, uma vez que a transmitância térmica das coberturas verdes é evidentemente menor que a de cobertas convencionais, além de permitir uma melhor estética da quinta fachada, uma vez que esta é visualizada a partir de níveis superiores devido ao escalonamento das edificações.

Em relação a ecologia, a edificação visa ocupar horizontalmente, uma taxa reduzida sobre o solo, a fim de aumentar as áreas permeáveis para drenagem, e possibilitar uma maior ocupação da vegetação, mantida em sua maior parte, e com proposta de reflorestamento dessa área, fortalecendo essa área de preservação. Assim, a edificação em todo o seu conjunto abraça a vegetação existente, integrando-a ao projeto: mirantes e enquadramentos contemplam a paisagem vegetal em harmonia com o conjunto.

INTEGRAÇÃO ESPACIAL, ACESSIBILIDADE E CONECTIVIDADE COM O ENTORNO

Externamente, a integração espacial fora desenvolvida tanto a partir das angulações na geometria do conjunto, como no encontro de fachadas e empraçamentos, com vedações translúcidas que permitem a visualização das atividades. Uma melhor integração também fora possibilitada a partir da conexão entre níveis das edificações, colocadas, em sua maior parte, sobre uma grande plataforma, permitindo conexão e acessibilidade entre os edifícios.

Adotou-se, tanto internamente às edificações, quanto externamente, no agenciamento, o uso de rampas acessíveis, com inclinações de até 8,33%, diminuindo a necessidade de elevadores presentes nas edificações.

Internamente, além do uso de vedações translúcidas, se faz uso presente de mezaninos, possibilitando a visualização de atividades em diferentes níveis.

Em relação a conectividade com o entorno, na parte do terreno diretamente conectada à Avenida Hilton Souto Maior, movimentações de terra foram feitas a fim de suavizar e melhor conectar os níveis do terreno em relação às calçadas - as quais antes se encontravam a cerca de três metros de diferença de níveis. Empraçamentos foram adotados nessas áreas adjacentes às edificações e limitrofes do terreno, a fim de convidar adentrá-lo, e oferecer amenidades aos transeuntes.

ILUSTRAÇÃO - VEDAÇÕES EM PELE DUPLA: AÇO-CORTEN E VIDRO

COMPLETAMENTE ABERTA (90°) PARCIALMENTE ABERTA (45°) COMPLETAMENTE FECHADA (180°)



ILUSTRAÇÃO - VEDAÇÕES EM PELE DUPLA: ESQUADRIAS DE VIDRO (CORRER) + MEMBRANAS PERFURADAS (MICROCLIMÁTICA)

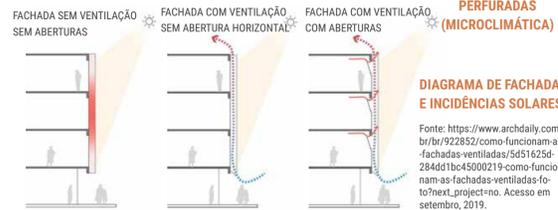
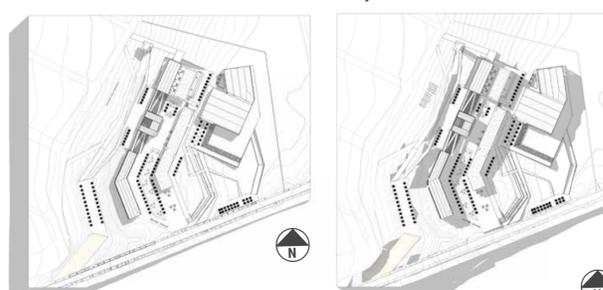


DIAGRAMA DE FACHADAS E INCIDÊNCIAS SOLARES

Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/922852/como-funcionam-as-fachadas-ventiladas/5d51625d-284d1bc45000219-como-funcionam-as-fachadas-ventiladas-fo-to?next_project=no. Acesso em setembro, 2019.

DIAGRAMAS DE IMPACTO DA EDIFICAÇÃO NA INCIDÊNCIA SOLAR



DIAGRAMAS: MÁSCARAS DE SOMBRAS SOBRE VEDAÇÕES FACHADAS LESTE (OFICINAS E BIBLIOTECA)

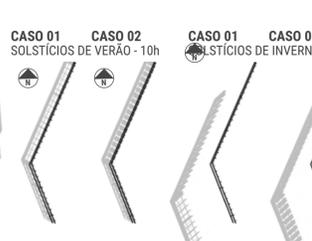
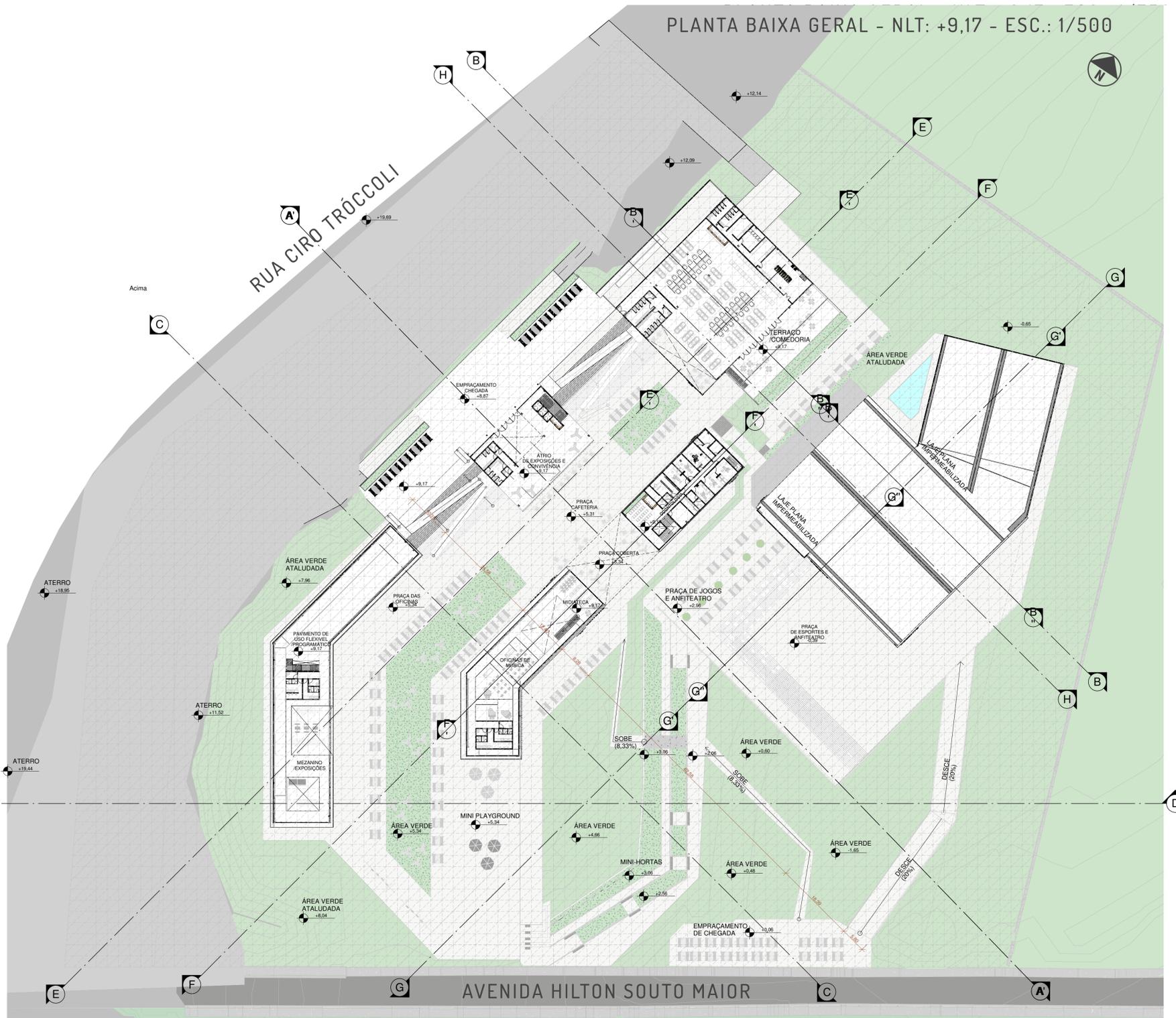
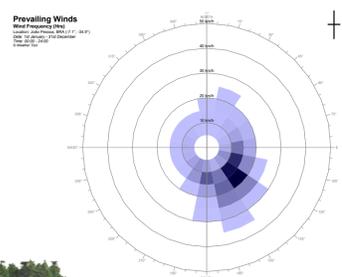
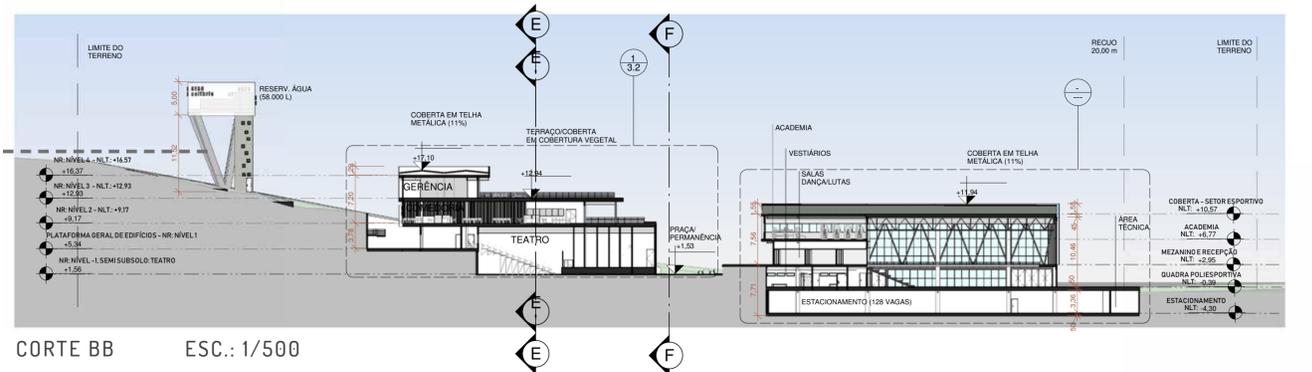


DIAGRAMA DE VENTILAÇÃO

VENTOS PREDOMINANTES - JOÃO PESSOA (PB)



VISTA DO RESERATÓRIO DE ÁGUA



CORTE BB ESC.: 1/500



IMPLANTAÇÃO GERAL - VÔO DE PÁSSARO - SUDOESTE

SESC colibris

Um estudo preliminar de unidade da Rede SESC no bairro Cidade dos Colibris, João Pessoa (PB)

ÁTRIO: EXPOSIÇÃO E CONVIVÊNCIA

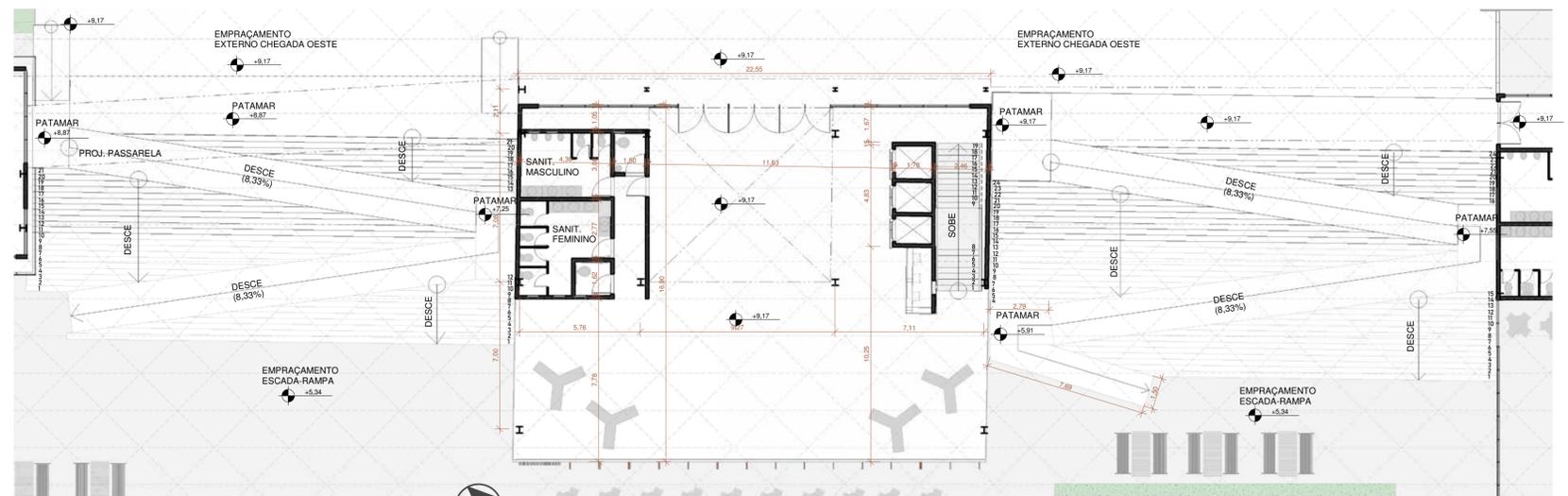


O átrio, no SESC Colibris é o principal ponto de chegada se considerarmos o acesso pela R. Ciro Trocoli. Centralizado, ele se coloca como um marco e um ponto focal, no conjunto, sendo o edifício mais marcante ao se acessar pela praça coberta entre os blocos 2 e 3. Esta é sua função: orientar e conectar.

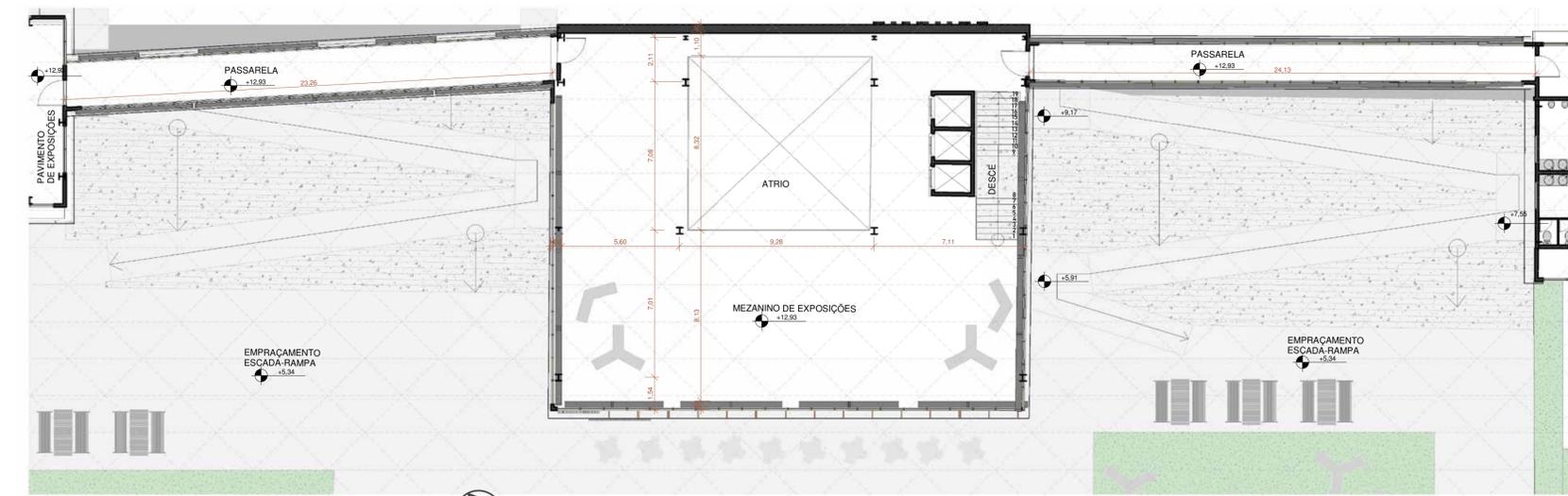
Nele, é possível realizar matrículas para as oficinas, coletar informações, ver e participar de exposições temporárias ou simplesmente desfrutar do espaço e da vista. As vistas desse edifício que emoldura a paisagem vegetal da área de preservação, e de todo o conjunto edificado do SESC Colibris. No pavimento superior, há um mezanino expositivo e passarelas. No pavimento inferior ao átrio, estão situados o depósito geral do conjunto, sanitários, e o café/quiosque que conecta e alimenta os emplacements entre o setor assistencial, oficinas e teatro.



PLANTA BAIXA - NLT: +5,37 ESC.: 1/150



PLANTA BAIXA - NLT: +9,17 ESC.: 1/150



PLANTA BAIXA - NLT: +12,93 ESC.: 1/150



VISTA INTERNA DO ÁTRIO - NLT: +12,93



VISTA INTERNA DO ÁTRIO - NLT: +12,93



VISTA INTERNA DO ÁTRIO - NLT: +9,17



VISTA INTERNA DO ÁTRIO - NLT: +9,17



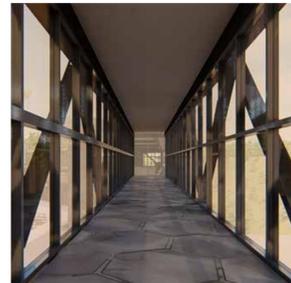
EMPRACAMENTO COM QUIOSQUES E ESCADA-RAMPA NLT: +5,34



EMPRACAMENTO COM QUIOSQUES E ESCADA-RAMPA NLT: +5,34

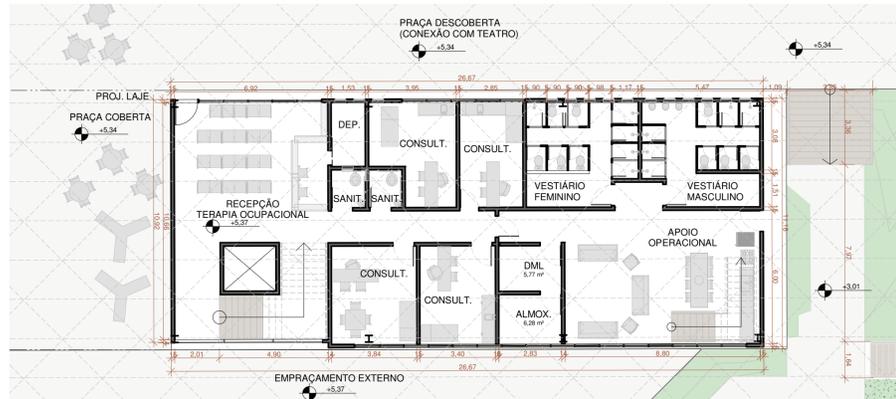


PLATAFORMAS E MINI-HORTAS



VISTA INTERNA DA PASSARELA NLT: +12,93

SETOR ASSISTENCIAL



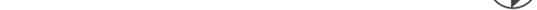
1 NUSOC - NR. -3,00 - NLT. +5,12 Copiar 1
ESCALA 1:150

PLANTA BAIXA - NLT: +5,37 ESC.: 1/150



2 ODONTOLOGIA
ESCALA 1:150

PLANTA BAIXA - NLT: +9,17 ESC.: 1/150



CORTE FF' - ESC.: 1/150



BASE DE ENCAIXE PARA LETREIRO EM CANTONEIRA (200 cm)

COBERTURA DE TELHADO VERDE COM FORRAÇÃO VEGETAL

CONSULTÓRIOS ODONTOLÓGICOS

JARDIM INTERNO

CAIXA PARA ELEVADOR. 630kg

JANELAS DE CORRER (2,25 x 1,35) VIDRO TEMPERADO

MEMBRANA SOLTIS FT PARA FACHADAS MICROCLIMÁTICAS

CONSULTÓRIOS PARA TERAPIA INDIVIDUAL

CONSULTÓRIOS PARA TERAPIA EM GRUPO

ESQUADRIAS INFERIORES FIXAS (PEITORIL EM VIDRO)

NÍVEL +3,00 - NLT: +13,13

NÍVEL 0,00 - NLT: +9,17

NÍVEL -3,00 - NLT: 5,12



FACHADA LESTE



FACHADA OESTE E EMPRAÇAMENTO



FACHADA OESTE DO SETOR ASSISTENCIAL, EMPRAÇAMENTO E TEATRO (À ESQUERDA)



EMPRAÇAMENTO ENTRE OS EDIFÍCIOS: CLÍNICAS, QUIOSQUES E TEATRO

BIBLIOTECA E OFICINAS DE MÚSICA

No edifício de numeração "3", o foco é a atividade cultural. No térreo, encontramos a biblioteca, brinquedoteca e sala de educação ambiental; no pavimento superior, temos as salas dedicadas a oficinas de música, com capacidade para 50 alunos, além da midiateca. A midiateca se conecta diretamente à biblioteca, no térreo através de um mezanino, servindo tanto para o público de música, como de literatura. A circulação vertical se faz através de escadas e um rampeamento, situado à leste. O posicionamento da rampa nesta fachada se dá pelo motivo de **otimizar a fluidez e facilidade de comunicação** com o empraçamento da escada-rampa, igualmente próximo, e conectado, ao conjunto de oficina de objetos.

O conforto ambiental, neste conjunto, e em especial, no térreo, favorece tanto o uso da iluminação e ventilação natural, como por meio artificial. A segunda pele, em conjunto com a composição de vedações em vidro, dá mais flexibilidade em dias de chuva, mantendo a permeabilidade visual. As vedações podem servir, ainda, de "quebra-chuva".

BIBLIOTECA

- 326,00 m²;
- 48 assentos internos;
- vão: 8,75 m
- pé direito: 3,30 m
- flexibilidade para forros
- vedações: vidro, alvenaria, aço corten

OFICINAS DE MÚSICA

- 200,00 m²;
- 50 alunos;
- vão: 8,75 m; PD = 3,30 m
- vedações internas em vidro duplo com desempenho acústico;
- vedações: vidro, alvenaria (sanitários), membrana perfurada microclimática

MIDIATECA

- 66,00 m²;
- 18 lugares;

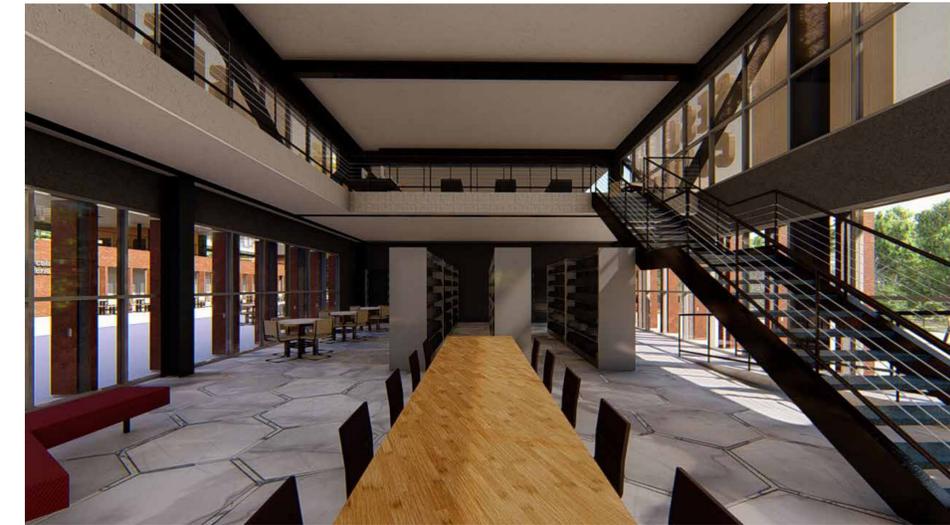
BRINQUEDOTECA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- 100,00 m²;
- 40 lugares;
- próximo a playground e mini-hortas

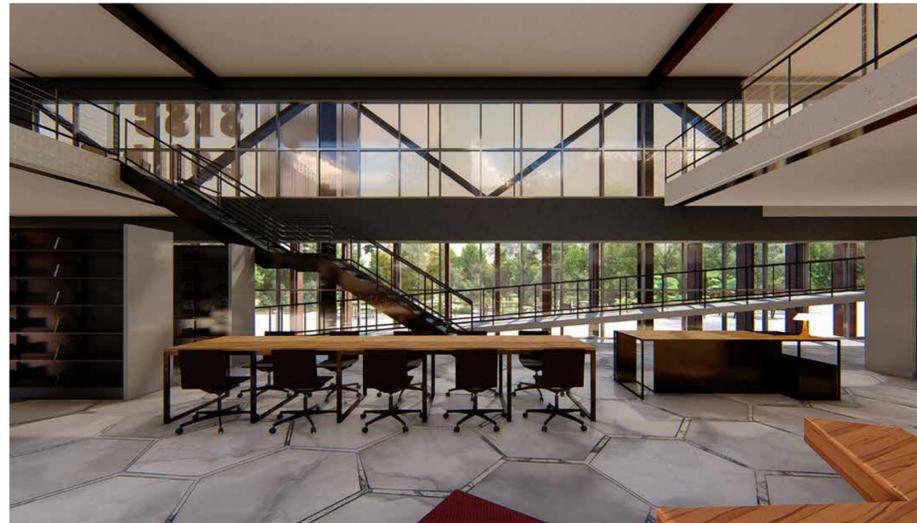
EMPRACAMENTO SUL E MINI-PLAYGROUND



VISTA DA BIBLIOTECA E ACESSO AO PAVIMENTO SUPERIOR (MIDIATECA EM DESTAQUE)



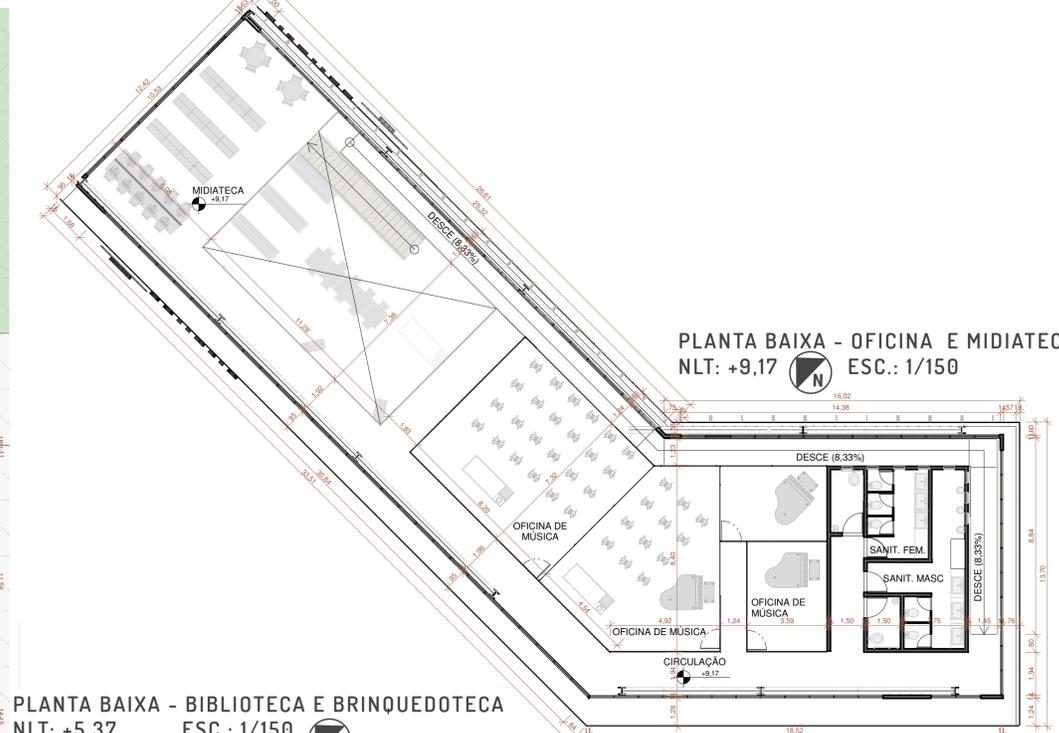
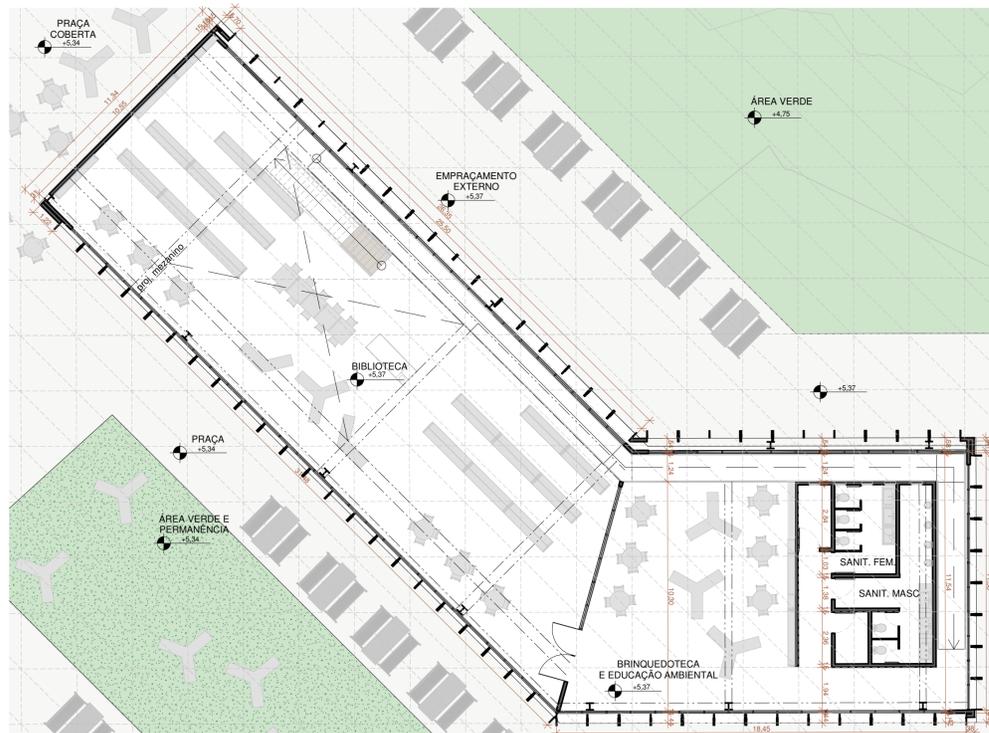
VISTA DA BIBLIOTECA E ACESSO DO PAVIMENTO SUPERIOR (SENTIDO LESTE/SUDESTE)



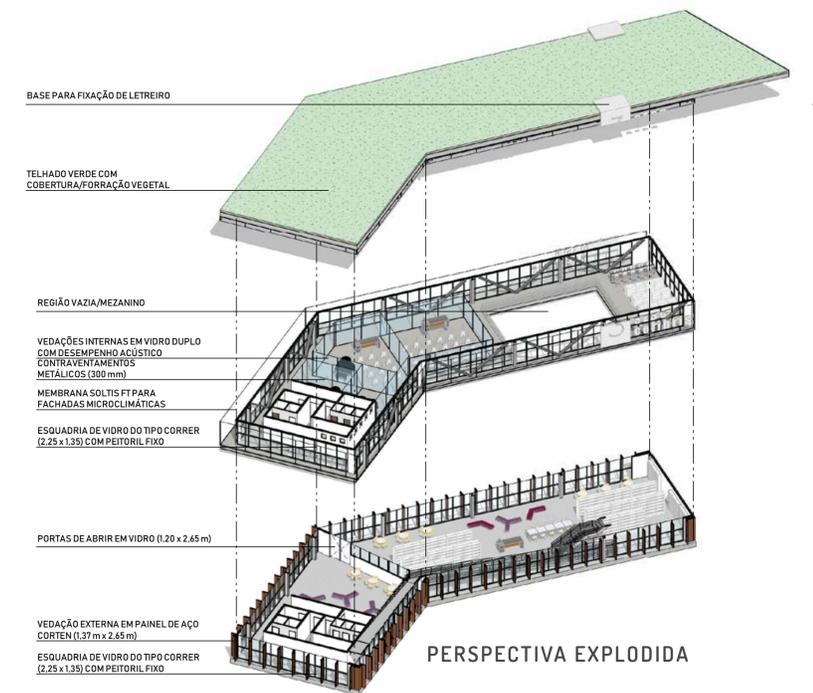
VISTA DA BIBLIOTECA E DO PAVIMENTO SUPERIOR (OFICINAS DE MÚSICA EM DESTAQUE)



EMPRACAMENTO ENTRE EDIFÍCIO DO ÁTRIO E QUIOSQUES, ESCADA-RAMPA E OFICINAS



PLANTA BAIXA - BIBLIOTECA E BRINQUEDOTECA
NLT: +5,37 ESC.: 1/150



PERSPECTIVA EXPLODIDA

OFICINAS DE OBJETOS E EXPOSIÇÕES

As oficinas de objetos são direcionadas para a aprendizagem e produção com cerâmica, marcenaria, costura e artesanatos em geral, estando situadas no edifício de numeração "4". Neste edifício, também se encontram o pavimento de exposições, mezanino de exposições e uma área para atividades programáticas/uso flexível.

A espacialidade tende a ser fluida, com vedações translúcidas entre a maioria dos ambientes, além de mezaninos. Assim como no edifício da biblioteca, se faz uso da "segunda pele" em aço corten, no térreo, e da membrana perfurada nos pavimentos superiores. No pavimento superior, o controle da entrada de iluminação é de fundamental importância, a fim de oferecer uma distribuição homogênea de luz, e não danificar possíveis peças em exibição.

Neste edifício, a circulação vertical se dá através de uma escada central, situada ao lado dos sanitários, além de uma rampa a oeste. O posicionamento desta rampa se dá na fachada de menos fluxo/interação no local, possibilitando comunicação direta com a praça ao lado das oficinas.



FACHADA LESTE E SUDESTE EMPRAÇAMENTO

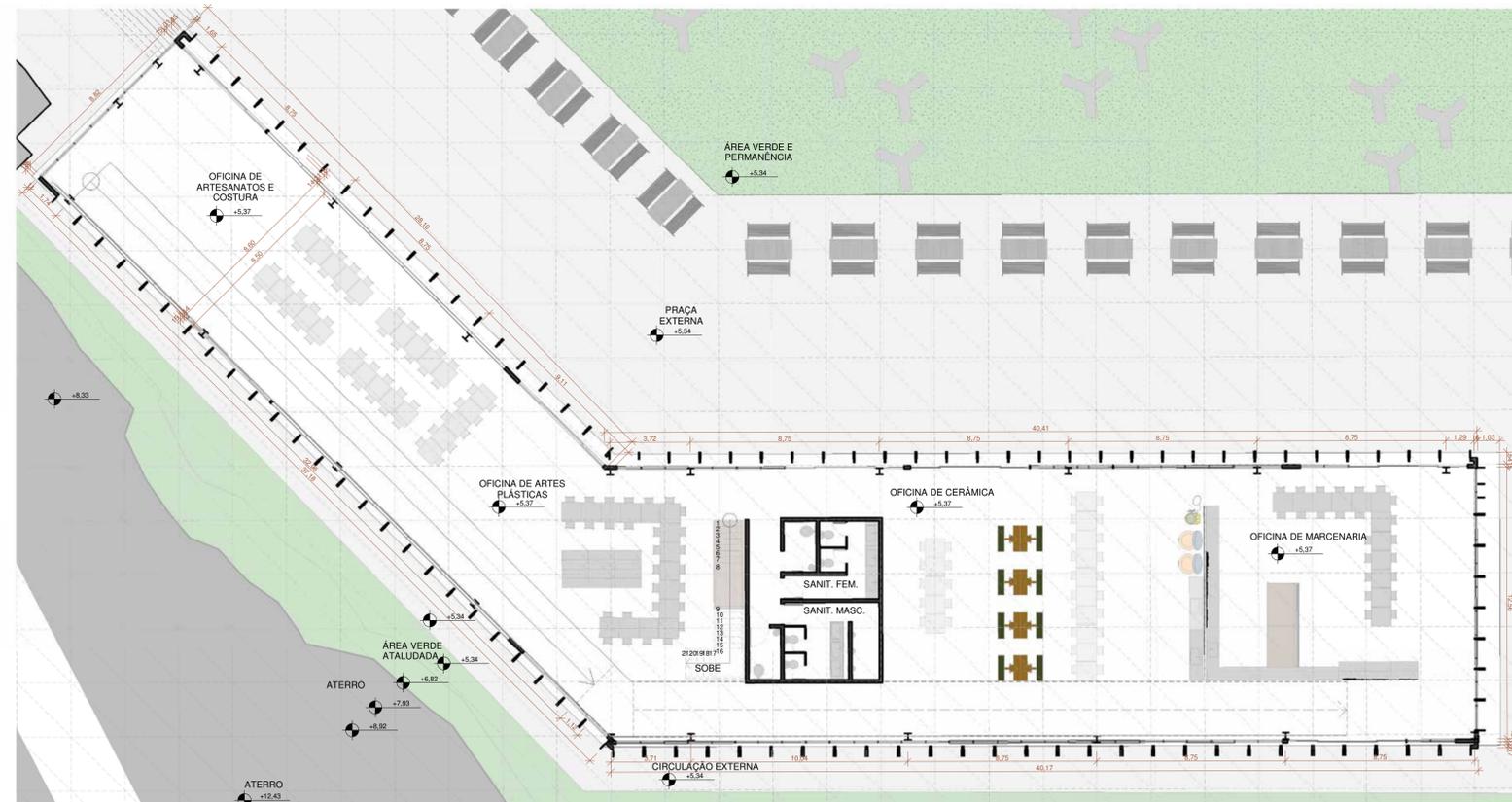


FACHADAS DAS OFICINAS E EMPRAÇAMENTO

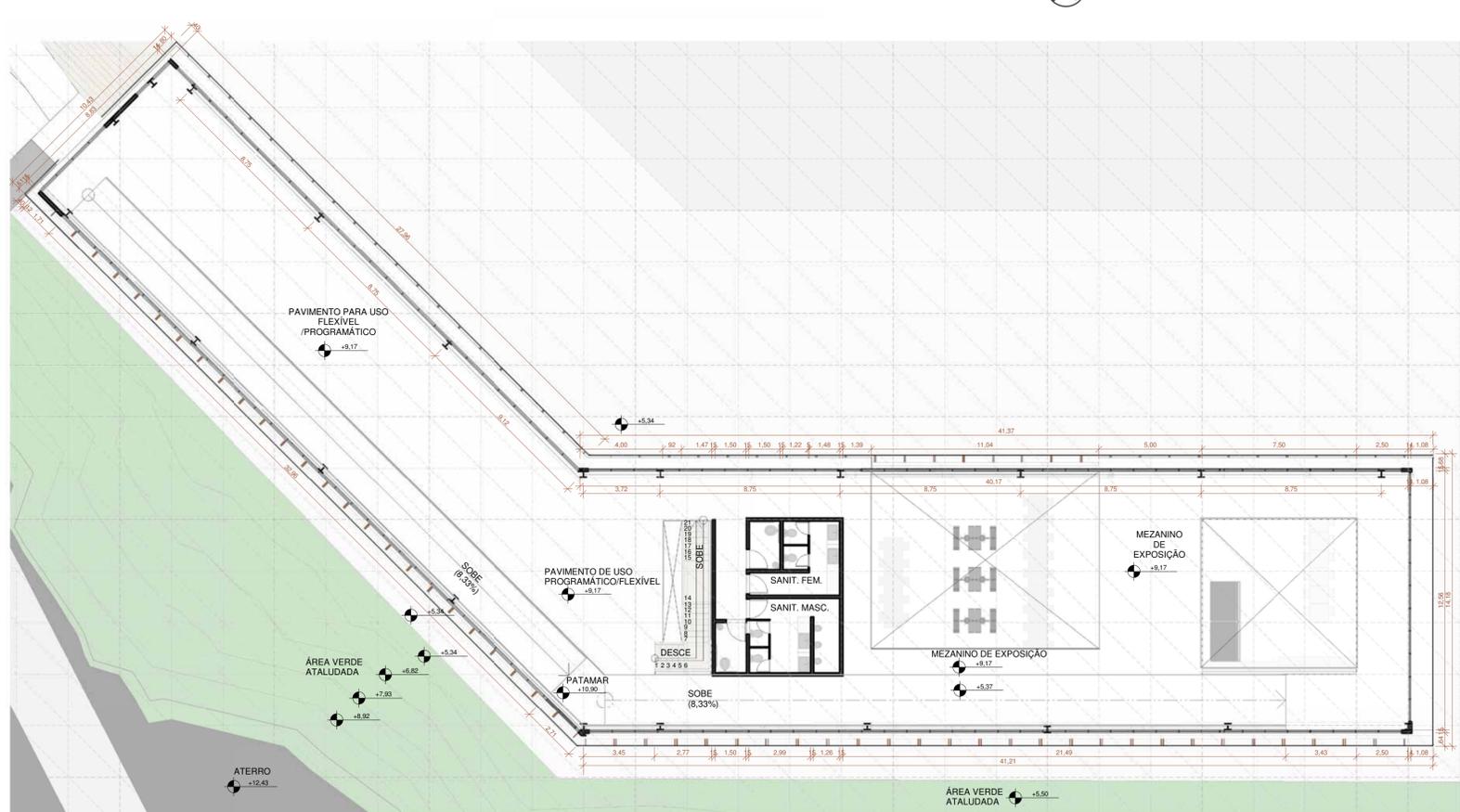


VISTA INTERNA: OFICINAS DE ARTES/OBJETOS

PLANTA BAIXA - OFICINAS DE OBJETOS - NLT: +5,37 ESC.: 1/150



PLANTA BAIXA - PAVIMENTO DE USO FLEXÍVEL E MEZANINO DE EXPOSIÇÕES - NLT: +9,17 ESC.: 1/150



OFICINAS DE OBJETOS E EXPOSIÇÕES



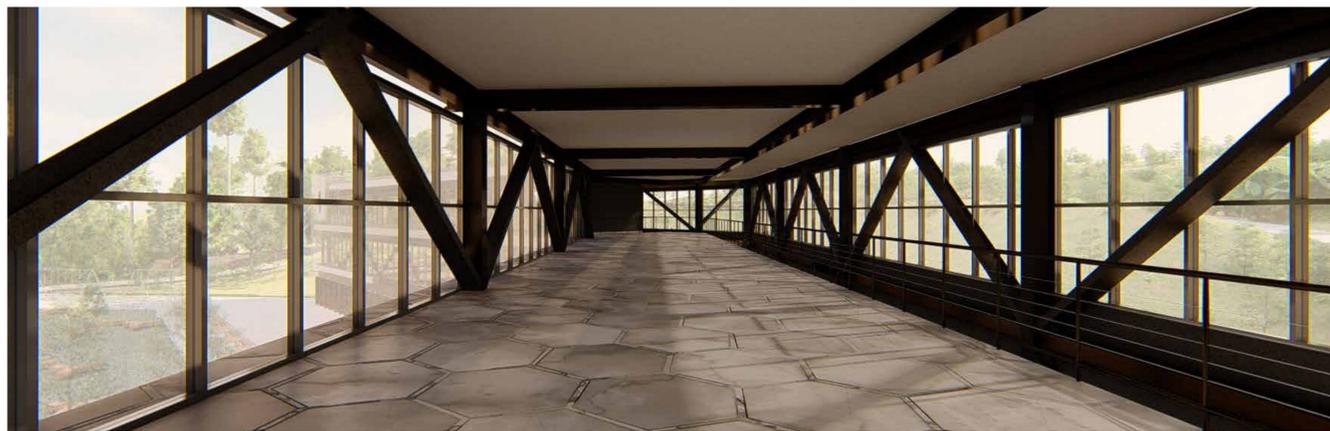
VISTA INTERNA: OFICINA DE CERÂMICA



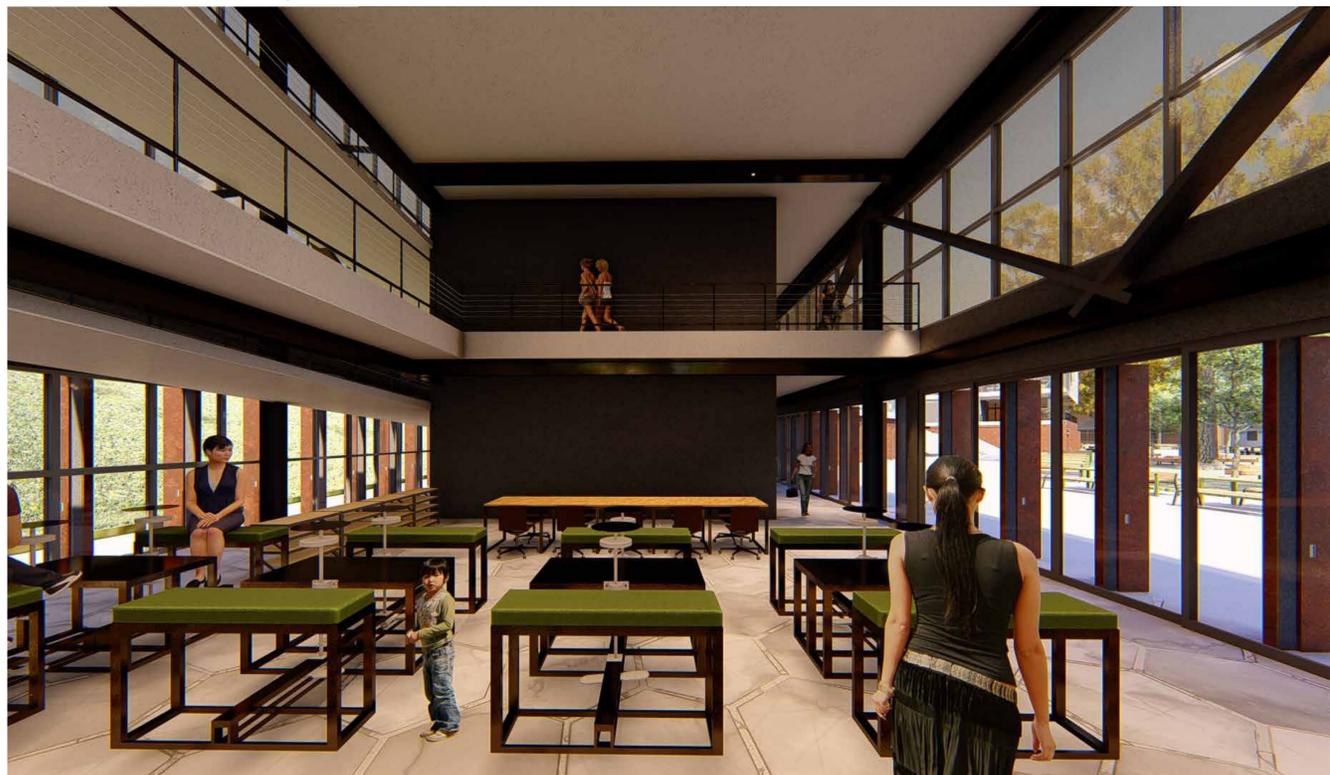
VISTA INTERNA: OFICINA DE MARCENARIA



VISTA INTERNA: OFICINA DE CERÂMICA



VISTA INTERNA: PAVIMENTO DE EXPOSIÇÕES



VISTA INTERNA: OFICINA DE CERÂMICA

MEMBRANA PERFORADA SOLTIS FT PARA FACHADAS MICROCLIMÁTICAS

COBERTURA EM TELHADO METÁLICO (11%)

BASE EM CANTONEIRA PARA FIXAÇÃO DE LETREIRO

MEMBRANA PERFORADA SOLTIS FT PARA FACHADAS MICROCLIMÁTICAS

ESQUADRIA DE VIDRO DE CORRER, COM PEITORIL FIXO CONTRAVENTAMENTO METÁLICO COM SEÇÃO EM "U"

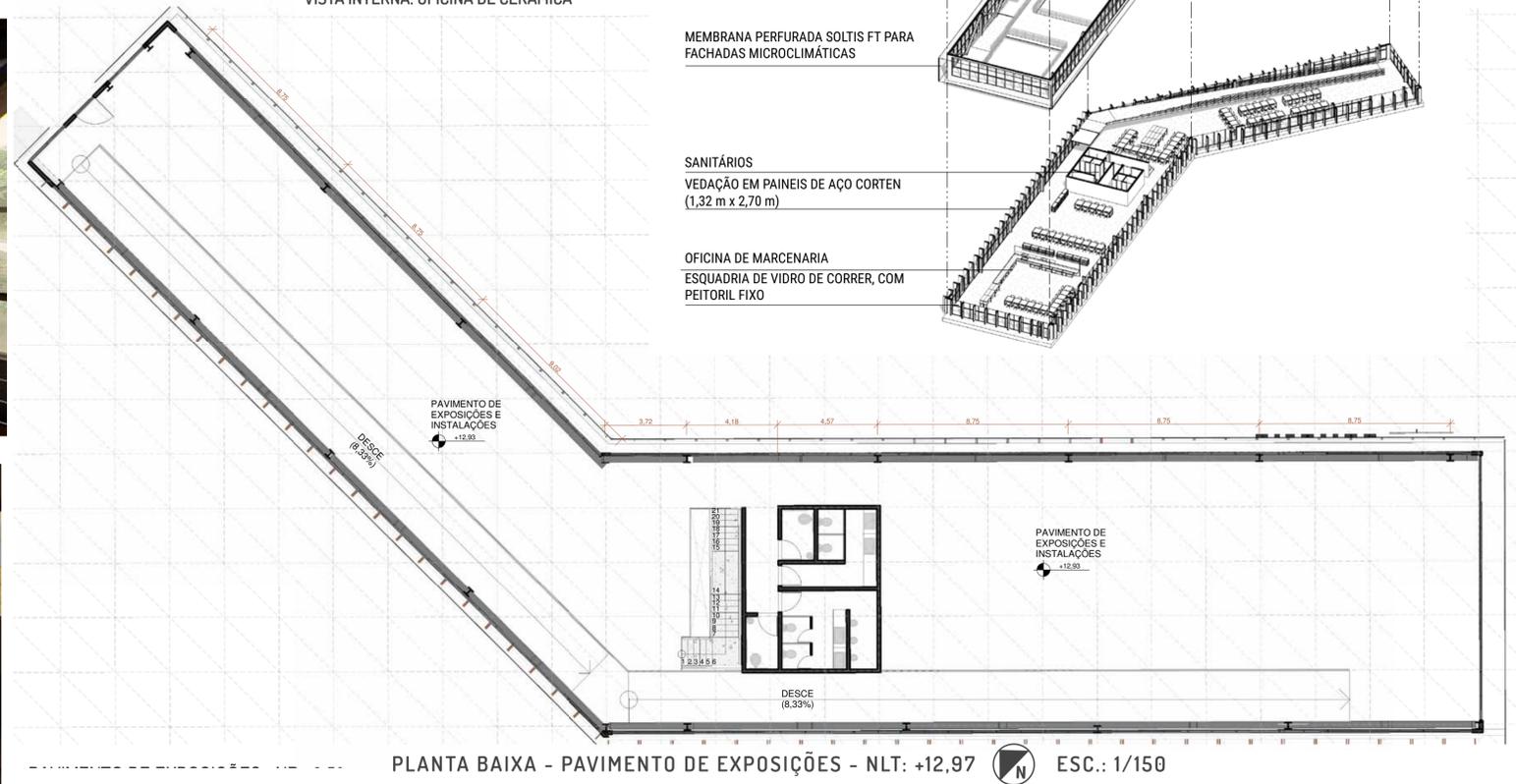
SANITÁRIOS

MEZANINO

MEMBRANA PERFORADA SOLTIS FT PARA FACHADAS MICROCLIMÁTICAS

SANITÁRIOS
VEDAÇÃO EM PAINES DE AÇO CORTEN (1,32 m x 2,70 m)

OFICINA DE MARCENARIA
ESQUADRIA DE VIDRO DE CORRER, COM PEITORIL FIXO



PLANTA BAIXA - PAVIMENTO DE EXPOSIÇÕES - NLT: +12,97 ESC.: 1/150



CORTE AA' - ESC.: 1/150

TEATRO, COMEDORIA E GERÊNCIA



VISTA INTERNA: FOYER E BAR AO FUNDO



VISTA SUL DO TEATRO ("5"), EMPRAÇAMENTO DA ESCADA-RAMPA, E RELAÇÃO COM PASSARELA



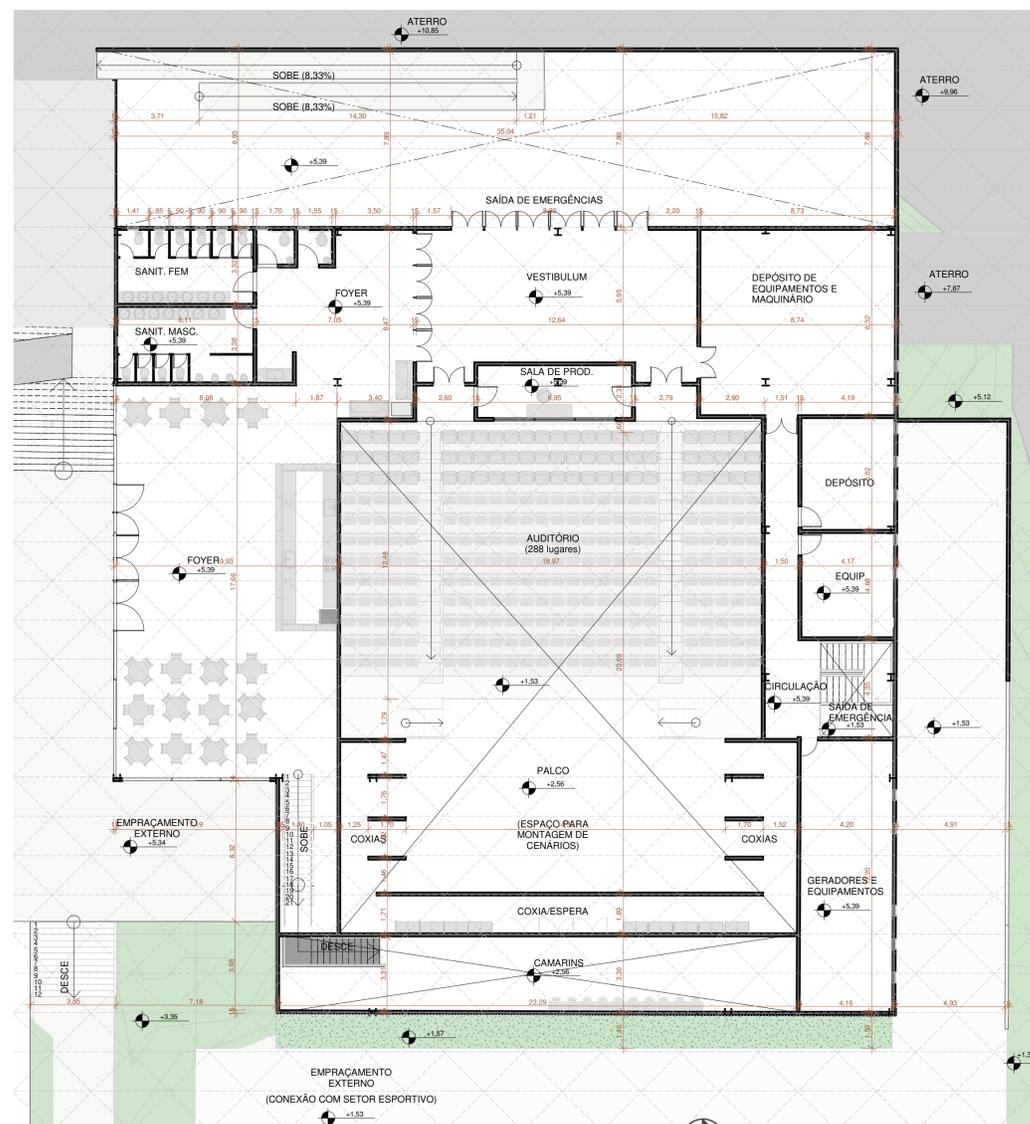
VISTA INTERNA DO RESTAURANTE/COMEDORIA



VISTA INTERNA DO RESTAURANTE/COMEDORIA

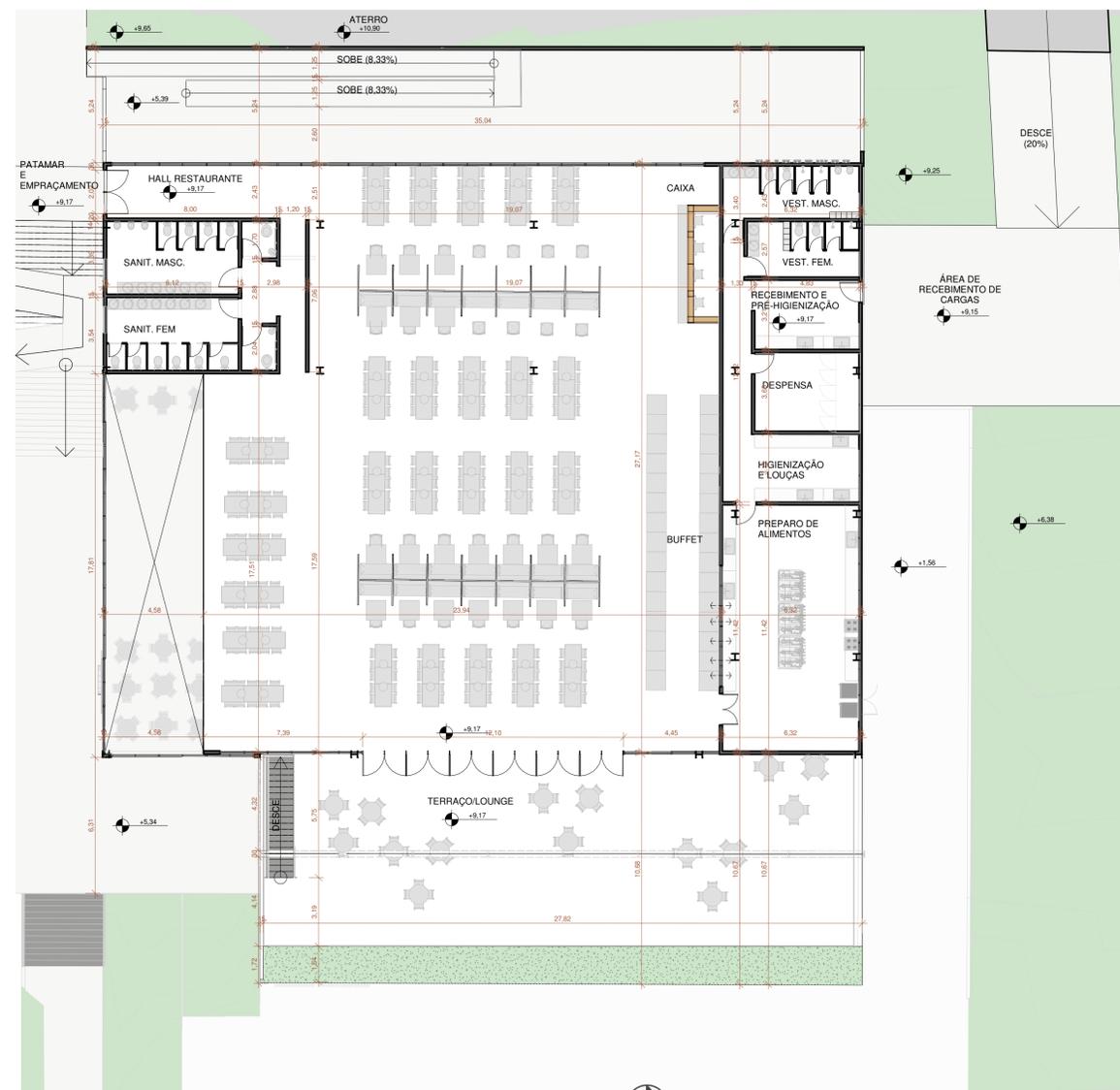


FACHADA LESTE DO TEATRO E EMPRAÇAMENTO (CONEXÃO COM SETOR ESPORTIVO)



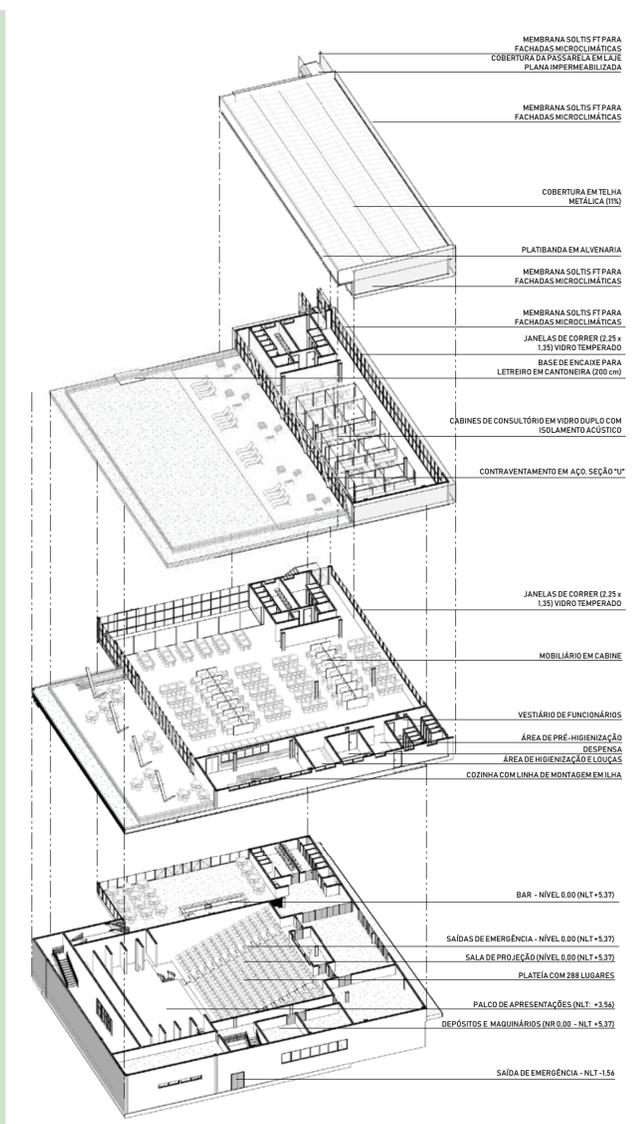
PLANTA BAIXA - FOYER E TEATRO - NLT: +5,37

ESC.: 1/150



PLANTA BAIXA - COMEDORIA - NLT: +9,17

ESC.: 1/150



TEATRO, COMEDORIA E GERÊNCIA

VISTA INTERNA DO FOYER

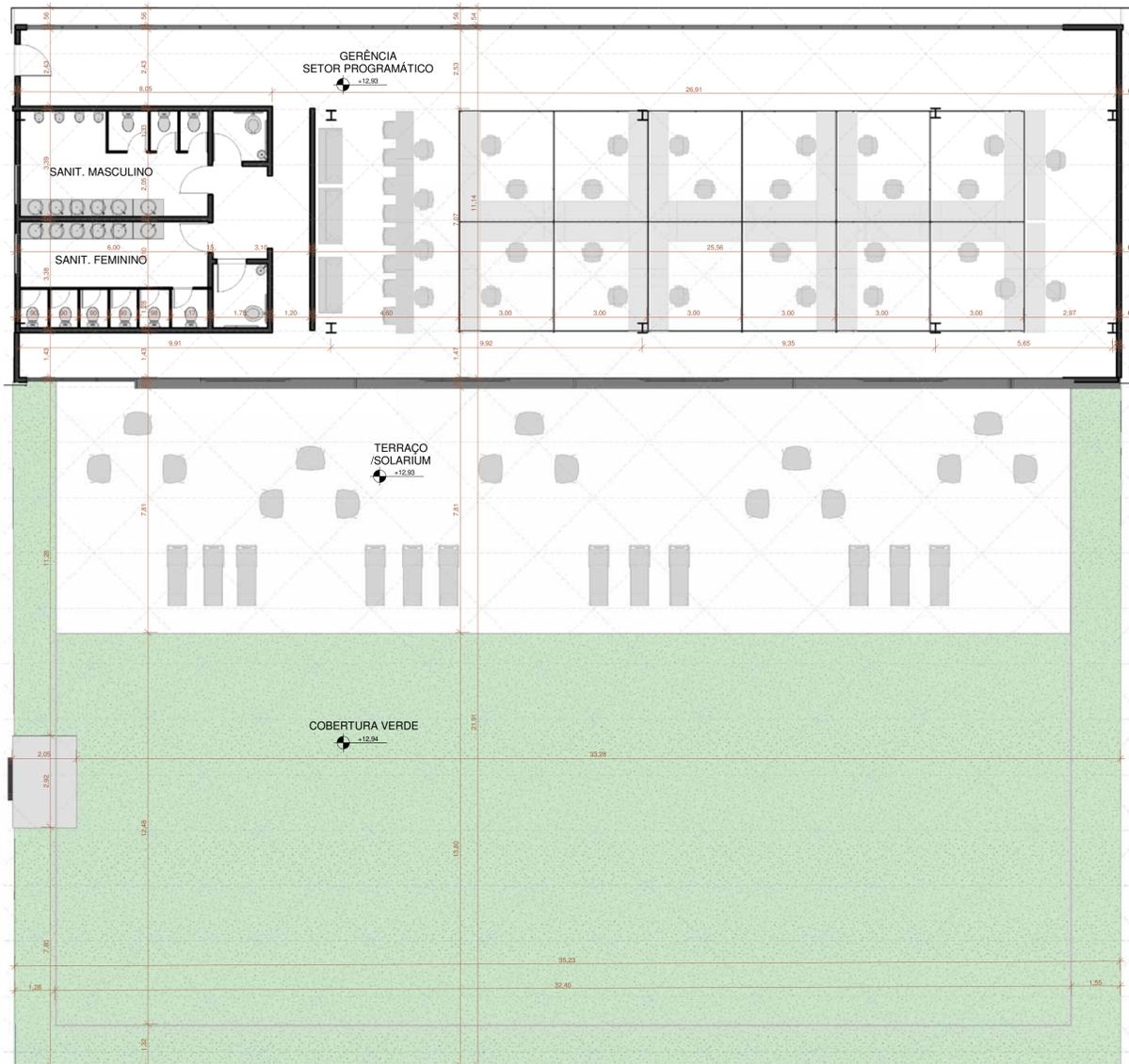


FACHADA LESTE DO TEATRO E EMPRAÇAMENTO (CONEXÃO COM SETOR ESPORTIVO)

O foyer e teatro estão localizados na edificação de numeração "5", juntamente com a comedoria e o setor programático/gerência. O teatro conta com uma capacidade de público para 288 pessoas, possuindo duas saídas de emergência para o público, além do acesso principal da edificação. Sua estrutura é também em aço e concreto, sendo o maior vão de 19,30 m. Com vigas de 1,00 m de altura em seção "H", e pé direito de 7,15 metros, que aproveitam a declividade natural do terreno para inclinação da arquibancada e posicionamento do palco.

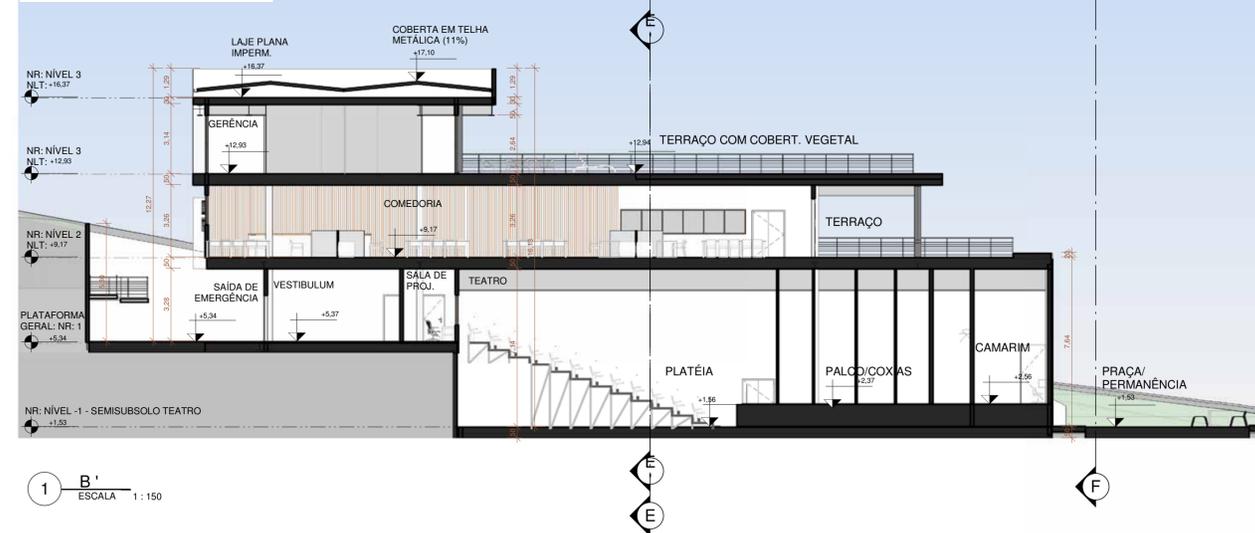


VISTA SUL DO TEATRO ("5"), EMPRAÇAMENTO DA ESCADA-RAMPA, E RELAÇÃO COM PASSARELA

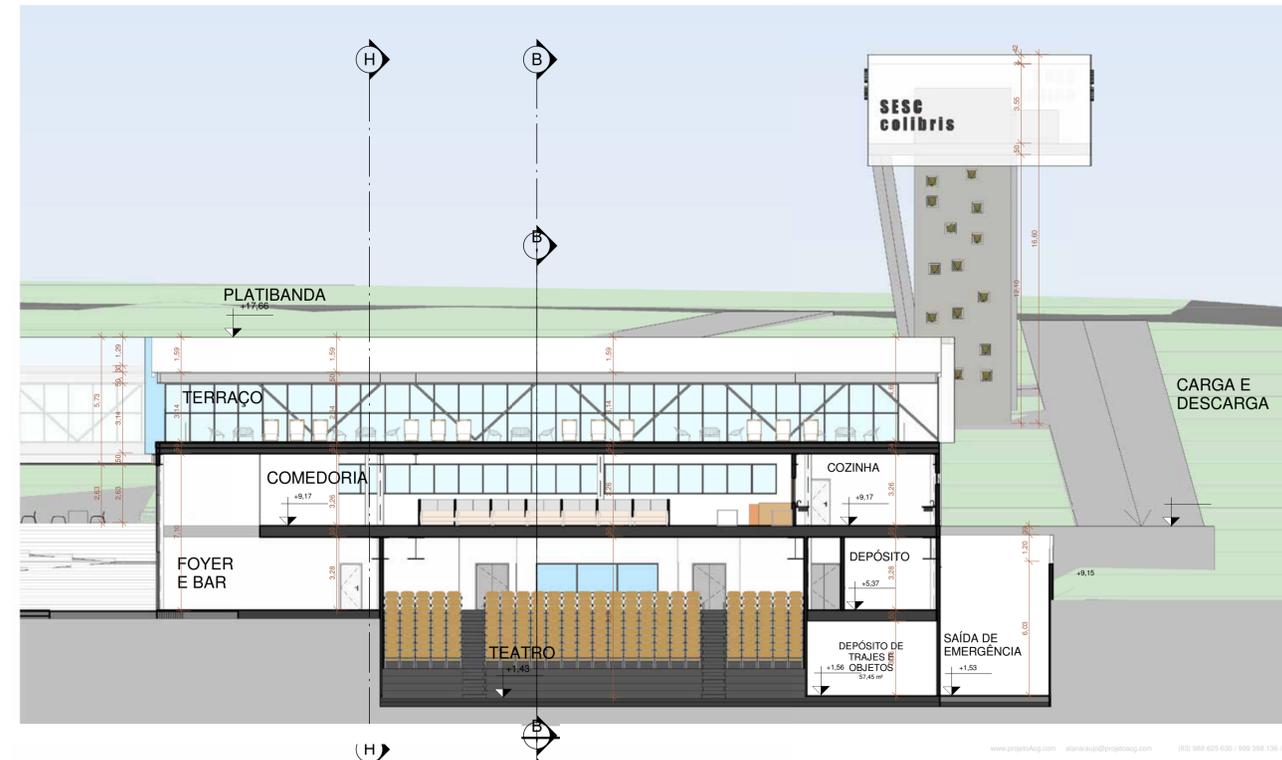


PLANTA BAIXA - NÚCLEO DE GERÊNCIA E SETOR PROGRAMÁTICO - NLT: +12,98 ESC.: 1/150

CORTE BB'' - ESC.: 1/150



CORTE EE' - ESC.: 1/150



SESC colibris

Um estudo preliminar de unidade da Rede SESC no bairro Cidade dos Colibris, João Pessoa (PB)

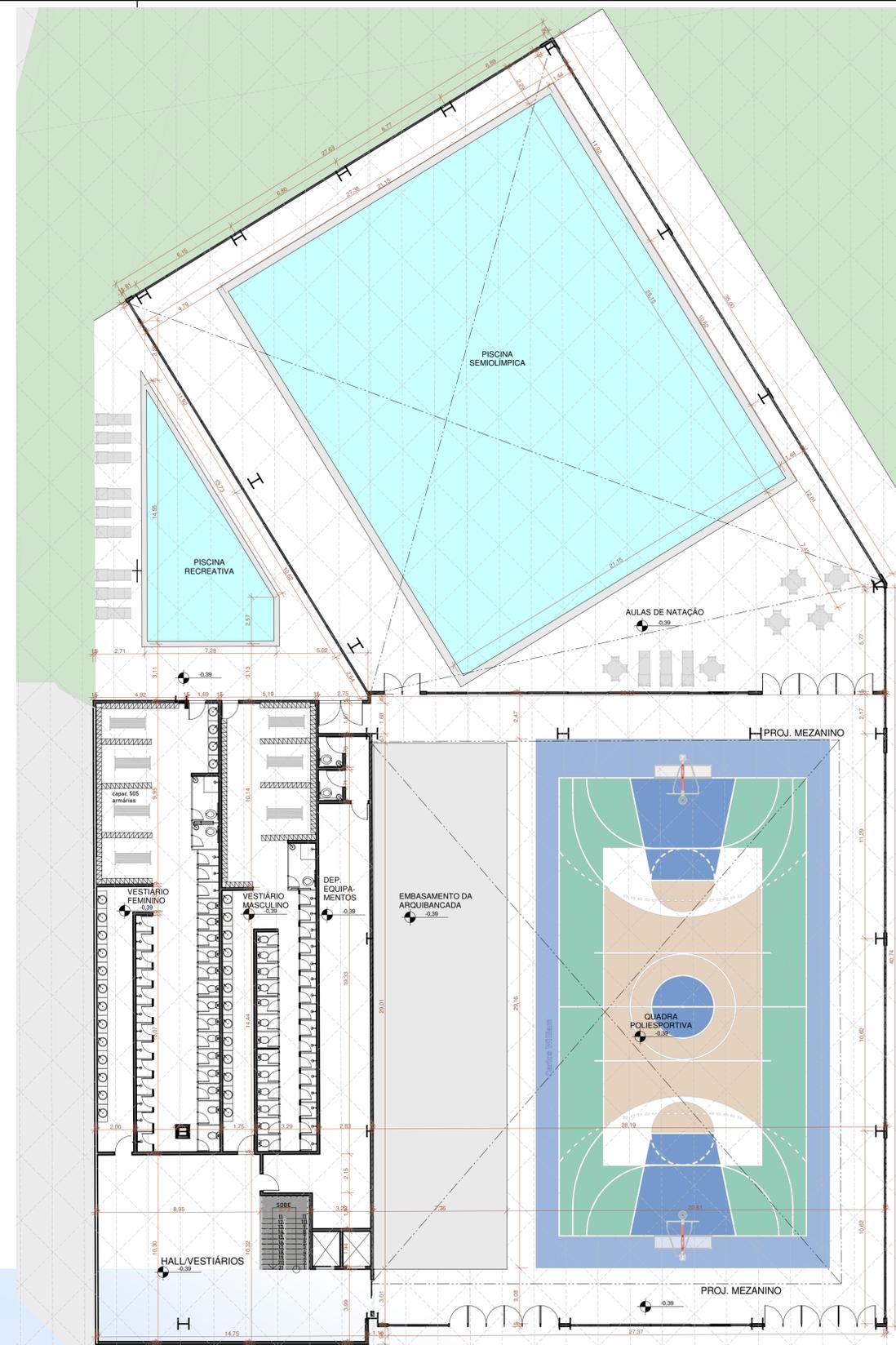
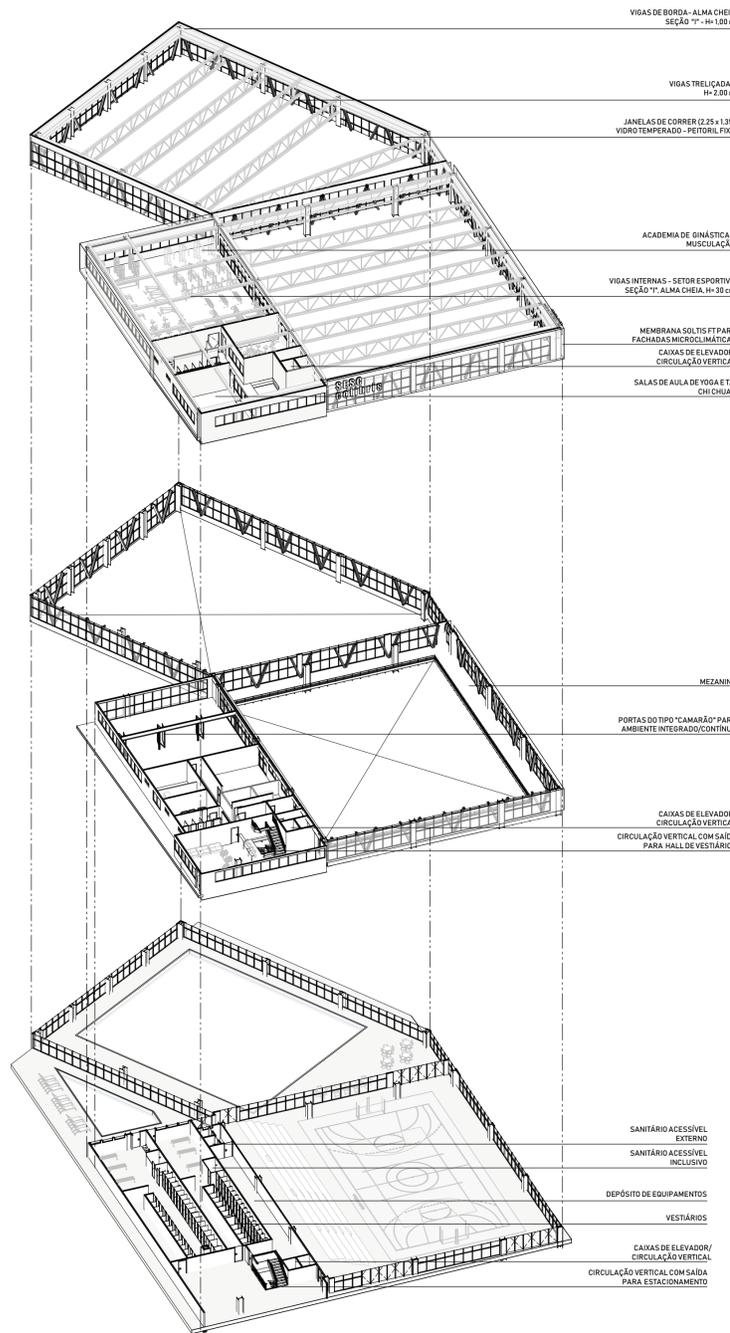
SETOR ESPORTIVO

O setor esportivo se trata de um conjunto que integra: ginásio com quadra poliesportiva, piscina semiolímpica, piscina recreativa, academia de ginástica e musculação, salas de danças e lutas, spinning/rpm, salas de yoga e tai chi Chuan, salas para avaliação física e nutricional, vestiários e áreas para matrícula e descompressão.

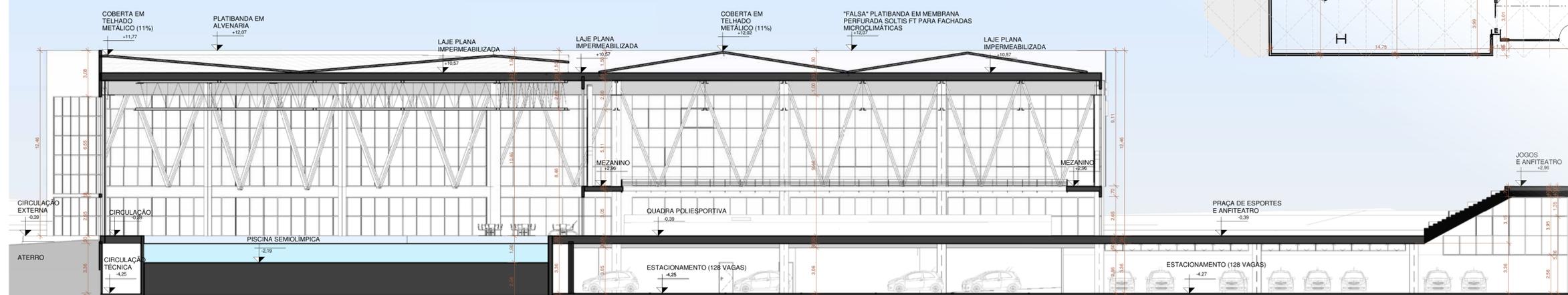
VISTA: FACHADA SUL DA EDIFICAÇÃO DO SETOR ESPORTIVO



VISTA: FACHADA LESTE/NOROESTE DA EDIFICAÇÃO DO SETOR ESPORTIVO



PLANTA BAIXA - GINÁSIO - QUADRA POLIESPORTIVA - NLT: -0,39 ESC.: 1/150



CORTE GG' - ESC.: 1/150

Sesc colibris

Um estudo preliminar de unidade da Rede SESC no bairro Cidade dos Colibris,
João Pessoa (PB)

VISTA: FACHADA SUL DA EDIFICAÇÃO DO SETOR ESPORTIVO



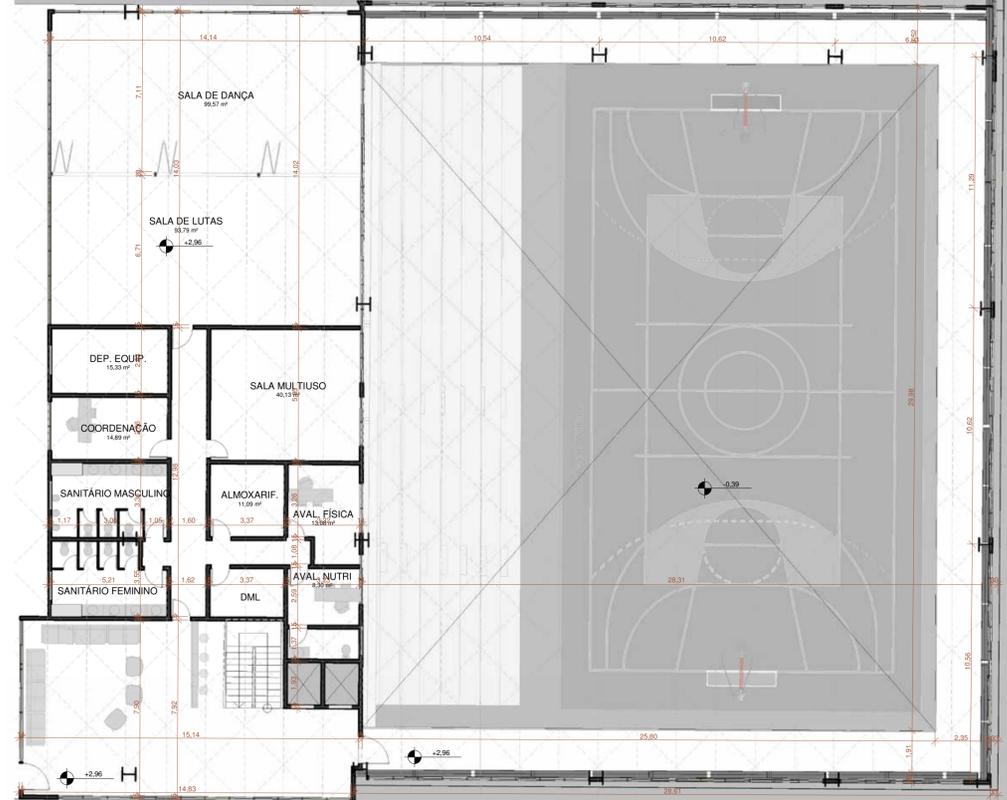
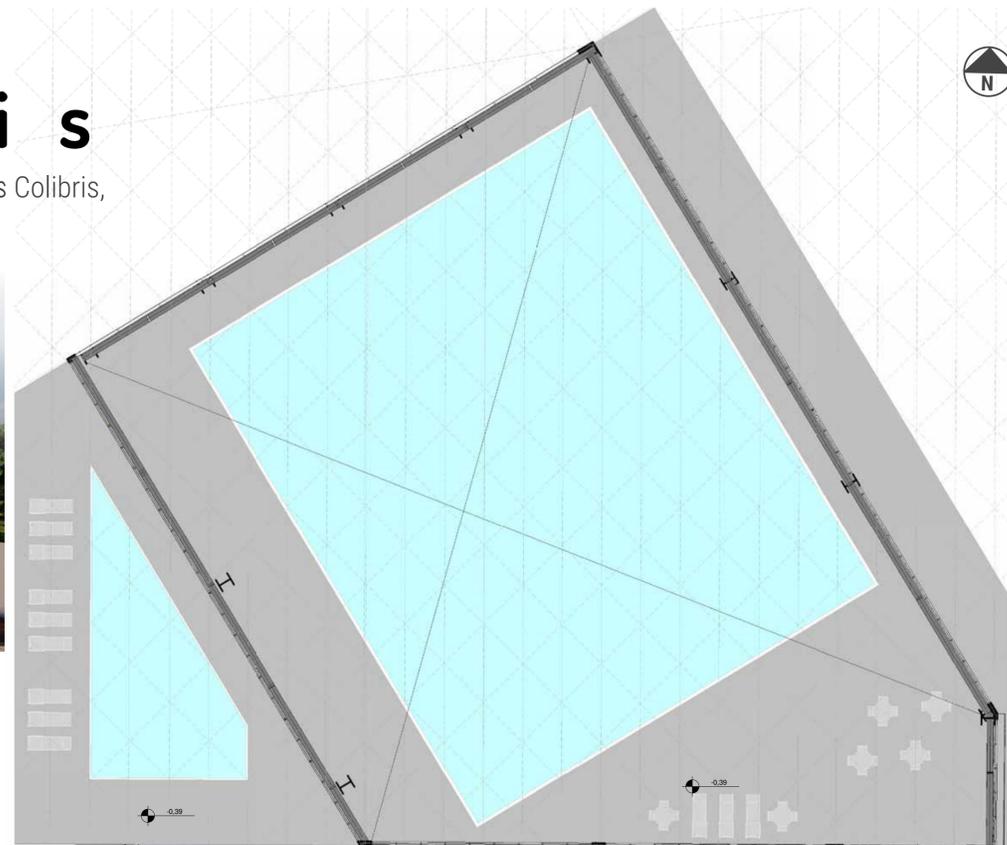
VISTA INTERNA: PISCINA SEMIOLÍMPICA



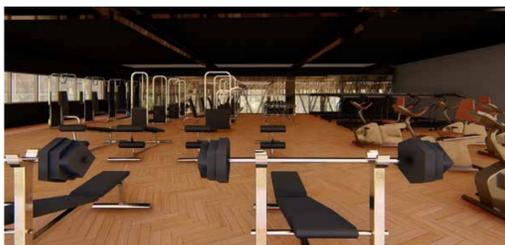
VISTA INTERNA: QUADRA POLIESPORTIVA



VISTA INTERNA: QUADRA POLIESPORTIVA



PLANTA BAIXA - PAVIMENTO DE RECEPÇÃO E MEZANINO - NLT: +2,96 - ESC.: 1/150



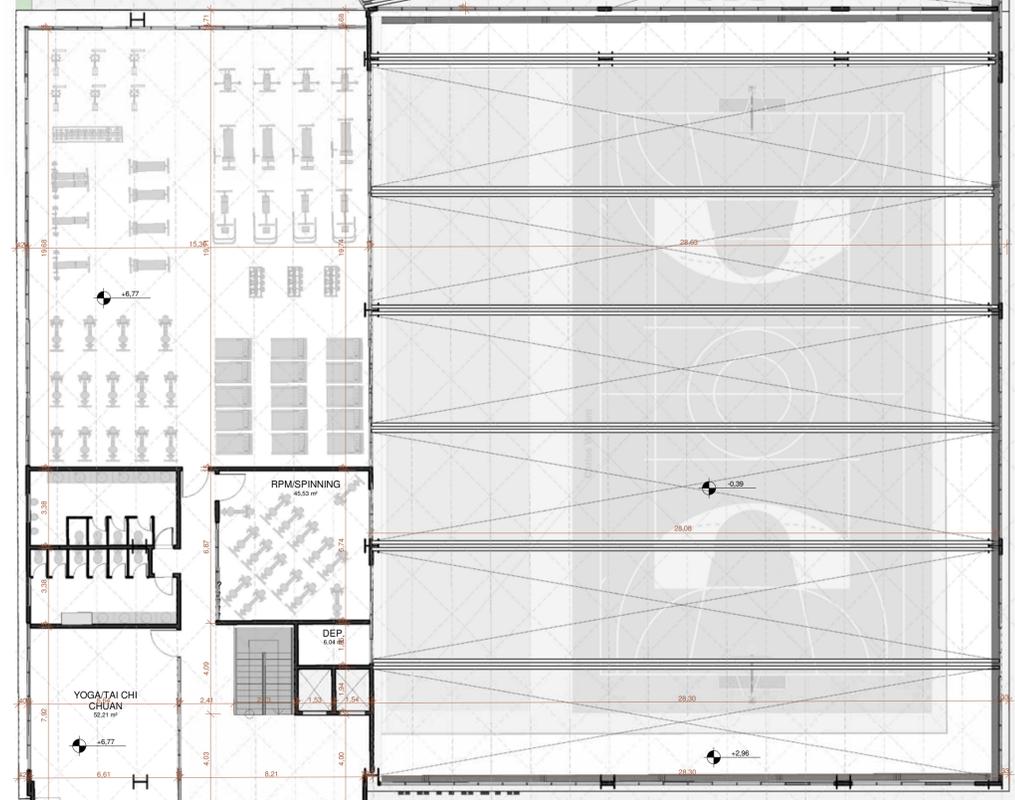
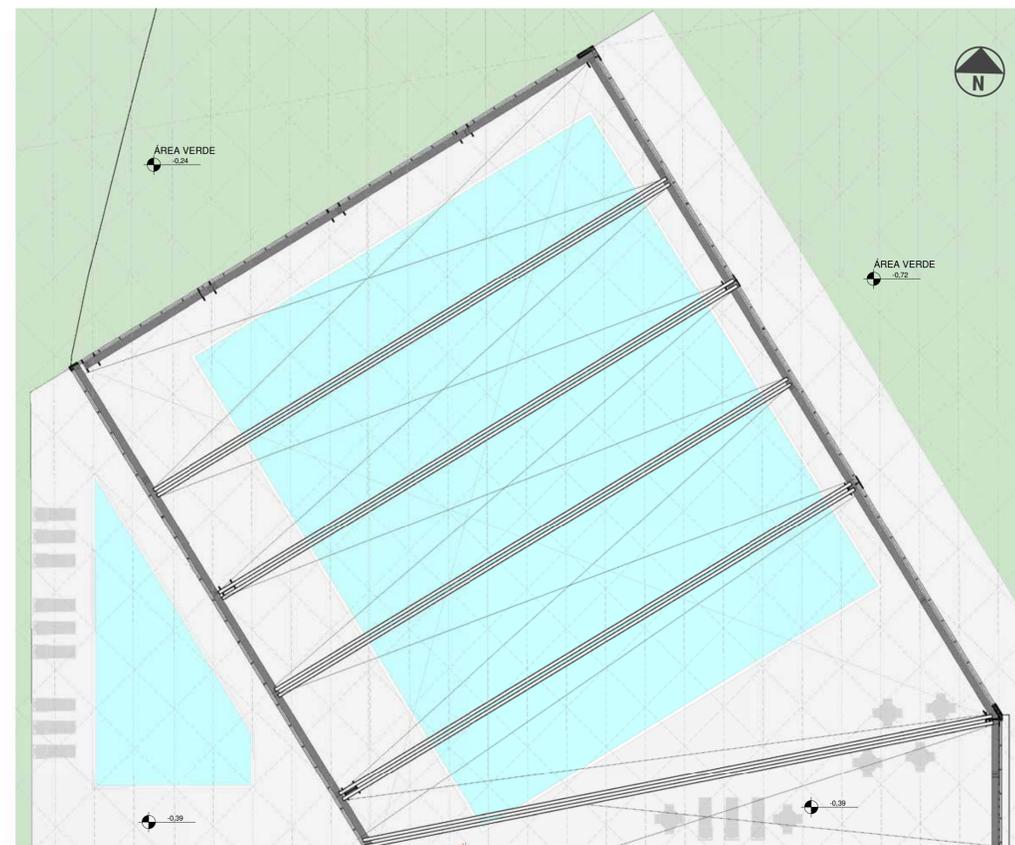
VISTA INTERNA: ACADEMIA



VISTA INTERNA: PISCINA SEMIOLÍMPICA



VISTA INTERNA: PISCINA SEMIOLÍMPICA



PLANTA BAIXA - PAVIMENTO DE ACADEMIA E SALAS DE SPINNING/TAI CHI - NLT: +6,77 - ESC.: 1/150



VISTA INTERNA: MÓDULO FLEXÍVEL DA SALA DE DANÇA/LUTAS